

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Marcela Arigony Xavier

**A TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS:
UMA EXPERIÊNCIA COM BASE EM CORPUS**

Florianópolis

2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Marcela Arigony Xavier

**A TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS:
UMA EXPERIÊNCIA COM BASE EM CORPUS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha

Florianópolis

2011

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da
Universidade Federal de Santa Catarina

Marcela Arigony Xavier

**A TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS:
UMA EXPERIÊNCIA COM BASE EM CORPUS**

Dissertação julgada como requisito parcial para a obtenção do grau de
MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO.

Área de concentração: Processos de Retextualização

Lexicografia, tradução e ensino de línguas estrangeiras

Aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em
Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2011.

Prof. ^a Dr. ^a Andréia Guerini
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha - Orientador
PGET/UFSC

Prof., Dr. Ana Claudia de Souza
PGET/UFSC

Prof., Dr. Cristina Lopes Perna
PGET/UFSC

Agradecimentos

Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha, pela objetividade, competência, solicitude e clareza na orientação da presente dissertação.

A todos os professores do curso de pós - graduação em Estudos da Tradução pelos ensinamentos que, direta ou indiretamente, ampliaram minha visão e serviram de base para este trabalho.

Aos colegas de curso que sempre estiveram do meu lado e contribuíram de maneira direta e indireta para a conclusão deste trabalho. Em especial à Janandréa do Espírito Santo, Jane Marian, Adriano Mafra, Munique Helena Schrull e Patrícia Reis.

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade e o espaço concedido.

À minha família, pelo apoio e incentivo que sempre me deram para estudar e pela compreensão.

Ao meu noivo Diego, pela compreensão e por estar sempre ao meu lado me apoiando e me incentivando.

Por fim, aos meus amigos sinceros que desde o início estiveram presentes na minha vida contribuindo de uma forma ou outra para que eu pudesse realizar este projeto.

Twenty years from now you will be more disappointed by the things that you didn't do. So throw off the bowlines. Sail away from the safe harbor. Catch the trade winds in your sails. Explore. Dream. Discover.”
Mark Twain.

RESUMO

XAVIER, Marcela Arigony. **A tradução no ensino de Línguas: uma experiência com base em corpus.** 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis.

O presente trabalho realizou uma experiência didática do uso de *corpus on-line* como fonte de pesquisa para auxiliar em exercícios de tradução em duas turmas de oitavas séries do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino. Para esta experiência, recorreu-se ao suporte teórico dos Estudos da Tradução e da Linguística de *Corpus*, além de apoiar-se em teorias de aprendizagem de língua estrangeira. Desta forma, a presente pesquisa objetivou investigar a aplicabilidade dos *corpus on-line* como ferramenta de ensino-aprendizagem da língua inglesa, bem como os fatores positivos e negativos desta estratégia na realidade de uma escola pública. A metodologia empregada na pesquisa consistiu na elaboração e aplicação de atividades de tradução envolvendo fábulas contendo *phrasal verbs* e o *corpus on-line Compara* como fonte de pesquisa para a tradução.

Palavras-chave: ensino de línguas, tradução, linguística de *corpus*.

ABSTRACT

XAVIER, Marcela Arigony. **A tradução no ensino de Línguas: uma experiência com base em corpus.** 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis.

The present work made a didactic experience in the use of on line corpus in two classes of elementary education at a public school. For this experiment, we used the support of translation studies and corpus linguistics and also drew on theories of learning. Therefore, this work aimed to investigate the applicability of the on line corpus as a strategy for teaching and learning English, as well as the positive and negative factors of this strategy in reality of a public school. The methodology adopted in the research consisted in preparing activities of translation to be applied in classes of elementary school, involving fables, phrasal verbs and the on line corpus COMPARA as source of research to translation.

Key-words: language teaching, translation, corpus linguistics.

LISTA DE FIGURAS

FIG. 1: INTERFACE DA FERRAMENTA <i>COMPARA</i>	65
FIG. 2: RESULTADO DA PESQUISA.....	67
FIG. 3: <i>CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH</i>	69
FIG. 4: FICHA DE TREINAMENTO.	74
FIG. 5: EXERCÍCIO 1.....	75
FIG. 6: EXERCÍCIO 2.....	77
FIG. 7: EXERCÍCIO 3.....	78

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: LISTA DE FREQUÊNCIA DOS <i>PHRASAL VERBS</i>	71
TABELA 2: OCORRÊNCIAS <i>LAY DOWN</i>	82
TABELA 3: OCORRÊNCIAS <i>DROPPED OFF</i>	83
TABELA 4: OCORRÊNCIAS <i>THOUGHT OVER</i>	84
TABELA 5: OCORRÊNCIAS <i>WOKE UP</i>	84
TABELA 6: OCORRÊNCIAS <i>PUT IT ON</i>	86
TABELA 7: OCORRÊNCIAS <i>GOT BACK</i>	87
TABELA 8: OCORRÊNCIAS <i>FOUND OUT</i>	87
TABELA 9: OCORRÊNCIAS <i>SHOWED UP</i>	88
TABELA 10: OCORRÊNCIAS <i>CAME UP</i>	89
TABELA 11: OCORRÊNCIAS <i>STOOD UP</i>	90
TABELA 12: OCORRÊNCIAS <i>SAT DOWN</i>	91
TABELA 13: OCORRÊNCIAS <i>GOT UP</i>	92
TABELA 14: OCORRÊNCIAS <i>MOVED ABOUT IT</i>	93
TABELA 15: OCORRÊNCIAS <i>GOT OUT</i>	93

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: DADOS DO QUESTIONÁRIO DE RESULTADOS..	95
GRÁFICO 2: USO DE FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO.	96

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
1.1. ESTUDOS DA TRADUÇÃO	27
1.2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA DE CÓRPUS..	29
1.3 ENSINO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO.....	34
1.3.1 <i>Histórico do Ensino de Línguas</i>	35
1.3.2 <i>As Diferentes Abordagens</i>	36
1.3.3 <i>Aspectos teóricos sobre a aquisição de segunda língua</i>	38
1.3.4 <i>Aprendizagem de línguas mediada por computador (CALL)</i>	43
1.4 CÓRPUS APLICADO AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	44
1.4.1 <i>Aprendizagem Movida a Dados</i>	46
1.4.2 <i>Currículo Lexical</i>	47
1.4.3 <i>Abordagem Lexical</i>	48
1.4.4 <i>O processo de produção do material didático</i>	50
1.5 O PAPEL DA TRADUÇÃO	51
2. METODOLOGIA: A ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	59
2.1 A ESCOLHA DOS TEXTOS.....	59
2.2 OS PADRÕES DE LINGUAGEM.....	60
2.3. OS <i>PHRASAL VERBS</i>	61
2.4 A FERRAMENTA COMPARA.....	64
2.5 CÓRPUS DE REFERÊNCIA.....	68

2.6. ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	70
3. APLICAÇÃO DOS EXERCÍCIOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	79
3.1 A PESQUISA DE CAMPO.....	79
3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA	80
3.3 A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	81
3.3.1 Atividade 1.....	81
3.3.2 Atividade 2.....	85
3.3.3 Atividade 3.....	90
3.4 A OPINIÃO DOS ALUNOS.....	95
3.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	97
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	105
APÊNDICE.....	111
APÊNDICE A: TREINAMENTO	113
APÊNDICE B: ATIVIDADES	115
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO.....	121
APÊNDICE D: LISTA DE FREQUÊNCIAS DO CORPUS DE REFERÊNCIA	123
APÊNDICE E: COMPARA	139

INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho surgiu da constatação do desinteresse de parte dos alunos pela tradução de textos na aprendizagem de um novo idioma. Como professora de Língua Inglesa no ensino fundamental há cinco anos, pude perceber que os alunos apresentam muitas dificuldades e falta de estímulo na hora de traduzir textos, principalmente quando a única ferramenta disponível resume-se aos mini dicionários, disponíveis em algumas escolas públicas, que possuem um número limitado de vocabulários. Entretanto, ainda de acordo com minhas experiências pessoais como professora, percebi também que algumas atividades têm o poder de despertar o interesse dos alunos, principalmente quando envolvem aspectos lúdicos ou novas tecnologias. Assim sendo, resolvi desenvolver um estudo envolvendo a linguística de *cópus*, o ensino de línguas e a tradução.

A tradução vista como método pedagógico complementar no ensino de línguas tem passado por uma espécie de readaptação, pois, embora rejeitada por muitos, os exercícios de tradução podem sim ser úteis e estimulantes. Existem diversos tipos de exercícios de tradução, mas para serem eficazes, como afirma Hurtado Albir (1988), devem trazer interesse linguístico, como estruturas particulares e expressões da língua estrangeira, e interesse extra-linguístico, no qual, além de um tema de interesse do aluno, seja possível que este capte a necessidade de mudança de linguagem que cada tipo de texto pede. Para atingir estes objetivos, foram desenvolvidas algumas atividades de tradução envolvendo o gênero textual Fábula. Este gênero foi escolhido, conforme descrito na seção 2.1, para possibilitar o desenvolvimento de um leitor mais crítico e reflexivo, com habilidades de leitura, compreensão e interpretação não só dos textos em sala, mas também das situações cotidianas.

No entanto, durante exercícios de tradução em geral, os estudantes se deparam com estruturas e problemas que não conseguem traduzir e solucionar através do uso de dicionários e de livros didáticos baseados em significados e exemplos subjetivos e inventados, o que acarreta em usos inadequados e que não conferem com a língua em uso. Para resolver este problema, fez-se uso da linguística de *cópus*, que apresenta mecanismos e materiais favoráveis ao ensino de línguas estrangeiras, possibilitando ao professor e ao aluno o acesso à tecnologia

computacional. Neste sentido, a linguística de *cópus* contribui muito para o aprendizado do aluno, voltando-se para a análise e reflexão do funcionamento da língua, ou seja, tornando-o mais responsável e autônomo em vista do seu próprio aprendizado. Textos que não foram produzidos especialmente para ilustrar um determinado tópico de gramática ou de vocabulário, mas escritos com a intenção de comunicar uma mensagem útil para um leitor, costumam ser mais interessantes e mais reais do que exemplos de linguagem inventados (HUMBLÉ, 2001).

Neste sentido, a ferramenta *Compara* vem ao encontro desta ideia. O *Compara* é um *cópus* paralelo bidirecional que contém textos originais em língua inglesa e portuguesa e as respectivas traduções para português e inglês. Além disso, por ser simples, gratuito e de fácil acesso, tal ferramenta permite ao professor criar exercícios diferenciados e proporciona ao aluno estudar e refletir sobre as traduções em diferentes contextos. Deste modo, esta ferramenta pode ser usada em sala de aula para facilitar a compreensão de diversos conteúdos da língua inglesa. Além disso, a pesquisa com *cópus* aliada ao ensino de língua estrangeira pode proporcionar aos alunos uma aprendizagem que envolva pesquisa e reflexão sobre a língua. Ao mesmo tempo, estes alunos têm a oportunidade de estar em contato com a informática e a internet.

Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo investigar a aplicabilidade dos *cópus on-line* como fonte de pesquisa para auxiliar nos exercícios de tradução no ensino-aprendizagem de língua inglesa em um grupo de alunos de oitavas séries do Ensino Fundamental de uma escola pública, além de verificar os fatores positivos e negativos ao empregar esta estratégia em sala de aula. Deste modo, teve como objetivos específicos: (1) refletir sobre a tradução no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira; (2) verificar, através de pesquisa de campo, a possibilidade de aplicar a ferramenta *Compara* no ensino fundamental e (3) contribuir para melhorar a qualidade do ensino de língua estrangeira, sugerindo novas estratégias de ensino/aprendizagem.

O desenvolvimento desta pesquisa inclui as estratégias de ação utilizadas na seguinte ordem: (1) produção de atividades de tradução; (2) aplicação em sala de aula; (3) verificação dos resultados por meio da análise de dados e (4) conclusões de estudo.

Embora haja uma série de trabalhos nas áreas da linguística de corpus e ensino-aprendizagem de língua estrangeira, há poucos registros de pesquisas que enfoquem as duas áreas ao mesmo tempo, principalmente envolvendo a tradução. Neste sentido, esta pesquisa propôs a utilização de atividades didáticas envolvendo corpus paralelos, ensino de língua estrangeira e fábulas.

O trabalho divide-se em quatro capítulos. Em primeiro lugar, foram levadas em consideração as teorias estudadas e descritas brevemente neste trabalho. Assim, o capítulo 1 ocupa-se da fundamentação teórica e se subdivide em cinco seções. A primeira delas trata dos Estudos da Tradução, disciplina que norteia este trabalho, pois, de acordo com o mapeamento das áreas de pesquisa feito por Holmes (1988), este trabalho enquadra-se na pesquisa aplicada aos Estudos da Tradução. A segunda seção aborda a ligação entre Estudos da Tradução e Linguística de Corpus, que se ocupa do corpus linguístico, definido como um conjunto finito de textos naturais que pode ser usado como base para pesquisa linguística (SINCLAIR, 1991). A terceira seção deste primeiro capítulo trata do ensino de línguas e tradução, traçando um breve comentário sobre o histórico do ensino de línguas estrangeiras, seguido de informações sobre as diferentes abordagens de ensino, sobre a aquisição de uma segunda língua e sobre a aprendizagem de línguas mediada por computador: *Computer-assisted language learning* (CALL). A seção seguinte deste capítulo discute sobre corpus aplicado ao ensino de língua estrangeira, mencionando três abordagens: aprendizagem movida a dados (*data-driven learning*), currículo lexical (*lexical syllabus*) e abordagem lexical (*lexical approach*). Além destas abordagens, esta seção também reflete sobre o processo de produção de material didático, elemento de suma importância nas aulas de língua estrangeira. Para encerrar o capítulo, a última seção trata do papel da tradução nas aulas de língua estrangeira.

O segundo capítulo aborda a metodologia empregada na elaboração das atividades que foram aplicadas nas turmas-piloto. Assim, neste capítulo são detalhados os procedimentos de elaboração das atividades utilizadas, partindo-se dos principais conceitos que nortearam a preparação das atividades. Na primeira parte do capítulo, que engloba as primeiras cinco seções, são apresentadas as escolhas que resultaram na elaboração das atividades. Estas seções tratam, principalmente, da escolha dos textos que serviram de base para as atividades, do destaque

dado aos *phrasal verbs* e da ferramenta *Compara*, um corpus paralelo disponível gratuitamente na internet. Na sexta seção deste capítulo, que equivale à segunda parte, é feita a descrição das atividades propriamente ditas.

O terceiro capítulo trata da aplicação dos exercícios e a análise dos resultados. Na primeira seção, é feito um breve comentário sobre a pesquisa de campo, seguido da contextualização do público-alvo da pesquisa e da descrição da aplicação de cada uma das três atividades, além do treinamento e do questionário avaliativo. Na seção 3.4 é feita a discussão dos resultados, levantando os pontos positivos e negativos que foram encontrados. Há ainda uma seção dedicada à opinião dos alunos sobre as aulas de língua inglesa, a tradução de textos e a utilização do *Compara*.

Finalmente, as considerações finais do trabalho retomam os principais pontos discutidos nesta dissertação, seguidas das referências das obras utilizadas na fundamentação desta pesquisa. Nos apêndices encontram-se o material que serviu para o treinamento feito pelos alunos para conhecer a ferramenta *Compara*, as três atividades de tradução, o questionário avaliativo e as listas de frequência dos nódulos (*phrasal verbs*) encontrados no corpus de referência e no *Compara*.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta as áreas que fornecem embasamento teórico para a pesquisa e está organizado da seguinte maneira: primeiramente, são apresentadas as teorias e as pesquisas prévias na área dos Estudos da Tradução, da Linguística de Corpus e, por fim, as teorias sobre ensino de língua estrangeira. Na última parte deste capítulo, a relação entre essas áreas é estabelecida, destacando-se o papel da tradução.

1.1. ESTUDOS DA TRADUÇÃO

De acordo com a *Encyclopedia of Translation Studies*, de Mona Baker (1998), embora haja estudos sobre traduções que remontem a Antiguidade – desde Cícero (46 a.C), passando por São Jerônimo (340 d.C.), Lutero (1530), Tytler (1792), Scheleimacher (1813), entre outros –, somente a partir da segunda metade do século XX é que a tradução desponta como uma disciplina autônoma no cenário internacional. Entretanto, esta disciplina foi designada por nomes diferentes em diferentes momentos: alguns pesquisadores propuseram chamá-la ‘Ciência da Tradução’ (NIDA, 1969; WILSS, 1977/1982), outros ‘Translatologia’ ou ‘Tradutologia’, na França (GOFFIN, 1971), mas a designação mais largamente utilizada hoje é a de ‘Estudos da Tradução’ (*Translation Studies*).

Foi James Holmes quem defendeu a adoção de ‘*Translation Studies*’ como termo padrão para a disciplina como um todo em *The name and nature of Translation Studies* (1972) e outros acadêmicos aderiram. Segundo a proposta de Holmes, a designação deveria poder identificar tanto os estudos teóricos e descritivos em torno da tradução quanto os estudos aplicados que os estudos teóricos e descritivos permitiriam. Seu artigo foi alvo de diversas revisões por parte do autor, publicado em livro apenas em 1988 e reeditado em 1994.

Embora Holmes, nessa famosa comunicação de 1972, tenha proposto uma disciplina autônoma – os estudos sobre a tradução – durante várias décadas os estudos de tradução estiveram confinados a

um único tipo de texto traduzido – o literário – e ofereceram os seus resultados à literatura comparada, que apostava essencialmente na determinação das influências das literaturas estrangeiras sobre as literaturas nacionais.

Entretanto, o texto fundacional de Holmes (1988) não apenas sugere um nome para a disciplina em ascensão, mas traz também todo um mapeamento de suas possíveis áreas de pesquisa. As categorias de Holmes são organizadas em dois grandes grupos: Aplicada e Pura. Esta última tem dois principais focos: o Descritivo (descreve o fenômeno da tradução e como se manifesta) e o Teórico (estabelece os princípios gerais por meio dos quais esses fenômenos podem ser explicados e previstos). Da mesma forma, os Estudos Descritivos se subdividem em: Orientado ao Produto, Orientado ao Processo e Orientado à Função. Por outro lado, a pesquisa Aplicada nos Estudos de Tradução adota a seguinte hierarquia: (a) tradução e ensino (que engloba a tradução no ensino de línguas e a formação de tradutores); (b) ferramentas de apoio para a tradução; (c) crítica de tradução e (d) políticas de tradução.

Orientando-se pelo mencionado mapa, esta pesquisa situa-se sob a grande área dos Estudos Aplicados, pois tem como foco analisar a tradução no ensino de línguas. Além disso, trata também do uso de *cópus* como ferramenta de apoio na tradução. Naturalmente, os estudos de tradução não podem ser reduzidos apenas a este mapa, pois tal disciplina evolui dinamicamente. Outros pesquisadores fizeram suas próprias representações, como Williams e Chesterman (2002), por exemplo. Contudo, dada a importância do mapa fundacional da disciplina, a presente pesquisa se situará apenas no mapa proposto por Holmes.

No contexto brasileiro, Schmitz e Caltabiano (2003) apresentam *As Várias Dimensões dos Estudos da Tradução no Brasil*, uma edição da conceituada revista D.E.L.T.A. (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada) que traz uma coletânea de artigos voltados para a teoria e prática de tradução, refletindo as diferentes dimensões do campo no início do século XXI, entre eles a postura do tradutor, o uso de empréstimos, tradução e censura, formação de intérpretes, *cópus* e tradução.

Em um trabalho pioneiro de Pagano e Vasconcellos (2003), as autoras mapeiam e traçam o percurso histórico de pesquisas realizadas na área de tradução no Brasil. Ao reunir pesquisas dispersas temporal e

geograficamente, esse artigo registra “um aumento gradual [dessas] teses e dissertações ao longo da década de 1990, com alta concentração da produção, tanto em nível de mestrado como de doutorado, nos anos de 1998, 1999 e 2000” (2003, p. 6), último ano integralmente investigado por elas. Também registram o fato de que o Brasil, nas duas últimas décadas, acompanhou a “grande expansão dos Estudos da Tradução no contexto internacional” (Id. Ibid., p. 5).

Maria Paula Frota (2007) afirma que

[...] contamos hoje – entre periódicos, eventos e anais desses eventos – com um significativo celeiro institucional de reflexões sobre a atividade tradutória. Talvez caiba explicitar que a raiz central desse celeiro situa-se nas várias universidades que contemplam o ensino e a pesquisa no campo da tradução, em particular através de seus programas de pós-graduação. (FROTA, 2007, p. 144)

Assim, com esses levantamentos, é possível confirmar uma marcante expansão dos estudos brasileiros sobre a tradução, ao lado de uma ampliação da acentuada diversidade que desde o início tem caracterizado esses estudos. E dentro desta diversidade, há destaque para os estudos da tradução com base em *cópus*, que se fazem presentes em todos os estudos acima citados e é foco da presente pesquisa. A seguir, serão aprofundados os conceitos que fundamentam este estudo.

1.2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LINGÜÍSTICA DE *CÓRPU*S

É de uso corrente a afirmação de que “tradução é interpretação; e interpretação é fazer escolhas”. Ao levar em consideração tal premissa, abre-se uma gama de possibilidades, pois quanto melhores forem as opções do tradutor, maiores serão suas chances de sucesso. Para auxiliar o tradutor ou estudante nesta tarefa, além das ferramentas tradicionais – como dicionários bilíngues, monolíngues e até mesmo a internet – atualmente o pesquisador pode servir-se de *cópus*, que constitui uma

rica fonte de exemplos e informações, tanto para tradutores profissionais e aprendizes quanto para pesquisadores.

Como base teórica para esta nova forma de pesquisa tem-se a linguística de *cópus*, que se caracteriza pela análise empírica de *cópus* linguísticos e trabalha com dados provenientes da comunicação real, ou seja, da língua em uso, na forma falada e escrita. Deste modo, Berber Sardinha (2000) explica que *cópus* são:

[...] conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador (BERBER SARDINHA, 2000, p. 234).

A linguística de *cópus* surgiu com a necessidade científica de se apoiar em usos reais para embasar teorias a respeito do funcionamento linguístico e sendo assim, faz uso de uma abordagem empirista, contrária à abordagem racionalista, e tem como central a noção de linguagem enquanto sistema probabilístico. Este tipo de estudo faz extenso uso de ferramentas computacionais e, por isso, costuma-se identificar dois períodos importantes desde seu surgimento: antes do advento do computador e depois.

Na Grécia Antiga foi criado o *Cópus* Helenístico, enquanto que Idade Média produziam-se *cópus* de citações da Bíblia. Já durante boa parte do século XX utilizou-se *cópus* para descrição da linguagem. Os *cópus* dessas épocas eram coletados, armazenados e analisados manualmente, o que os destacam pela dificuldade de compilação e pelo pioneirismo na época. Porém, com a mudança de paradigma da linguística – através da teoria racionalista de Chomsky, por volta de 1950 – houve uma maior preferência por estudos racionalistas, havendo muitas críticas aos estudos empíricos por falta de confiabilidade na análise manual de grandes quantidades de dados linguísticos.

Todavia, com a popularização dos computadores pessoais na década de 80 e do acesso à Internet na década de 90, a informática passou a fazer parte das mais variadas áreas do saber e assim os estudos de *cópus* tornaram-se mais populares. Assim, a linguística de *cópus* desenvolveu-se juntamente com o avanço tecnológico computacional,

com o aumento da velocidade no armazenamento e no processamento dos dados. Deste modo, através da ajuda de programas de computador é possível analisar milhões de palavras de forma mais rápida e mais confiável do que se fosse feito sem uma ferramenta computacional.

O lançamento do *corpus* Brown em 1964, com um milhão de palavras é considerado como o fato propulsor do desenvolvimento da linguística de *corpus*. Este é o pioneiro dos *corpus* eletrônicos por ter nascido em um período ainda desfavorável para os estudos empiristas e, também, pela dificuldade de compilação em computadores. A popularização dos estudos com *corpus* ocorreu nos anos de 1980, com o aparecimento dos computadores pessoais. Com o desenvolvimento dos computadores, especificamente o aumento da capacidade de armazenar e processar dados, números maiores de *corpus* e ferramentas foram disponibilizadas para pesquisas, contribuindo para a consolidação da linguística de *corpus*.

Como visto anteriormente, a linguística de *corpus* ocupa-se do *corpus* linguístico, que se define como um conjunto finito de textos naturais que pode ser usado como base para pesquisa linguística (SINCLAIR, 1991). Podemos citar também outras definições, como a de McEnery e Wilson (1996), que dizem que um *corpus* pode ser entendido como sendo um conjunto de dados que contém mais de um texto. Sanchez faz uma definição mais completa de um *corpus*:

é um conjunto de dados linguísticos sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SANCHEZ *apud* BERBER SARDINHA, 2004, p. 18).

Assim, o *corpus* pode ser falado, composto de porções de fala transcritas, e textos escritos. Pode ser classificado como sincrônico que compreende um período de tempo, diacrônico que compreende vários períodos de tempo; contemporâneo que representa o período de tempo corrente e histórico que representa um período de tempo passado. Pode também ser monolíngue ou bilíngue. Quanto à disposição interna, pode

ser paralelo – em que os textos são comparáveis lado a lado – ou alinhados, em que as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.

Por meio de *córpus* também se pode observar aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, discursivos, etc., bastantes relevantes para uma pesquisa linguística. Pode-se ainda explicar a produtividade e o emprego de palavras, expressões e formas gramaticais. É possível descobrir fatos novos na língua não perceptíveis pela intuição (BERBER SARDINHA, 2000). Em resumo, por meio de *córpus*, descreve-se a língua de forma objetiva.

Neste sentido, segundo Biber, a utilização de *córpus* textual na pesquisa linguística traz algumas vantagens, pois oferecem uma base de dados empíricos do discurso natural, de modo que as análises são baseadas em ocorrências naturais, ao invés de intuições e percepções. Além disso, permitem análises que seriam inviáveis de outra forma, podendo examinar, através dos *córpus* computadorizados, grandes quantidades de variados textos (BIBER, 1994, p. 169-170).

Assim, o *córpus* contribui também na área de lexicografia, por conter exemplos reais da língua em uso e ser de fácil manipulação, o que permite que a pesquisa seja feita com base sólida, servindo como ponto de partida na elaboração de dicionários. Contudo, como lembra Rocha, isso não significa colocar em dúvida o conhecimento dos lexicógrafos que ao longo de suas pesquisas elaboraram trabalhos de qualidade indiscutível a partir de suas próprias leituras e observações sistematizadas da língua. Porém, Rocha (2001) explica que:

com a manipulação do *córpus* por meio de recursos de um computador, é muito mais fácil decidir que itens lexicais devem ser incluídos e quais devem ser deixados de fora. Além disso, é da maior importância selecionar que expressões devem ser incluídas como verbetes isolados ou dentro de verbetes relacionados às palavras que as compõem. (ROCHA, 2001).

Biderman (2001 *apud* BARROS, 2004), por sua vez, considera que a linguística de *córpus* foi uma revolução para os lexicógrafos e outros pesquisadores, pois máquinas mais potentes e programas mais eficientes criaram para os lexicógrafos essa prancheta inestimável para

sua arte de construir dicionários e ainda, para possibilitar o confronto entre a teoria e os dados empíricos da língua. De fato, o *cópus* pode mostrar como funciona uma língua natural em escala reduzida. Além disso, Berber Sardinha diz que na área de tradução, os *cópus* possibilitam ao tradutor perceber e aprender a lidar com probabilidades que, na verdade, já estão internalizadas pelos usuários de uma língua:

Os corpora apenas registram o resultado cumulativo dessas probabilidades; e os modos como elas se manifestam e podem ser pesquisadas oferecem dados elucidativos tanto para o tradutor como para o pesquisador na área da tradução. (BERBER SARDINHA, 2003, p. 70).

Já Tognini-Bonelli (2001) afirma que com a evidência possibilitada pelo uso de *cópus*, e com uma metodologia para identificar sistematicamente o perfil lexical e gramatical relevantes de uma palavra ou expressão e relacioná-los ao peso conotativo e à função pragmática, esta abordagem reduzirá a lacuna existente entre traduzir de e para a própria língua materna. Assim os *cópus* comparáveis e paralelos são aplicados em diferentes investigações sobre o estilo de determinado tradutor, ou grupo de tradutores, ou *cópus* de material traduzido que pertença a um dado período ou a diferentes tipologias textuais.

A existência dos *cópus* linguísticos tem possibilitado a geração de produtos como dicionários (*Cobuild Dictionary*) e novas gramáticas descritivas, bem como possibilitado uma ampla gama de pesquisas e tornou-se fundamental nas pesquisas em terminologia, tradução e em outros campos linguísticos. Com isto, a linguística de *cópus* tem contribuído para a realização de trabalhos de investigação linguística e melhor compreensão da linguagem humana.

Vários estudiosos já salientaram a relevância desse tipo de *cópus* para o estudo, o ensino e a prática da tradução, tanto como subsídios para a tradução automática (ISABELLE, 1992; McENERY & WILSON, 1996), como para o desenvolvimento de estudos contrastivos (JOHANSSON & HOFLAND, 1994; SANTOS, 2004 e TAGNIN, 2003), ou ainda como fonte de equivalentes na prática e no ensino da tradução (MALMKJAER, 1998; FRANKENBERG-GARCIA, 1999 e PETERS *et al.*, 2000). Esses recursos, no entanto, ainda são escassos para o par de línguas português-inglês, e os que existem são bastante específicos, como o *Compara* (FRANKENBERG-GARCIA &

SANTOS, 2002) que é um corpus paralelo bidirecional composto de excertos de textos literários, originais e respectivas traduções, nas duas línguas, o qual será detalhado posteriormente.

1.3 ENSINO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO

Antes de aprofundar em questões históricas e teóricas sobre Ensino de Línguas e Tradução, convém estabelecer conceitos para a terminologia utilizada. Para tanto, far-se-á aqui a distinção de alguns termos (método x abordagem, aprendizagem x aquisição, segunda língua x língua estrangeira).

De acordo com Richard & Rodgers (2001), abordagem refere-se às “teorias sobre a natureza da língua e do aprendizado da língua que servem de fonte para as práticas e princípios no ensino de idiomas”. Em outras palavras, abordagem descreve como as pessoas adquirem conhecimento acerca da língua e, a partir destas observações, declara as condições que promoverão um aprendizado satisfatório. Desta forma, abordagem é o termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem, portanto, as abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos. Já o método é definido por Harmer (2001, p. 78) como o que “nos permite colocar a abordagem na prática [...]. Métodos incluem vários procedimentos e técnicas como parte de seu corpo padrão”. Assim, o método tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro de uma abordagem, pois não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos.

Segundo Leffa (1988), entende-se por aprendizagem o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através da explicitação de regras. Aquisição é o desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente através de situações reais, sem esforço consciente. Na aprendizagem, o enunciado tem origem na língua materna, podendo conscientemente passar para a segunda língua. Na aquisição, o enunciado já se origina diretamente na segunda língua. Usar-se-á aqui o termo aprendizagem quando se precisar dessa abrangência, que assim valerá tanto para aquisição como para aprendizagem propriamente dita.

Quanto aos termos segunda língua e língua estrangeira, temos a primeira situação quando a língua estudada é usada fora da sala de aula da comunidade em que vive o aluno (exemplo: situação do aluno brasileiro que foi estudar francês na França). Temos língua estrangeira quando a comunidade não usa a língua estudada na sala de aula (exemplo: situação do aluno que estuda inglês no Brasil).

1.3.1 Histórico do Ensino de Línguas

A necessidade de entrar em contato com falantes de idiomas diferentes é, de fato, muito antiga. Por diversas razões - econômicas, diplomáticas, sociais, comerciais ou militares – desde os primórdios ensinar e aprender outro idioma faz parte da história da humanidade. As informações sobre a história do ensino de línguas que constam a seguir estão de acordo com Germain (1993). Segundo ele, as primeiras provas da existência do ensino de uma segunda língua remontam à conquista dos sumérios pelos acadianos, em torno do ano 2350 a.C. Os acadianos adotaram a língua e o sistema de escrita dos sumérios, que constituía um instrumento de promoção social, dando acesso à religião e à cultura da época. Como os acadianos, os romanos também procuraram aprender a língua falada pelos povos por eles conquistados. Assim, a partir do século III a.C., os romanos aprenderam o grego como segunda língua, sem dúvida por causa do prestígio daquela civilização. São desta época os primeiros manuais de aprendizagem de uma língua estrangeira, que eram bilíngues e enfatizavam a prática do vocabulário e da conversação.

Na Europa, durante a Idade Média, o latim possuía muito prestígio, sendo considerada a língua da igreja, dos negócios, das relações internacionais, das publicações filosóficas, literárias e científicas. Já a partir do século XVI, as línguas vernáculas – como o francês, o italiano, o inglês, o espanhol, o alemão e o holandês - ganharam espaço, tendo, desta forma, o latim como língua culta e o vernáculo como língua popular. No final da Idade Média e começo da Renascença, as línguas vernáculas se tornaram cada vez mais importantes e à medida que as diversas línguas nacionais suplantaram o latim como língua de comunicação, elas se tornaram objeto de

aprendizagem escolar. Assim, no plano metodológico, ensino das línguas modernas tem como base o modelo de ensino do latim.

Em 1638, o tcheco Jan Amos Komensky (*Comenius*, em latim) publicou sua obra “Didática magna”, na qual trata de alguns princípios de didática das línguas, sendo, por isso, considerado por muitos como o fundador da didática das línguas enquanto disciplina científica autônoma. A partir do século XVIII, os textos em língua estrangeira tornam-se objeto de estudo. Os exercícios de versão/ gramática passam a substituir a forma anterior de ensino, que partia de frases isoladas tiradas da língua materna. É com base nesse modelo de ensino que se consagra o “método gramática-tradução”, também chamado de “tradicional” ou “clássico”.

Apresentar-se-á a seguir uma breve síntese das principais abordagens que marcaram o ensino de língua estrangeira. Apesar da distinção feita no início deste capítulo acerca método e abordagem, há a imprecisão histórica do termo ‘método’, já consagrado em expressões como ‘Método Direto’, que não é um método, mas uma abordagem. Para resolver este problema terminológico, serão usados aqui os termos conforme definidos por Leffa (1988), havendo ressalvas, se necessário.

1.3.2 As Diferentes Abordagens

A tradução sempre foi uma questão central da aprendizagem de línguas estrangeiras. As informações a seguir foram retiradas de Germain (1993) e Leffa (1988).

A abordagem da gramática e tradução (ou método gramática-tradução) vigorou exclusivo até o início do século XX, tendo como objetivo principal transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa. Assim, toda informação necessária é adquirida através de explicação na língua materna do aluno, tendo como instrumentos principais o dicionário e a gramática, pois memorizar regras e exemplos torna-se importante para dominar a morfologia e a sintaxe. A relação professor/aluno é vertical, pois o professor é quem detém o saber.

A abordagem direta (ou método direto) é quase tão antiga quanto à da gramática e tradução, surgiu como uma reação a esta. O princípio

fundamental da abordagem direta é de que a língua-alvo se aprende através da língua-alvo e, por isso, a língua materna nunca deve ser usada na sala de aula, recorrendo-se a gestos, mímicas e gravuras para a transmissão de significados. Assim, é usada pela primeira vez no ensino de línguas estrangeiras a integração das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever (LEFFA, 1988, p. 215). Porém, ao evitar tradução para a língua materna, até mesmo como recurso de explicação, toda atenção do processo ensino-aprendizagem acabou por concentrar-se na figura do professor, visto que era ele quem detinha o conhecimento linguístico.

Além da abordagem direta, surgiram outras que proibiam o uso da tradução. A abordagem (ou método) da leitura expandiu-se pelas escolas secundárias dos Estados Unidos na década de 1930, tendo permanecido até o fim da II Guerra Mundial. O objetivo dessa abordagem é desenvolver a habilidade da leitura e, como o desenvolvimento do vocabulário é considerado importante, trata-se de expandi-lo o mais rápido possível. Os exercícios mais usados para a aprendizagem da gramática são os de transformação de frases e, ocasionalmente, são utilizados exercícios de tradução para a língua materna.

A abordagem audiolingual foi uma reação dos próprios americanos contra a abordagem da leitura: surgiu durante a II Guerra Mundial quando o exército americano sentiu a necessidade de falantes fluentes de várias línguas estrangeiras em um curto espaço de tempo. Os princípios básicos desta abordagem eram a ênfase na língua oral e a concepção da língua como um conjunto de hábitos condicionados que se adquiriam através de um processo mecânico de estímulo e resposta. Esta abordagem baseia-se nos princípios da psicologia da aprendizagem: da psicologia behaviorista (de Skinner) e da linguística distribucional (de Bloomfield), então dominante nos Estados Unidos.

A abordagem natural tenta explicar na sala de aula a teoria de Stephen Krashen, conhecida como Modelo do Monitor ou Modelo de Input. Esse método tem por objetivo desenvolver a aquisição (uso inconsciente das regras gramaticais) da língua em vez da aprendizagem (uso consciente). Dessa forma, a fala surgirá naturalmente, sem pressão do professor. A tradução era contemplada através da utilização da Análise Contrastiva, na sua versão forte. O termo ‘versão forte’ diz respeito a análise contrastiva desenvolvida por Krashen, para se referir à comparação dos sistemas fonológicos, lexicais, sintáticos e culturais das

duas línguas abordadas no ensino/aprendizagem. O professor continuava no centro do processo do ensino-aprendizagem, dirigindo e controlando o comportamento linguístico dos alunos.

A abordagem audiovisual surge após a Segunda Guerra Mundial e se situa num prolongamento da abordagem direta, à medida que suas principais inovações constituem, em parte, as tentativas de solução dos problemas com os quais se defrontavam os defensores da abordagem direta. Costuma-se classificar os cursos audiovisuais em três fases: os de primeira geração, nos anos 60 estrita gradação gramatical, os de segunda geração, nos anos 70, marcados pela integração didática e por tendência behaviorista e os de terceira, nos anos 80. Nas duas primeiras fases desta abordagem, o aluno desempenha um papel receptivo e um tanto submisso diante do professor e do manual. Na classificada de terceira geração, a relação professor-aluno é mais interativa que nas duas fases anteriores. O objetivo das avaliações é medir o domínio da competência lingüística e de comunicação, assim como a criatividade.

No início dos anos 80, surgiu a abordagem comunicativa, ou método funcional, que centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Este conceito foi desenvolvido por Hymes baseado em reflexões críticas sobre a noção gerativista de Chomsky. A partir dos trabalhos de Hymes, a noção de competência de comunicação foi rapidamente utilizada em didática. Esta abordagem defende a aprendizagem centrada no aluno, não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de ocupar o papel principal no processo ensino-aprendizagem, de detentor do conhecimento para assumir o papel de orientador, “facilitador”, “organizador” das atividades de classe.

1.3.3 Aspectos teóricos sobre a aquisição de segunda língua

As teorias de aquisição de uma segunda língua são importantes por dois motivos: (a) o aumento de conhecimento nessa área é interessante por si, além de permitir que se compreendam melhor questões ligadas à natureza da linguagem, da aprendizagem humana e mesmo em relação à comunicação; (b) tal conhecimento será útil, pois se pudermos explicar melhor o processo de aprendizagem, melhor

poderemos dar conta do porquê de sucessos e insucessos observados em aprendizes de L2. (MITCHELL & MYLES, 1998, p. 02).

Neste sentido, um dos objetivos destas teorias é a descrição da aquisição da segunda língua; outros objetivos seriam a identificação dos fatores internos e externos que influenciam neste processo. Um desses fatores externos seria o meio social no qual o aprendizado ocorre; as condições sociais influenciam as oportunidades que os aprendizes terão para ouvir e falar, e a atitude que terão em relação à língua estrangeira.

Um outro fator externo é o insumo (*input*) que os alunos recebem, ou seja, as amostras de segunda língua às quais são expostos, assim o aprendizado de segunda língua não pode ocorrer sem a ocorrência destes.

A partir das informações de Ellis (1994), Ozmon & Craver (2004), Mitchell & Myles (1998) e Williams & Burden (1997), apresenta-se aqui um breve apanhado geral das teorias de aquisição de segunda língua. Primeiramente, a didática estava moldada às necessidades de um ensino altamente especializado – as línguas clássicas – e a uma filosofia da educação que tendia a conceber o seu sujeito como mero depositário de dados que posteriormente viria a reproduzir. Porém, diante de um objeto diferente de ensino, essa didática era aplicada sem as reconfigurações necessárias. Assim, a leitura e a escrita eram as atividades únicas em que se baseava e a que visava o ensino de língua estrangeira. A língua materna era a base de acesso à língua-alvo, tida como acúmulo de palavras cuja combinatória significativa era preciso elucidar. A tradução se desempenhava como exercício principal e a gramática, como ferramenta para o acesso ao inteligível. Esses autores ditos acima têm pontos de vista diferentes sobre cada aspecto da língua, uns se ocupam em pesquisar os aspectos linguísticos, outros, os cognitivos, e outros, os sociais.

De acordo com a teoria behaviorista de aprendizagem (SKINNER, 1957), a aprendizagem de língua materna estaria equacionada à formação de hábitos, a partir de um estímulo que acarretaria uma resposta que, por sua vez, sofreria um reforço positivo caso a resposta fosse aquela esperada e que devesse ser mantida. O reforço seria negativo caso a resposta não fosse a esperada e não devesse ser mantida. No que diz respeito ao aprendizado de segunda língua haveria um problema: substituir os hábitos linguísticos adquiridos na língua materna por outros, podendo haver interferência positiva ou

negativa. O behaviorismo é comumente relacionado à chamada Hipótese da Análise Contrastiva (CAH), desenvolvida por linguistas estruturalistas da Europa e da América do Norte. A CAH prevê que o aprendiz irá adquirir mais facilmente as estruturas linguísticas similares entre sua língua materna e a segunda língua e terá, por conseguinte, dificuldades nos pontos em que as duas línguas diferem totalmente.

Chomsky (1959), partindo de um ponto de vista linguístico, faz uma revisão dos postulados de Skinner, defendendo a teoria Estruturalista, ou da Cognição. Havendo feito a distinção entre competência (capacidade para produzir sentenças gramaticalmente corretas) e desempenho (a efetivação daquela capacidade no uso), Chomsky prefere trabalhar com a língua em abstração, ou seja, orientada para a competência, pois a produção está cheia de incorreções. Baseado neste princípio, ele afirma que as crianças são portadoras de um mecanismo de aquisição de linguagem, de sorte que são naturalmente programadas para descobrir as regras da língua, de forma que não passa pelo processo estímulo-resposta-reforço. Chomsky propõe a existência de uma Gramática Universal (GU), comum a todos os seres humanos, governada por princípios e parâmetros “que controlam a forma que as línguas humanas podem tomar, sendo o que faz as línguas humanas serem similares entre si” (MITCHELL & MYLES, 1998, p. 43). Na literatura, há autores que fazem críticas a esse modelo teórico, mas cabe salientar, conforme apontam Mitchell e Myles (Id. Ibid., p. 70) que esse modelo teórico “tem sido bastante útil enquanto ferramenta sofisticada para análise linguística, permitindo aos pesquisadores formularem hipóteses bem definidas que podem ser testadas em pesquisas empíricas”.

Stephen Krashen (1978) propôs uma das mais estudadas teorias de aquisição de segunda língua de cunho inatista, à qual chamou de monitor model. Seu modelo constitui-se de cinco hipóteses: (1) A hipótese de aquisição-aprendizado: a aquisição dá-se quando os aprendizes são expostos a amostras da língua materna às quais eles compreendem, enquanto o aprendizado dá-se por um processo consciente de estudo e atenção às formas e regras gramaticais da segunda língua; (2) A hipótese de monitoramento: o sistema de aquisição seria responsável pela fluência e pelos julgamentos intuitivos sobre correção; o sistema de aprendizagem funcionaria como um editor ou monitor; (3) A hipótese da ordem natural: os aprendizes de L2, assim

como os que a aprenderam como L1, adquirem as funções da língua-alvo em sequências previsíveis; (4) A hipótese do insumo (input): os aprendizes adquirem uma língua através da exposição ao que Krashen chamou de insumo compreensível; (5) A hipótese do filtro afetivo: o filtro afetivo seria uma barreira imaginária que impede os aprendizes de adquirir a língua dos insumos disponíveis. As ideias de Krashen foram bastante influentes na formação do chamado *communicative language teaching* (CLT), ou abordagem comunicativa. Contudo, elas ainda são contestadas por muitos linguistas por não conter hipóteses que possam ser provadas empiricamente.

Atualmente, a Abordagem Comunicativa tem sido a mais aceita entre os teóricos que discutem o ensino-aprendizagem em língua estrangeira. Esta teoria tem sua base no ensino nocional, que dá noção aos aprendizes da organização da estrutura e gramática da língua, importando-se com a produção dos aprendizes e oportunizando momentos para que eles produzam. Seus fundadores foram Vygotsky – que a partir da inscrição teórica marxista cria a psicossociolinguística, e Piaget, cuja base epistemológica consiste em pressupostos teóricos da psicologia e pedagogia ocidental. Dentro desta abordagem, “aprendemos uma língua quando a usamos para interagir de maneira significativa com outras pessoas” (WILLIAMS & BURDEN, 1997, p. 39)¹.

Oliveira (2003) resume os três pilares básicos das ideias de Vygotsky da seguinte maneira: (1) as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; (2) o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo sócio-histórico e (3) a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos. Apesar de afirmar que as funções psicológicas têm suporte biológico, Vygotsky tinha a preocupação de explicitar, também, que não acreditava que o cérebro fosse apenas um sistema de funções fixas e imutáveis. Diferentemente de Piaget (1972), ele acreditava que o aprendizado poderia ser uma espécie de mola propulsora do desenvolvimento. De acordo com Edgar (1995), outro ponto em que Vygotsky diverge de Piaget está nas características de interação do homem com o mundo exterior. Enquanto Piaget concentra-se na importância da interação entre o homem e o objeto sendo

¹ [...] *that we learn a language through using the language to interact meaningfully with other people* – As traduções presentes nesta dissertação são da autora.

construído, Vygotsky foca na importância da interação entre os seres humanos através da mediação. Oliveira (2003, p. 38) lembra que “a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturado, fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo”.

De todas as ideias desenvolvidas por Vygotsky, uma tem especial importância para o processo de ensino-aprendizagem: a Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD):

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1987, p. 97).

A ZPD, apesar de o nome parecer complicado, é um construto bem simples: ela demonstra que aquilo que uma determinada pessoa só consegue fazer hoje com a ajuda (mediação) de um par mais experiente, ela poderá fazer amanhã sozinha.

Ozmon e Craver (1999, p. 228) lembram que “Piaget reconhecia o impacto da interação social na aprendizagem, mas nunca desenvolveu suas posições a esse respeito”. Feuerstein (1990), no entanto, reconhece a importância da interação e desenvolveu o que ele chama de Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM). Segundo Gomes (2002), Feuerstein definiu a EAM como sendo o

momento em que um ser humano se interpõe entre outro organismo no mundo, estimulando e acessando sua capacidade de aprender, de reagir e interpretar o ambiente. [...] para que haja EAM, além da transmissão de conteúdos, deve existir uma qualidade de interação que transcenda o conteúdo e organize-o (GOMES, 2002, p. 78).

Dentro deste novo paradigma de ensino-aprendizagem, o professor desempenha o papel de mediador, aquele que “seleciona, filtra, organiza, nomeia, dá significado ao mundo dos objetos. O

mediador transmite sua visão de mundo ao mediado para que ele possa estabelecer a sua própria visão” (Id., Ibid., p. 77). O educador, desta forma, deve atentar para alguns critérios no momento em que organiza a sua ação pedagógica para que esta apresente características de mediação.

1.3.4 Aprendizagem de línguas mediada por computador (CALL)

A aprendizagem de línguas mediada por computador, ou *Computer-assisted language learning* (CALL), é uma área de investigação que pesquisa o impacto do computador no ensino e aprendizagem de línguas, tanto materna quanto estrangeiras. Este campo revela transformações ligadas não apenas ao desenvolvimento de teorias sobre a linguagem e sobre o ensino de línguas estrangeiras, mas também ao advento de novas tecnologias, que aumentam cada vez mais a variedade de funções desempenhadas pelos computadores.

Vilson Leffa (2006) aponta o projeto PLATO (*Programmed Logic for Automatic Teaching Operations*), da Universidade de Illinois, como marco inicial do ensino de línguas mediado por computador, em 1960, tendo seu período áureo na década de 80. O projeto oferecia instrução mediada por computador para várias línguas, utilizando uma ferramenta que permitia desenvolver exercícios de gramática e vocabulário com *feedback* automático. Deste modo, o início do CALL foi caracterizado por iniciativas instrucionais e também pelo despertar de um interesse no ensino de línguas mediado pelo computador como área de investigação científica. Contudo, a tecnologia ainda era cara e restrita, o que impedia um número maior de interessados entre os professores de línguas estrangeiras.

Com o avanço da tecnologia, na década de 80, surgiram propostas de uso instrucional dos computadores, onde a função da máquina era estimular o estudante a produzir um discurso original e não somente manipular exemplos pré-fabricados da língua alvo. Assim, propõe-se o uso do computador como instrumento de ensino e aprendizagem de línguas, não devendo limitar-se ao uso de programas específicos, como simulações, jogos ou programas educacionais.

Posteriormente, a tecnologia de multimídia permitiu o desenvolvimento de novos materiais onde o texto escrito, a linguagem

oral, ilustrações e vídeos são integrados e, por isso, representam um grande avanço, mesmo em exercícios de gramática e vocabulário. Assim, ao incorporar gráficos, gravação e reprodução de áudio e componentes em vídeo, a tecnologia de multimídia permite um nível elevado de contextualização de exemplares de uso da língua alvo.

O advento da Internet e da comunicação mediada por computador por ela viabilizada é considerada por Levy (1997) o desenvolvimento tecnológico da década de 90 de maior relevância e maior impacto na prática de CALL.

Deste modo, estes materiais são instrumentos focados na aprendizagem, e não no ensino, e por isso têm características importantes que justificam seu uso frente à crescente demanda pela aprendizagem de línguas estrangeiras, como por exemplo:

- Leva em conta o estilo de aprendizagem do aluno, pois apresenta opções de configuração para tornar-se mais adequado ao perfil do usuário;
- Facilita o contato internacional entre professores e alunos;
- Possibilita o ensino à distância, em nível nacional e internacional;
- Permite a aprendizagem autônoma e autorregulável;
- Permite ao aluno ter contato com material autêntico e representativo da comunidade da língua estrangeira.

1.4 CÓRPUS APLICADO AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ao se observar as características do CALL, percebe-se que há objetivos comuns deste e do ensino de línguas com base em córpus. Segundo Berber Sardinha (2004), a aplicação da linguística de córpus no ensino está relacionada a quatro áreas principais: na primeira área de concentração – chamada de Descrição da Linguagem Nativa – há pesquisa de cunho acadêmico e, por isso, está distante da sala de aula. A segunda área de concentração – Descrição de Linguagem do Aprendiz – tem como objetivo a produção escrita ou falada de alunos de língua estrangeira, registrada em córpus de aprendizes (*Learner Corpora*). A terceira área de concentração – denominada Transposição de Metodologias de Pesquisa Acadêmica para Sala de Aula – utiliza em

sala de aula os recursos de concordância e de listas de palavras. E, por fim, a quarta área de concentração – Desenvolvimento de Matérias de Ensino, Currículos e Abordagens – tem por finalidade a criação de metodologias ou abordagens de ensino com base em *cópus* ou nos conceitos de *linguística de cópus*.

Deste modo, a influência da *linguística de cópus* no ensino de língua estrangeira geralmente acontece

de modo indireto, apenas quando os resultados da pesquisa são absorvidos e incorporados, em geral parcialmente, nos materiais de ensino. A entrada no ambiente pedagógico ocorre primordialmente, pelos livros didáticos e muito pouco por intermédio do professor (BERBER SARDINHA, 2004, p. 255).

Apesar desta distância entre as teorias linguísticas e a prática da sala de aula, McEnery & Wilson (1997, p. 104) ressaltam a importância do uso de exemplos de *cópus* na aprendizagem de línguas, pois “expõem os estudantes que estão em uma fase inicial no processo de aprendizagem aos tipos de frases e vocabulário que encontrarão na leitura de textos genuínos ou na utilização da língua em situações reais de comunicação”².

Neste sentido, Berber Sardinha (2004, p. 255) recomenda que o aluno seja exposto a exemplos dados por falantes nativos do idioma em questão, para que possam resolver dificuldades linguísticas que não estão previstas dentro de abordagens criadas com propósitos pedagógicos. Neste ponto, o *léxico* retirado de situações autênticas assume o papel fundamental devido a suas possíveis colocações e combinações diferentes daquelas tidas como artificiais por terem sido inventadas para servirem a um objetivo pedagógico.

Susan Hunston (2002) menciona o uso de *cópus* puro (*raw*), ou seja, *cópus* não editado, e cita alguns estudos com o uso deste tipo de *cópus* (DODD, 1997; FOUCOU & KUBLER, 2000 e PEARSON, 2000). Este tipo de estudo tem a vantagem de motivar o aluno, pois as

² *Corpus examples are important in language learning as they expose students at an early stage in the learning process to the kinds of sentences and vocabulary which they will encounter in reading genuine texts in the language or in using the language in real communicative situations.*

respostas para as perguntas são literalmente descobertas dentro do corpus, inclusive sobre a gramática, (como, por exemplo, regras para a utilização de determinadas conjunções ou preposições) e léxico (tais como a diferenciação entre quase sinônimos). A vantagem de selecionar linhas de concordância é que linhas com vocabulário difícil podem ser deixadas de fora, assim como as linhas que pode exemplificar usos que o professor prefere que o aluno ignore em determinada fase.

Levando-se em consideração todas as características de uma língua estrangeira e as diversas possibilidades de aprendizagem através de um corpus, é preciso saber o que ensinar para cada tipo de aluno e, principalmente, em que sequência ensinar. No ensino-aprendizagem de um novo idioma, saber estabelecer prioridades é uma questão importante. Neste sentido, as pesquisas prévias a um corpus para a seleção de conteúdos e até mesmo na construção dos materiais didáticos e exercícios é de suma importância. A frequência do uso das palavras ou colocações na produção de materiais didáticos é defendida pelas abordagens lexicais que descrevemos sucintamente a seguir. São elas:

- *Data Driven Learning* (Aprendizagem Movida a Dados), defendida por Tim Johns (1970);
- *Lexical Syllabus* (Currículo Lexical), por Dave Willis (1990);
- *Lexical Approach* (Abordagem Lexical), desenvolvida por Michael Lewis (1993).

1.4.1 Aprendizagem Movida a Dados

Conhecida como DDL, foi desenvolvida por Tim Johns, que em princípio a concebeu para ensinar gramática do inglês, mas suas aplicações foram expandidas para outras áreas e para outras línguas. A ênfase é desenvolver no aluno a habilidade de descoberta e o papel do professor é propiciar meios para que o aluno se torne um descobridor. Nesta abordagem, o computador entra como uma ferramenta central de aprendizagem, mas não como substituto do professor e sim como informante. Por isso, a proposta é permitir que os alunos busquem suas próprias respostas trabalhando com o computador ou com concordâncias

impressas preparadas pelo professor (BERBER SARDINHA, 2004, p. 290-1).

A DDL propõe a utilização de linhas de concordância como fonte de linguagem e objetiva desenvolver a autonomia dos alunos e a habilidade de descoberta, tem seu foco nas colocações e nos padrões léxico-gramaticais. Caracteriza-se por ser uma abordagem de cunho indutivo na qual o aluno descobre as regras por meio da observação dos dados. No entanto, esta abordagem pode não agradar todos os tipos de alunos, pois subentende um interesse por novas tecnologias e metodologias.

De acordo com Berber Sardinha (2004, p. 292), as principais vantagens da DDL são que os alunos desenvolvem a habilidade de identificar regularidades e de fazer generalizações para explicá-las. Além disso, o professor assume o lugar de orientador ou coordenador da pesquisa e o ensino da gramática muda de foco, não sendo mais fundamentado na transmissão de regras.

No que diz respeito ao professor, esse deixa de ser a fonte única de informação na sala de aula. Por conseguinte, diminui a pressão para que saiba todas as respostas. O computador assume um papel de destaque como provedor de informação e o ensino centra-se mais no aluno e permite que seja fundamentado pelo princípio da descoberta. Deixa, portanto, de ser baseado na transmissão de regras prontas.

1.4.2 Currículo Lexical

O Currículo Lexical é uma proposta que se baseia a partir da perspectiva de um corpus formado por textos autênticos produzidos por falantes nativos de língua inglesa.

Jane e Dave Willis produziram uma série de livros didáticos *Collins Cobuild English Course*, lançada nos anos de 1990, para o ensino de inglês. O material foi baseado em um corpus de 7,3 milhões de palavras, o *Cobuild*. A série dividida em três volumes incluía textos reais perfazendo um total de 2500 palavras. Ao final de cada unidade, as palavras novas eram listadas e seu total adicionado aos anteriores.

O Currículo Lexical visa a ensinar o que é mais frequente primeiro, encorajando a observação de linguagem real e evitando o uso

da intuição para definir o que ensinar e em que sequência. Além disso, em vez de incentivar a aquisição gradativa de um amplo vocabulário, especialmente no início, concentra-se no aproveitamento pleno das palavras que o aluno já tem, em qualquer fase particular.

Portanto, se o programa de ensino do curso reúne fragmentos de idioma autêntico que contém exemplos dos padrões mais frequentes das palavras mais utilizadas, então ele exemplifica o que o estudante precisa saber. Sendo assim, o trabalho do professor seria encorajar o estudante a utilizar o material do corpus e de ajudá-lo a identificar padrões na língua. Sinclair e Renouf (1988) complementam:

Se a análise das palavras e das frases foi feita corretamente, então toda a gramática relevante deveria aparecer em proporção adequada. Tempos verbais, por exemplo, muitas vezes são o principal elemento de a organização de um curso, são combinações de algumas das palavras mais comuns na língua (SINCLAIR & RENOUF, 1988, p. 155)³.

1.4.3 Abordagem Lexical

Segundo esta abordagem, o léxico desempenha o papel central na elaboração das atividades e é descrito por meio de porções léxico-gramaticais chamadas *chunks*. Essas porções são como colocações e ensinadas em textos (escritos ou falados). Por meio desses textos o aluno entra em contato com as porções lexicais e toma consciência da presença destas unidades na comunicação falada e escrita.

Lewis (1997), baseando-se em princípios fundamentais da abordagem comunicativa, recusa a visão tradicional de que a língua se divide em estrutura e vocabulário e propõe uma abordagem lexical, vendo a gramática como subordinada ao léxico. Diz ele:

³ *If the analysis of the words and phrases has been done correctly, then all the relevant grammar should appear in a proper proportion. Verb tenses, for example, which are often the main organizing feature of a course, are combinations of some of the commonest words in the language.*

A visão padrão divide a língua em gramática (estrutura) e vocabulário (palavras); a Abordagem Lexical contesta esta visão fundamental da linguagem. Em vez disso, ela argumenta que a linguagem é composta de blocos que, quando combinados, produzem texto contínuo coerente. Os blocos são de diferentes tipos e quatro diferentes tipos básicos são identificados. Um deles consiste em palavras simples, enquanto outros são itens com várias palavras (LEWIS, 1997, p. 7)⁴.

Os quatro tipos de *chunks* a que Lewis se refere são: palavras; colocações – palavras que ocorrem junto a outras (ex. *incomes rose*); expressões fixas (cumprimentos, frases polidas, e outras expressões formulaicas); e expressões semifixas, que permitem uma variação mínima (ex. *Could you pass... please?*).

A Abordagem Lexical prevê algumas ações didáticas, nas quais a prioridade é o ensino das colocações, deixando de lado a dicotomia entre léxico e gramática. Além disso, dá ênfase ao ensino de enunciados institucionais (frases feitas, fórmulas, etc.). Os principais tipos de exercícios utilizados nesta são: identificação de porções lexicais em um texto, Comparação de itens, complementação de lacunas, categorização de itens de acordo com características variadas, sequenciação de itens lexicais e apagamento de itens de uma lista. A partir desses tipos de exercícios percebe-se que as atividades são centradas na forma e não em tarefas. Na verdade, estes mesmos tipos de exercícios estão presentes em outras abordagens, entretanto sem a vantagem de expor o aluno a complexidades linguísticas retiradas de um *corpus*. Portanto, outro aspecto importante da Abordagem Lexical é que ela focaliza o aluno como descobridor e o professor como orientador e a responsabilidade do aprendizado é passada para o aprendiz.

⁴ *The standard view divides language into grammar (structure) and vocabulary (words); the Lexical Approach challenges this fundamental view of language. Instead the Lexical Approach argues that language consists of chunks which, when combined, produce continuous coherent text. The chunks are of different kinds and four different basic types are identified. One of these consists of single words while others are multi-word items.*

1.4.4 O processo de produção do material didático

Seja qual for o caminho metodológico escolhido pelo professor, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem da língua forneça ao aluno um propósito, uma intenção comunicativa, uma necessidade de transmitir informação, de estabelecer vínculos e conviver de maneira solidária e harmoniosa com os outros. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação contemporânea deve estar voltada para a formação de cidadãos capazes de participar na construção de uma sociedade melhor, conscientes de seus direitos e deveres e preparados para acompanhar as transformações do mercado de trabalho e do mundo. Consoante a essa concepção de ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN) fornecem um arcabouço teórico que sugere caminhos para que seja concretizada tal prática. “Assim, é fundamental que desde o início o professor desenvolva, com os alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma cooperativa com os colegas”. Assim, segundo Dante Augusto Galeffi (2001), a solução é buscar sempre uma metodologia própria e apropriada. Própria por ser a síntese da produção desses sujeitos da aprendizagem e da informação; e apropriada porque é adequada ao contexto e, principalmente, porque os seus autores já a apreenderam conscientemente. Sendo que a competência comunicativa não pode ser reduzida à capacidade de realizar determinados atos de fala, devendo, ao contrário, englobar as tradicionais quatro habilidades (ler, escrever, compreender a fala e falar) e, possivelmente, a tradução envolvendo todas elas.

É evidente que, assim como qualquer outro método ou abordagem de ensino de línguas, o ensino com base na linguística de corpus tem vantagens e desvantagens. Ainda de acordo com Berber Sardinha (2004), pode-se considerar como vantagens: o corpus nos proporciona uma riqueza sintática e lexical de uma determinada língua estrangeira e/ou materna; a capacidade e habilidade de aprendizado através dos recursos e ferramentas computacional, que facilita o desenvolvimento de um corpus, e a mensuração dos níveis de proficiência linguística dos aprendizes no que diz respeito à frequência e

aos paradigmas de erros. Como desvantagens, têm-se as limitações de qualquer *corpus* e as dificuldades de acesso a esse tipo de método e abordagem linguística, em razão do distanciamento entre as academias e os profissionais de ensino, além da disponibilidade de computadores e profissionais habilitados, como foi citado anteriormente.

De acordo com Hunston (2002), embora os resultados de estudos utilizando *corpus* sejam interessantes, nem sempre é fácil ver como eles poderiam ser traduzidos em questões pedagógicas. Seria possível compilar listas de combinações de advérbio-adjetivo frequentemente usadas que poderiam apontar aos estudantes estas combinações, de modo absolutamente fácil. Em muitos casos, porém, mais estudos são necessários antes que tais lições possam ser dadas aos alunos. Deste modo, ao comparar a utilização de *corpus* paralelo em oposição à tradução direta pelo professor, percebe-se que a primeira traz a vantagem de o próprio aluno encontrar as respostas às suas dúvidas de uma maneira menos prescritiva que o antigo método de traduzir para aprender, que causou tanto aversão a muitos alunos de línguas. Além disso, a utilização de *corpus* neste contexto tem duas grandes vantagens sobre outros métodos: em primeiro lugar, a base da avaliação é completamente explícita: o texto do aprendiz é contrastado com um padrão que é identificado claramente pelo *corpus* escolhido. Em segundo lugar, a base de avaliação é realista, pois os textos produzidos pelos alunos são comparados com o que falantes nativos ou especialistas fazem efetivamente, em vez de seguir o que livros de referência prescrevem.

1.5 O PAPEL DA TRADUÇÃO

A tradução foi, por muito tempo, vista como um problema na aprendizagem de um língua estrangeira. Até pouco tempo, professores e alunos eram orientados a não recorrer ao seu uso, pois essa atividade era vista como causadora de grandes problemas, como será especificado a seguir. Mas o cotidiano mostra outra realidade: “é inevitável que os aprendizes usem a língua materna como um dos recursos de aprendizagem e uma *sã* pedagogia deveria explorar, ao invés de rejeitar, essa vantagem” (LEWIS, 1997, p. 64). Há outros autores que defendem

o uso da tradução, tais como Lewis (1997), Goot & Poot (1997), Jakobson (1971), Widdowson (1991), entre outros.

Souza (1999) mostra dez dogmas contra o uso da tradução no ensino de línguas, refutando cada um deles com sólidas bases teóricas. Dogmas como “a tradução induz o aluno a pensar na existência de correspondências ou equivalências exatas entre as palavras e estruturas de duas línguas” ou “a tradução impede o aluno de pensar diretamente na língua estrangeira [...] e força o aprendiz a organizar a realidade de acordo com a visão de mundo determinada por sua língua materna”. Essas objeções e outras do mesmo teor são lançadas por Malmkjaer (1998, p. 06) que descreve os argumentos dos críticos da tradução, definindo-a como não natural, produtora interferências e sendo apenas apropriada para treinar tradutores.

Neste sentido, em vez do termo “interferência”, que possui conotações negativas, Souza (1999) propõe usar a palavra “transferência” de habilidades da língua materna. Em suma, o conhecimento da língua materna pode ser de grande ajuda na aprendizagem da língua estrangeira. Quanto ao problema de a tradução inibir ou impedir a fluência na língua estrangeira, acredita-se que, ao atingir o estágio de domínio fluente na segunda língua, a tradução como técnica de aprendizagem perde o seu efeito, pois uma vez que o aluno já domina bem o novo idioma, não necessita mais de técnicas de aprendizagem.

Já dentro da abordagem comunicativa, Selinker (1996, p. 103 *apud* MALMKJAER, 1998, p. 01) modula o pavor da interferência com que é travestida a aversão à presença da língua materna no ensino de língua estrangeira. Selinker defende que a tradução de equivalências pode desempenhar papel importante na formação de competência interlinguística, já que os aprendizes podem “olhar através de” sistemas linguísticos. Neste sentido, House (1986) esclarece o seguinte:

uma vez que para todos os cursos práticos de línguas o objetivo geralmente aceito é o desenvolvimento da ‘Competência Comunicativa’ na língua estrangeira, o objetivo principal da tradução não pode deixar de ser outro senão incrementar a competência comunicativa dos alunos por meio do ensino da tradução como

De acordo com Penny Ur (1996, p. 40 *apud* SOUZA, 1999, p. 146), a tradução é uma técnica que, por várias razões, ainda é bastante mal vista, embora, em minha opinião, injustiçadamente. Numa classe monolíngue, cujo professor fala a língua materna dos alunos, a tradução de aspectos da língua, da língua materna para a língua estrangeira ou vice-versa, pode fornecer informação rápida e confiável sobre o que os alunos aprenderam, ou não, particularmente quando a tradução envolve unidades completas de sentido (como orações e sentenças) dentro de um contexto conhecido.

Uma das causas principais para a exclusão da atividade tradutória no ensino de línguas é que a tradução não era vista como uma habilidade básica, ao lado das quatro habilidades clássicas: compreender a fala (ou ouvir), falar, ler e escrever. Para alguns, a tradução é a quinta habilidade (COSTA, 1988), mas, para muitos, essa quinta habilidade só poderia ser desenvolvida após o domínio completo das quatro habilidades básicas acima mencionadas. Felizmente, a situação de rejeição da atividade tradutória no ensino de língua estrangeira parece estar começando a mudar, uma vez que já se encontram, na literatura especializada atual, várias obras que defendem explicitamente um retorno “cauteloso” da tradução; o que não significa uma volta ao antigo método de gramática e tradução, mas ao uso da técnica tradutória como um dos recursos válidos para a aprendizagem de línguas. Não a tradução como um fim, ou seja, como uma habilidade independente das demais a ser aprendida pelos alunos, mas como uma técnica de aprendizagem de grande valor, quando bem utilizada na sala de aula. Hummel (1995, p. 446), por exemplo, é explícito nessa associação quando comenta que “a tradução serve como suplemento para qualquer programa de ensino de línguas. Não sugiro com isso que ela substitua o curso de escrita. Ela deveria ser vista principalmente como complemento útil para cursos de composição e escrita”.

Ainda a respeito das propostas de considerar a tradução como quinta habilidade, isso poderia implicar em desconsiderar a participação da tradução de cada uma das práticas discursivas em língua estrangeira. Nenhuma das ditas habilidades se produz em independente de pelo menos uma outra, mas a tradução sempre está lá, mediando entre a língua materna e a língua estrangeira como ferramenta interpretativa e

plataforma para acessar a outros modos de construir sentidos. É neste sentido que Pedroso afirma:

Interpretar é um gesto meta e traduzir se processa nessa dimensão, ora como exercício explícito em ambiente pedagógico, ora como recurso que nos impõe a LM sem pedir permissão porque está no comando e toda exterioridade nos chega por sua mediação. É por isso que ela traça um caminho para a LNM em que ela – a LM – é ponto de partida e ponto de chegada de um percurso em que se tornou mais identificável em seus detalhes para o usuário (PEDROSO, 2006, p. 66).

De fato, quando se usam as habilidades linguísticas espontaneamente, faz-se com naturalidade, automaticamente, pois preocupa-se com as ideias e não com as formas linguísticas. As ideias, evidentemente, vêm revestidas de formas, mas são as ideias que “arrastam” as formas, e não vice-versa. A tradução não é, portanto, em si mesma, uma atividade artificial. Aliás, o processo tradutório é tão natural, que toda comunicação verbal humana envolve, necessariamente, algum tipo de tradução. O mesmo ponto é elucidado por George Steiner em seu famoso livro *Depois de Babel: questões de Linguagem e Tradução*. Segundo ele, o ato de traduzir está implícito, formal e pragmaticamente, em todo e qualquer ato de comunicação, na emissão e recepção de todo e qualquer modo de significação. “Entender significados é traduzir. [...] A tradução entre línguas diferentes é uma aplicação particular de um modelo fundamental da comunicação humana através da linguagem” (STEINER, 2005, p. xii).

Mas quem melhor esclarece esse ponto é Jakobson ao afirmar que o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por outro signo que lhe pode ser substituído, especialmente um signo ‘no qual ele se ache desenvolvido de modo mais completo’, como insistentemente afirmou Peirce, o mais profundo investigador da essência dos signos. “(...) Distinguimos três maneiras de interpretar um signo verbal: ele pode ser traduzido em outros signos da mesma língua, em outra língua, ou em outro sistema de símbolos não-verbais”. Jakobson (1969, p. 64).

Assim, conforme o autor existem três espécies de tradução: 1) A intralingual ou reformulação (*rewording*), que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; 2) A tradução interlingual ou tradução propriamente dita, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua e 3) A intersemiótica ou transmutação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.

David Atkinson (1993) aborda a questão da tradução em sala de aula. Segundo ele, a tradução força os alunos a refletirem sobre o significado das palavras dentro de um contexto, e não somente manipular formas gramaticais de modo mecânico, o que ocorre em muitos exercícios estruturais, além disso, o uso da tradução permite aos alunos pensarem “comparativamente”, o que os leva a ter uma consciência maior das diferenças e a evitar grande parte dos erros comuns na L1. Além disso, é uma forma de estimular os alunos a fortalecerem o seu conhecimento o máximo possível para superar as dificuldades, pois há o esforço de dizer algo em outra língua, usando todas as estruturas linguísticas, gramaticais e semânticas que já conhecem. Enfim, a tradução é uma atividade da vida real. De fato, em várias ocasiões da vida profissional ou pessoal, os alunos poderão ter que lançar mão da tradução.

Walter Carlos Costa (1988) sugere, por sua vez, um uso diferente da tradução, a depender do grau de proximidade da língua materna com a língua estrangeira. O nível dos aprendizes também influi na questão: se a tradução for, de fato, inevitável nos estágios iniciais, é aconselhável usá-la para superar as dificuldades que um escasso conhecimento da língua estrangeira possa provocar; já nos últimos níveis, pode ser considerado um ótimo instrumento de aprofundamento das estruturas lexicais e gramaticais, promovendo uma aprendizagem autônoma dos alunos. De fato, quanto mais diferentes forem as estruturas gramaticais e lexicais de duas línguas, maior necessidade haverá de um uso frequente da tradução nos níveis iniciais. Deve-se distinguir, também, entre a tradução oral e a escrita. A primeira é um meio direto para explicar o significado das palavras quando não for possível fazê-lo de outra forma. Nos níveis mais adiantados, a tradução oral pode ser utilizada para desenvolver a capacidade de intérprete do aluno. Quanto à modalidade escrita, trata-se de uma técnica útil para verificar a competência de escrita do aluno e pode ser necessária para testar sua compreensão de

vocabulário, sintaxe, expressões idiomáticas, uso de diferentes registros. Um exercício muito interessante, sempre no âmbito da escrita, é o de examinarem-se várias traduções e compará-las entre si, justificando-se os critérios adotados por cada aluno.

Em seu artigo *Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão*, Romanelli (2006) faz um apanhado de sugestões para a inserção da tradução nas aulas de língua estrangeira. Ele cita Auerbach, (1993), que sugere as seguintes ocasiões em que é possível utilizar a língua materna: negociação do programa e da aula; organização da sala de aula; análise linguística; apresentação das leis que governam a gramática, a fonologia, a morfologia e a ortografia; discussão de assuntos interculturais; instruções ou sugestões; explicação de erros e avaliação da compreensão. Romanelli traz também as contribuições de David Atkinson (1993), relatam-se algumas propostas práticas, tais como:

- 1) Corrigir uma tradução errada: o professor prepara textos com palavras mal traduzidas para os alunos analisarem e corrigirem. Isto pode ser feito com a tradução de expressões mais comuns, até em níveis adiantados, para analisar aspectos específicos da gramática, seus tempos e modos. Essa atividade ajuda os alunos a focalizarem mais intensamente algumas áreas críticas;
- 2) Consolidar mediante traduções: esse tipo de exercício dá ao aluno mais confiança numa área específica de gramática, vocabulário ou uso de qualquer função da língua que tenha estudado. Para ilustrar essa estratégia, o professor pode escrever um texto na L1, cuja tradução para a L2 inclua certo número de exemplos que testem uma área específica de dificuldade. É importante que o texto seja o mais realista possível; o objetivo desse tipo de atividade é ajudar os estudantes a se exercitarem em um aspecto específico da língua;
- 3) Comparar versões diferentes (dadas pelo professor): esse tipo de atividade pode estimular os estudantes a considerarem o contexto, atentando ao significado social das palavras e das frases escolhidas;
- 4) Comparar versões diferentes (escritas pelos estudantes): os textos preparados pelo professor serão traduzidos pelos alunos, em pares. Cada um traduz para a língua materna um texto que, em seguida, o colega passa para a língua estrangeira, comparando finalmente as versões, na L2, dos dois textos trabalhados. Essa atividade ajuda os alunos a

desenvolverem as habilidades da tradução e perceberem as diferenças entre a língua nativa e a estrangeira;

5) Resumir uma tradução: os alunos preparam, em casa, a tradução do trecho de um livro e cada um apresenta depois, na sala, oralmente um parágrafo, além de dar um breve resumo do que foi lido;

6) Interpretar em sala de aula: o professor inventa um diálogo entre um nativo da língua estrangeira e um aluno da língua materna. Os estudantes têm que atuar como intérpretes, enquanto o professor grava o diálogo. Em seguida, os alunos escutam o diálogo gravado e fazem anotações. Esse tipo de atividade permite aos estudantes trabalharem como intérpretes, nas duas línguas, praticando, ao mesmo tempo, uma atividade real.

Também José Pinheiro de Souza (1999) faz uma relação de sugestões para o uso da técnica tradutória nas aulas de língua estrangeira. Em sua compilação, há exercícios propostos por *House* (atividades tradutórias comunicativas, que envolvem tanto a tradução do discurso oral como do escrito), Henry Widdowson (partir do discurso como ponto de referência para todos os exercícios a serem concebidos), Penny Ur (o uso da tradução como meio de avaliação da aprendizagem de L2), Elvira Souto (estudar produções de outros tradutores, comparando diferentes traduções, sem a presença do texto original, para saber qual a melhor em termos de clareza e naturalidade, por exemplo), Michael Lewis (os aprendizes não devem traduzir palavra-por-palavra, mas bloco-por-bloco de enunciado, onde a preocupação maior é com o conteúdo comunicativo do bloco, e não tanto com a sua forma gramatical). Além dos referidos autores, Souza sugere exercícios de tradução/interpretação simultânea e/ou consecutiva, estudo e tradução de falsos cognatos, estudo e tradução de verbos frasais, tradução de expressões proverbiais e estudo e tradução de expressões idiomáticas e convencionais.

Em consonância com estas sugestões, o objetivo da presente pesquisa foi utilizar a tradução de blocos de palavras, os *phrasal verbs*, em fábulas, utilizando como ferramenta um corpus disponível na internet, como será explicado detalhadamente no próximo capítulo.

2. METODOLOGIA: A ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES

Conforme explicado na introdução desta dissertação, o objetivo geral deste trabalho é investigar a aplicabilidade de corpus on line como fonte de pesquisa para auxiliar na resolução de atividades de tradução no ensino-aprendizagem da língua inglesa, observando os fatores positivos e os negativos que resultarem desta aplicação.

Neste capítulo, são detalhados os procedimentos de elaboração das atividades utilizadas, partindo-se dos principais conceitos que nortearam a preparação das atividades. Assim, este capítulo se subdivide em duas partes. Na primeira, que engloba as primeiras cinco seções, são apresentadas as escolhas que resultaram na elaboração das atividades. Na sexta seção, que equivale à segunda parte, é feita a descrição das atividades propriamente ditas.

2.1 A ESCOLHA DOS TEXTOS

Conforme mencionado na introdução, justifica-se aqui a utilização do gênero textual fábula como uma das possibilidades para o emprego da tradução no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, mais especificamente, da língua inglesa.

A fábula é um gênero literário muito antigo e se encontra praticamente em todas as culturas e em todos os períodos históricos. Este caráter universal se deve, sem dúvida, à sua ligação íntima com a sabedoria popular, pois, através de curtas histórias onde os animais assumem comportamento humano, são discutidas questões relacionadas à ética, política ou ainda ao comportamento humano em geral.

As fábulas surgiram no Oriente, mas foram particularmente desenvolvidas por Esopo, que viveu no século VI a.C., na Grécia antiga. La Fontaine, no século XVII, retoma na França as fábulas de Esopo e do romano Fredo (10 a.C. a 69 d.C.) e publica doze livros de fábulas que contém elementos essenciais para a formação do ser humano. No Brasil, Monteiro Lobato (1882-1948) modifica as fábulas, deixando-as mais dinâmicas, incluindo diálogos e humor, com esse recurso as fábulas têm dupla função: divertir e educar.

Considerando que a fábula é uma tipologia textual que instiga discussões e reflexões a respeito da moral, e tendo em vista a necessidade de ampliar o vocabulário linguístico do aluno, elegeu-se este gênero textual para desenvolver o presente trabalho, uma vez que se trata de uma leitura relativamente simples, de fácil compreensão e passível de utilizar textos inteiros, e não apenas fragmentos de textos.

Segundo Bagno (2002) é muito provável que as fábulas que chegaram até os dias de hoje por meio da escrita tenham existido durante muito tempo, como narrativas tradicionais orais, o que faz esse gênero remontar os estágios muito arcaicos da civilização humana. As fábulas devem ter sido usadas com objetivos pedagógicos. A pequena narrativa popular serviria como instrumento de aprendizagem, fixação e memorização dos valores morais sociais. Tem-se, deste modo, mais um motivo por utilizar as fábulas nesta pesquisa, possibilitando aos alunos o contato com este gênero discursivo por ser o mesmo muito agradável de trabalhar.

Além disso, o professor de língua inglesa enfrenta o desafio de motivar os alunos a participar das aulas, visto que grande parte dos alunos do ensino fundamental apresenta noções mínimas do idioma, aumentando assim o desinteresse por esta língua. Neste sentido, defende-se mais uma vez a utilização de fábulas como instrumento no ensino de língua estrangeira, pois, através delas, o aluno pode desenvolver habilidades de leitura, compreensão e interpretação, levando-o ao aprimoramento enquanto cidadão crítico.

2.2 OS PADRÕES DE LINGUAGEM

No presente trabalho, um dos conceitos utilizados é o de Padrões de Linguagem. De acordo com Berber Sardinha, um padrão pode ser definido como uma “associação regular entre itens lexicais, categorias gramaticais, semânticas ou pragmáticas” (2004, p. 40). Para este estudo, cabe destacar as associações lexicais, chamadas colocações.

Defendendo a linguagem como um sistema de probabilidades, J.R. Firth (1957) foi o primeiro linguista a tratar de colocações, definidas por Sinclair como a “ocorrência de duas ou mais palavras a uma curta distância uma da outra em um texto” (SINCLAIR, 1991, p.

110)⁵. Assim, colocações podem ser compreendidas como associações de itens lexicais que adquirem sentido a partir da junção deles. Sinclair exemplifica através da expressão *of course*, na qual, se analisarmos separadamente a preposição e o substantivo, não é possível identificar o sentido de tal expressão. Portanto, por estarem colocadas, estas duas palavras adquirem um sentido idiomático, que não poderia ser abstraído se as olhássemos como duas palavras separadamente, tal como as construções conhecidas como *phrasal verbs*, que serão detalhados na próxima seção.

Para o aprendizado de línguas, mais especificamente, a tradição neo-firthiana contribuiu para uma abordagem que tem como foco central o léxico (acompanhado das palavras que estão frequentemente associados a ele), sem perder de vista a questão do contexto de uso. A importância de se colocar o foco no léxico é discutida por Nation (2001), que defende que a aprendizagem de vocabulário deve ser baseada em um estudo cuidadoso das frequências lexicais. Assim, rompe-se o desconforto causado pela dicotomia léxico-gramática, que deixa o aluno com a falsa impressão de que as coisas podem ser aprendidas em “caixinhas” separadas. Dentro do novo paradigma em que se insere a linguística de *corpus* e seu instrumental de análise, acredita-se que o léxico e a gramática devem ser apresentados conjuntamente (WILLIS, 1999).

2.3. OS *PHRASAL VERBS*

No ensino da língua inglesa, alguns tópicos frequentemente são considerados difíceis pelos alunos, a ponto de desestimulá-los ou até mesmo proporcionar uma verdadeira aversão à língua. Um destes tópicos são os *phrasal verbs*, também conhecidos como *multi-word verbs* ou *prepositional verbs*. De acordo com o *Longman Dictionary of Contemporary English*,

Phrasal verbs are very commonly used in both spoken and written English. Sometimes a single

⁵ Collocation is the occurrence of two or more words within a short space of each other in a text.

word can be used instead of the phrasal verb, but often this single word sounds more formal or more technical than the phrasal verb. For example, instead of the phrasal verb get up (=leave your bed in the morning) you can use the single verb rise, which sounds very formal (2003, p. 974).

Assim, os *phrasal verbs* são locuções compostas, geralmente, por um verbo e uma partícula, que tanto pode ser uma preposição como um advérbio. Alguns *phrasal verbs* têm sentido literal, ou seja, podem ser entendidos interpretando-se o significado do verbo e da partícula separadamente, outros têm sentido idiomático, ou seja, devem ser interpretados conjuntamente, para que assim seja construído um sentido próprio do verbo e partícula unidos. A dificuldade no ensino dos *phrasal verbs* reside no fato de que seu sentido global não depende da compreensão das partes individuais da locução. Assim, há uma tendência explícita, por parte dos alunos, em evitar o uso dos *phrasal verbs*, dadas as dificuldades que surgem devido aos aspectos formais e, principalmente, de significado das expressões.

Em pesquisa realizada com professores de inglês feita por Santos e Nogueira (2004), 68% dos professores afirmam que os alunos sentem dificuldades em aprender os *phrasal verbs* devido ao seu grande número e às variadas possibilidades de aplicação, mas ainda assim reconhecem a sua importância. Os outros 32% dos professores se dividem entre os que percebem os alunos frustrados por não conseguirem compreender seu uso em contextos reais de comunicação (13%); percebem entusiasmo dos alunos para com o assunto (13%) e os que se mostram indiferentes quanto a este tópico (6%). Esta pesquisa mostra o quão necessário é discutir este item, difícil de ensinar e complicado de aprender.

Infelizmente, os livros didáticos não auxiliam os alunos como deveriam. De acordo com a pesquisa de Oliveira (2010), que analisou a abordagem que os livros didáticos fazem a respeito dos *phrasal verbs*,

De fato, grande parte dos problemas que os alunos enfrentam ocorre devido à abordagem feita pelos livros didáticos, que, ao trazer longas listas com inúmeros exemplos de *phrasal verbs*, confirmam a impressão de que se trata de apenas mais um tópico onde as únicas tarefas são a memorização e

a repetição. Esta situação está fortemente vinculada à maneira como os *phrasal verbs* são exemplificados em sentenças sem contexto, sobre as quais é pedido um julgamento ao aluno a respeito da construção do significado. Assim, enquanto em condições reais de uso seria possível depreender o significado de um *phrasal verb* pelo seu contexto, o que os livros didáticos apresentam para os alunos é – na maioria dos casos – uma série de jogos de tentativa e erro (OLIVEIRA, 2010, p. 01).

Entretanto, quando uma escola não adota um livro didático específico, como é o caso de várias escolas públicas do país, inclusive a selecionada para a pesquisa, cabe ao professor pesquisar e elaborar materiais que melhor se adequem ao público-alvo, sem deixar de lado as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que especificam que o ensino deve

desenvolver no aluno competências e habilidades classificatórias, tais como a identificação de tempos verbais em seus contextos de uso, o reconhecimento do emprego de linguagem técnica e jargão profissional [...] o estudo dos *phrasal verbs* [...] tanto no discurso escrito como na oralidade (PCN, 2002, p. 98).

Neste sentido, o presente trabalho pretendeu, ao formular os exercícios, trabalhar exemplos de *phrasal verbs* presentes em textos inteiros, e não fragmentos descontextualizados, a fim de que os alunos, dedutivamente, percebessem tais particularidades da língua inglesa. Além disso, optou-se por trabalhar os exercícios de tradução em sala de aula, para que os alunos praticassem as habilidades de ler e compreender a língua (através dos textos) e interagissem com o novo conteúdo abordado.

2.4 A FERRAMENTA *COMPARA*

O uso prático de um *cópus* se mostra claramente útil na área do ensino de línguas estrangeiras, onde os dicionários e as gramáticas se revelam muitas vezes insuficientes para resolver problemas cotidianos. Os dicionários traduzem basicamente palavras soltas, e só os mais sofisticados dão um punhado de ‘expressões idiomáticas’, que é o termo que se costuma usar para designar combinações de palavras que ocorrem juntas com muita frequência. De acordo com Humblé (2001),

No caso da aula de língua estrangeira, um *cópus* permitirá que o aluno se torne mais independente na hora de produzir, porque muitos dos problemas, que mesmo os melhores dicionários bilíngues ou monolíngues não conseguem resolver, poderão ser resolvidos pelo uso inteligente de um *corpus* (2001).

Para esta pesquisa, decidiu-se pela utilização do *Compara*. Criado por Ana Frankenberg-Garcia e Diana Santos (FRANKENBERG-GARCIA & SANTOS, 2008), o *Compara* é um *cópus* literário eletrônico, paralelo, bidirecional, de português e inglês. Embora existam projetos semelhantes que também incluem ou disponibilizam *cópus* em português – tal como o OPUS (TIEDEMANN, 2009) e o NATools (SIMÕES, 2008) – contendo aproximadamente três milhões de palavras, tendo sua estrutura inspirada no ENPC (*English-Norwegian Parallel Corpus*, JOHANSSON *et al.*, 1999).

Na figura a seguir, pode-se visualizar a página do *COMPARA*.

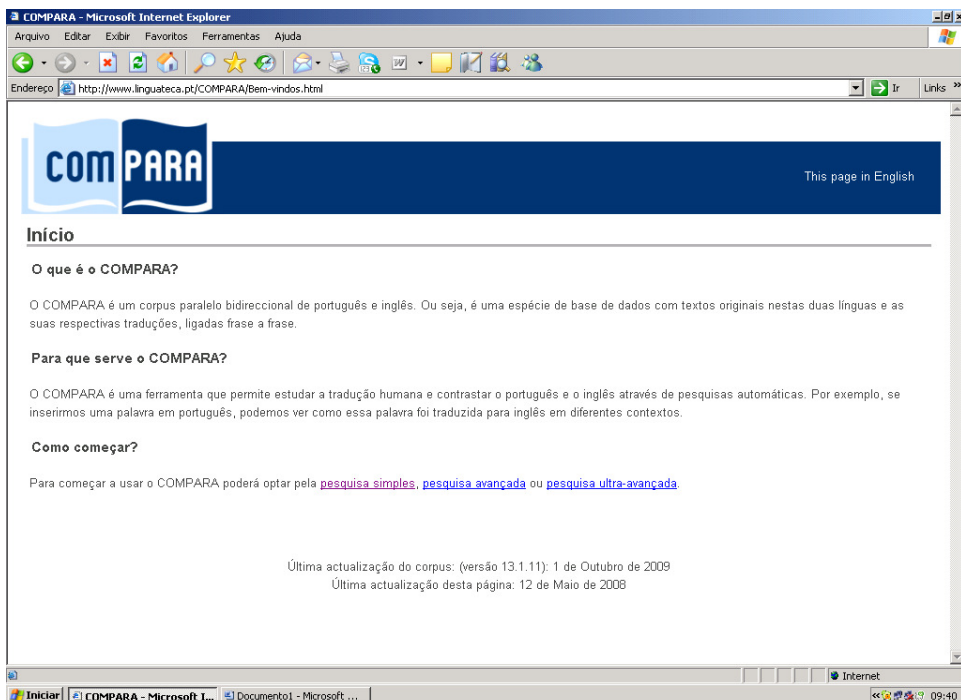


Fig. 1: Interface da ferramenta *Compára*.

A interface dá acesso a três opções de busca no *Compára*. A “Pesquisa Simples”, feita para pessoas com pouca ou nenhuma experiência na utilização de corpúis permite procurar palavras ou sequências de palavras em português (ou em inglês) em todos os textos do corpúis e ver como estas palavras ou sequências foram traduzidas para inglês (ou português). As instruções para se usar este tipo de pesquisa são elementares: os utilizadores precisam apenas escrever uma palavra ou expressão entre aspas em inglês (ou português) e acionar o botão de busca. A pesquisa “Avançada” permite escolher partes específicas e especificar os resultados e a pesquisa “Ultra-avançada” destinam-se a procuras mais sofisticadas. Além disso, o *COMPARA*

possui uma interface de fácil utilização de modo a que mesmo quem nunca tenha usado um *córpus* paralelo se sinta capaz de explorar as suas potencialidades.

Assim, o *Compara* permite confrontar não só originais com traduções, mas também traduções para variantes diferentes, podendo-se delimitar o *córpus* de modo a compor um sub*córpus* contendo apenas algumas das variantes, separadas tanto por local de publicação, data, originais e tradução, ou até mesmo por textos e autores específicos, permitindo assim inúmeras possibilidades de pesquisa. Neste momento, o *córpus* dispõe de licenças para incluir extratos de sessenta e um pares de textos, de autores e tradutores provenientes da África do Sul, Angola, Brasil, Estados Unidos da América, Moçambique, Portugal e Reino Unido, nos quais está representado o trabalho de 34 autores e 32 tradutores.

As concordâncias são apresentadas em duas colunas verticais, com o texto português (ou inglês) procurado pelo utilizador em **negrito** do lado esquerdo, e o texto correspondente em inglês (ou português) do lado direito. Assim, cada frase do texto de partida encontra-se alinhada com o texto correspondente na tradução, seja ele uma, mais do que uma ou apenas parte de uma frase. As frases não traduzidas encontram-se alinhadas com entidades vazias. Inversamente, as frases introduzidas pelo tradutor sem texto correspondente no original são incluídas na unidade de alinhamento imediatamente precedente e marcadas de maneira a se poder identificar que são frases adicionais. Por outro lado, se tiver havido um reordenamento de frases na tradução, o alinhamento segue as regras anteriores, desde que seja possível identificar as correspondências. A mudança na ordem é codificada separadamente.

Associado a cada concordância é apresentado um identificador que aponta para a descrição do par de textos e o número da unidade de alinhamento em questão. Seguindo o atalho, o utilizador tem acesso à referência bibliográfica completa dos textos em causa e a informação sobre direitos de autor, variante linguística e dados quantitativos sobre o tamanho do extrato, em palavras e em unidades de alinhamento. É possível navegar pelo resultado de forma a ver todas as concordâncias, assim como gravar os resultados em HTML, texto ou mesmo simplesmente cortar e colar para qualquer processador de texto, caso se queira aproveitar os resultados para fins didáticos ou para efeitos de investigação.

COMPARA - Resultados da pesquisa - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://www.linguateca.pt/COMPARA/processa_pesquisa.php

com PARA [This page in English](#)

Resultados da pesquisa

[Voltar](#) [Imprimir](#)

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, selecione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.11** [http://www.linguateca.pt/COMPARA/\[5-Outubro-2009\]](http://www.linguateca.pt/COMPARA/[5-Outubro-2009])

Procura: "get" "out" Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **71** ocorrências. Expressão de pesquisa: "get" "out"

Descrição do corpus usado nesta procura: **1435926** palavras portuguesas, **1542762** palavras inglesas, **97723** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL171 (270):	Trying to get out of the study and into the kitchen I cracked my knee, the right one needless to say, against the open drawer of a filing cabinet.	Quando ia a tentar sair do escritório para ir à cozinha, dei com o joelho -- com o direito, escusado será dizer -- numa gaveta aberta.
EBDL171 (393):	They say that inside every fat man there's a thin man struggling to get out , and I hear his stifled groans every time I look into the bathroom mirror.	Dizem que dentro de cada homem gordo há um homem magro a lutar para sair cá para fora e ouço os seus gemidos abafados sempre que me vejo ao espelho na casa de banho.
EBDL172 (270):	Trying to get out of the study and into the kitchen I cracked my knee, the right one needless to say, against the open drawer of a filing cabinet.	Tentando sair do meu estúdio para a cozinha, bati com o joelho, e não preciso dizer que foi logo o joelho direito, numa gaveta escancarada do arquivo.

Internet 09:43

Fig. 2: Resultado da pesquisa

O *Compara* foi desenvolvido para ser útil tanto para pessoas sem experiência prévia na utilização de *córpus* como para utilizadores experimentados, recebendo cerca de 10 mil pesquisas por mês, de todas as partes do mundo, por meio de acesso gratuito através da Web. Assim, os mais diversos profissionais podem se beneficiar deste *córpus*, desde os linguistas e engenheiros ligados ao Processamento da Linguagem Natural, que o utilizam para desenvolver ferramentas computacionais

para português e inglês; os lexicógrafos, que o utilizam para aperfeiçoar dicionários bilíngues, estudar as diferentes traduções de uma determinada palavra; professores, para criar exercícios e testes para os seus alunos; tradutores e estudantes, que recorrem ao *corpus* para pesquisar equivalências linguísticas e funcionais entre português e inglês, utilizando-o como um dicionário bilíngue contextualizado e *on line*. Além disso, na área dos Estudos da Tradução, o *Compara* tem sido utilizado em trabalhos descritivos e empíricos como, por exemplo, a dissertação de Tucunduva: *Translating Completeness: A Corpus- Based Approach*, acessível eletronicamente pelo site da Biblioteca da UFSC e defendida dentro do Programa de Pós-Graduação em Inglês da UFSC.

2.5 CORPUS DE REFERÊNCIA

Por *corpus* de referência entende-se um *corpus* utilizado para propósitos comparativos, previamente desenvolvidos para fornecer informações abrangentes sobre determinada língua. De modo geral, são bastante extensos e constituídos por diversos gêneros textuais, a fim de representarem o maior número possível de variedades da língua, para que possam ser utilizados como fonte de referência para gramáticas, dicionários e outras pesquisas.

Nesta pesquisa, foi utilizado o *Corpus of Contemporary American English* (COCA), disponível no endereço <<http://corpus.byu.edu/coca/>>, que é o maior *corpus* gratuito do Inglês. É um *corpus* monolíngüe, que não contém traduções, foi criado por Mark Davies, da Universidade Brigham Young, em 2008, sendo utilizado por milhares de usuários todos os meses (linguistas, professores, tradutores e outros pesquisadores). O acervo contém mais de 410 milhões de palavras e é dividido igualmente entre textos falados, ficção, revistas, jornais e textos acadêmicos.



Fig. 3: *Corpus of Contemporary American English*

A interface permite pesquisar palavras exatas ou frases, curingas, lemas, parte do discurso, ou qualquer combinação destas. O córpus também permite limitar as pesquisas por frequência e Comparar a frequência de palavras, frases e construções gramaticais, por gênero ou por período.

É possível também procurar por colocações, dentro de uma janela de dez palavras (cinco à direita e cinco à esquerda), o que garante uma boa percepção do significado e uso de uma palavra.

2.6. ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES

Nesta seção do capítulo de metodologia, pretendeu-se descrever a elaboração das atividades, bem como as ferramentas empregadas durante a mesma. Como já detalhado na Fundamentação Teórica, o objetivo das atividades é a utilização do *Compára* como fonte de pesquisa para auxílio na tradução durante as aulas de língua estrangeira, especificamente de língua inglesa. As atividades aqui apresentadas podem ser conferidas no apêndice 2.

Tendo sido escolhido o gênero fábulas, o primeiro passo foi fazer uma pesquisa na internet selecionando três delas, todas de Esopo. Os requisitos para a eleição foram: ser textos curtos e com a “moral da história” adequada à vivência do público-alvo, alunos do ensino fundamental. O primeiro requisito justifica-se porque, tendo a língua inglesa pouca carga horária nos currículos escolares, não era possível se deter nas atividades experimentais por muitas aulas. Além disso, textos longos seriam enfadonhos para alunos na citada faixa etária, fato que, ao invés de estimular, provocaria um bloqueio na aprendizagem. Esta também é a justificativa para o segundo requisito, a adequação ao público-alvo, pois as fábulas serviram também de atrativo para posterior debate. Assim, as seguintes fábulas foram selecionadas: *The Tortoise and the Hare*, *The Ass in the Lion's Skin* e *The Monkey and the Camel*.

O segundo passo foi selecionar nos textos os *phrasal verbs* a serem utilizados com destaque nos exercícios e verificar sua frequência no corpúsculo de referência, que, conforme explicado na seção 2.5, serve para confirmar a utilização das palavras em uso real da língua. Assim, foram geradas as listas que formam o apêndice 4.

Na tabela abaixo encontram-se os *phrasal verbs* selecionados e sua frequência no COCA:

<i>Phrasal Verbs</i>	Frequência	Exemplos retirados do COCA
<i>THOUGHT OVER</i>	64	“...she thought over and over again, concerned the aide worker would arrive at their cabin,”

<i>LAY DOWN</i>	2142	“I <u>lay down</u> on the seat at the back and I must have fallen asleep”
<i>DROPPED OFF</i>	935	“I must have <u>dropped off</u> to sleep”
<i>WOKE UP</i>	4221	“When we <u>woke up</u> this morning we knew he wasn't going to make it”.
<i>PUT IT ON</i>	2631	“I would put that cap on. In two seconds I'd <u>put it on</u> ”.
<i>GOT BACK</i>	3241	“He claims he <u>got back</u> home...”
<i>FOUND OUT</i>	8588	“I <u>found out</u> that Jennifer is having a birthday party...”
<i>SHOWED UP</i>	5734	“...when Tara <u>showed up</u> twenty minutes later...”
<i>CAME UP</i>	10788	“...he overheard Morgan arguing with officials to let her back in. She then <u>came up</u> to him...”
<i>SAT DOWN</i>	8859	“Jake and Sandra <u>sat down</u> at the booth”.
<i>STOOD UP</i>	6611	“He <u>stood up</u> from the table...”
<i>GOT UP</i>	6042	“So, I <u>got up</u> and I asked a friend to go”.
<i>MOVED ABOUT IN</i>	18	“They <u>moved about in</u> a colorful play area...”
<i>GOT OUT</i>	6535	“When I <u>got out</u> of the car”.


Tabela 1: Lista de frequência dos *Phrasal Verbs*.

Mais exemplos podem ser verificados nas listas de frequência no apêndice 04.

De posse dos *phrasal verbs* selecionados dos textos que resultariam nas atividades de tradução, o passo seguinte foi o de testá-los no *cópus* utilizado como ferramenta nesta pesquisa, o *Compara*.

Deste modo, cada palavra ou colocação foi devidamente pesquisada a fim de verificar se o número de ocorrências eram suficientes e condizentes ao contexto das fábulas para evitar problemas na hora da aplicação das atividades, como apenas a presença de usos incomuns e formas complexas para faixa etária. As listas de frequência dessa investigação podem ser conferidas no apêndice 5.

O passo seguinte à elaboração das atividades foi a preparação de um breve treinamento para que os alunos conhecessem e utilizassem o *Compara*. Para este treinamento, foram idealizados alunos que soubessem fazer uso do computador e que tivessem alguma habilidade para pesquisar na internet, embora desconhecessem a pesquisa com *cópus*. Abaixo, a folha de treinamento:

[This page in English](#)

Caro aluno,

O *Compara* não é um dicionário *on line*, é um *cópus* paralelo bidirecional de português e inglês. Ou seja, é uma espécie de base de dados com textos originais nestas duas línguas e as suas respectivas traduções, ligadas frase a frase.

O *Compara* é uma ferramenta que permite estudar a tradução humana e contrastar o português e o inglês através de pesquisas automáticas. Por exemplo, se inserirmos uma palavra em português, poderemos ver como essa palavra foi traduzida para inglês em diferentes contextos.

Antes de fazermos os exercícios de tradução, faremos um breve treinamento para que você aprenda a utilizar esta ferramenta. Vamos lá?

TREINAMENTO


1. Utilizaremos o COMPARA acessando o seguinte endereço: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>
2. Temos três opções diferentes de pesquisa: a simples, a avançada e a ultra-avançada. Para este treinamento, utilizaremos a “pesquisa avançada”.
3. Existem duas opções de direção de idioma: textos originais em inglês e traduzidos para o português ou textos originais em português e traduzidos para o inglês. Para este treinamento, escolha a aba “De inglês para português”.
4. Em seguida clique na opção “3 Escolha partes específicas do corpus” e depois na opção 3.3”Diferenciar originais de traduções” e de preferência para a opção “pesquisar só de originais para traduções”.
5. Em seguida, escreva na caixa de texto uma palavra ou expressão em inglês. Não se esqueça de usar aspas em cada uma das palavras pesquisadas, por exemplo: “good” “morning”.
6. Você pode optar ainda por fazer distinção entre letras maiúsculas e minúsculas ou ainda prescindir de acentos e cedilhas marcando estas opções abaixo da caixa de pesquisa. Entretanto, neste primeiro treinamento, elas não deverão ser marcadas.
7. Após digitar a expressão a ser pesquisada (“good” “morning” – não esquecendo as aspas), clique em “Pesquisar de inglês para português” ou apenas tecle “enter”.
8. Abrirá uma nova página, onde estarão listadas as ocorrências da expressão pesquisada (no nosso exemplo, “good” “morning”). Na primeira coluna da tabela de concordância aparece o código da obra onde aparece a expressão pesquisada. Na segunda coluna, temos o parágrafo que contém esta expressão e na última coluna, temos o referido parágrafo traduzido.
9. Observando o contexto, você perceberá várias possibilidades de traduzir uma mesma expressão.
10. Clique na logo do *Compara* e retorne ao início. Use sua curiosidade e faça outras pesquisas através da pesquisa avançada e ultra-avançada. Siga as indicações e observe os resultados.
11. Agora que você já sabe como utilizar esta ferramenta de pesquisa, vamos ao primeiro exercício.

Fig. 4: Ficha de treinamento.

Assim, na primeira parte do treinamento, tem-se uma explanação sucinta sobre o que é *córpus* e o que é o *Compara*, explicando seu objetivo. A seguir, um passo-a-passo de como realizar pesquisas. Assim como no treinamento, nas atividades os alunos utilizaram a “busca avançada” por dar mais opções de buscas, como por exemplo, “diferenciar originais de tradução”. Foi dada preferência por buscar resultados de originais em inglês traduzidos para o português devido as fábulas também serem em inglês. O treinamento em tamanho real pode ser conferido no apêndice 1.

O passo seguinte foi a elaboração das atividades propriamente ditas. Como afirmado anteriormente, foram selecionadas três fábulas, que resultaram em três atividades de tradução distintas, com níveis de dificuldades que aumentariam gradativamente.

Na primeira atividade, tem-se a fábula em inglês seguida da tradução para o português, com várias lacunas para serem preenchidas. Optou-se por elaborar uma atividade de fácil execução para iniciar os alunos na utilização do *Compara*, que por ser uma ferramenta nova para os alunos, poderia causar algumas dificuldades no início. Além disso, optou-se por fornecer um banco com palavras-chave, para que os alunos se sentissem mais seguros em suas traduções.


Exercício 1
Nesta atividade, você tem uma pequena história em inglês. É uma fábula bem conhecida, e você deverá completar a tradução para o português utilizando o COMPARA.
Consulte as palavras-chave (no fim da página) se for necessário, e para as expressões destacadas no texto, siga o treinamento que fizemos anteriormente.
The Tortoise and the Hare

There was a hare that prided himself of his speed above the other animals. He said: "I have never been won when I run with my full speed; I challenge anyone here to race with me".

The tortoise said quietly, "I accept your challenge".

"That is a good joke", said the hare. "I could dance around you all the way".

The tortoise thought over and answered: "Keep your pride until you have won. Let's run?"

So a course was fixed and the race was started.

The hare darted almost out of sight at once, but soon stopped and, to show his contempt for the tortoise, lay down and dropped off to sleep.

The tortoise walked and walked, and when the hare woke up from his nap, he saw the tortoise near the finish line, and he did not have time to save the race.

Moral: Slowly but sure.

Havia _____ que se orgulhava de sua velocidade sobre os outros animais.

Ela disse: "Eu nunca fui vencida quando eu corro com minha _____ máxima. Eu desafio qualquer um aqui para correr comigo".

_____ disse calmamente: "Eu aceito seu _____".

"Essa é uma boa _____", disse a lebre. "Eu poderia dançar ao seu redor todo o caminho".

A tartaruga _____ e respondeu: "Guarda seu orgulho até que você tenha vencido. Vamos correr?"

Então, um curso foi fixado e a corrida foi iniciada.

A lebre disparou quase fora da vista de uma só vez, mas logo parou e, para mostrar seu _____ pela tartaruga, _____ e _____.


A tartaruga caminhava e caminhava, e quando a lebre _____ de seu _____, viu a tartaruga perto da linha de chegada, e não teve tempo de salvar a corrida.

Moral: Devagar é que se vai longe.

PALAVRAS-CHAVE: *Contempt*: desprezo; *Challenge*: desafio; *Hare*: lebre; *Joke*: piada; *Nap*: cochilo; *Speed*: velocidade; *Tortoise*: tartaruga.

Fig. 5: Exercício 1.

A segunda atividade foi elaborada nos moldes da primeira, com o texto em inglês seguido da tradução para o português. Entretanto, nesta segunda atividade têm-se muito mais lacunas do que a primeira, sendo apenas alguns trechos informados na tradução. Outro diferencial da segunda atividade para a primeira é que, nesta, os alunos terão a possibilidade de utilizar, além do *Compara*, outras ferramentas, como dicionários eletrônicos ou impressos. Veja abaixo a folha da atividade 2:



Exercício 2

Nesta atividade, temos outra fábula de Esopo, também na língua inglesa. Mais uma vez vamos traduzi-la para a língua portuguesa. Você poderá consultar as palavras-chave no fim desta página, dicionários (eletrônicos ou impressos) e ainda o COMPARA.

The Ass in the Lion's Skin

Once an Ass found a Lion's skin which the hunters had quit in the sun to dry. He **put it on** and **got back** to his native village. All fled at his approach, both men and animals, and he was proud that day. In his enjoyment he lifted up his voice and brayed! Then everyone **found out** that he was the Ass, and his owner **showed up** and gave him a sound cudgelling for the fright he had caused. And shortly afterwards a Fox **came up** to him and said: "Ah, I knew you by your voice".

Moral: Fine clothes may disguise, but silly words will disclose a fool.

Uma vez _____ que encontrou _____ que os
 _____ tinham deixado no _____ para secar.
 Ele _____ e _____ para sua _____ natal.
 Todos fugiram em sua _____, tanto _____

como _____, e ele estava _____ naquele _____.
 No seu _____, ele levantou a sua _____ e zurrou!
 Então todos _____ que ele era o _____, e seu dono _____ e
 deu-lhe uma sonora _____ pelo _____ que ele tinha causado.
 E logo depois a _____ dele e
 disse: “Ah, eu o reconheci por sua _____”.


Moral: Belas roupas podem disfarçar, mas as palavras tolas revelarão um tolo.

PALAVRAS-CHAVE:

Animals: animais; *Approach:* abordagem, aproximação; *Ass:* Asno, jumento, burro; *Cudgelling:* bordoadas, bofetadas; *Day:* dia; *Enjoyment:* divertimento; *Fox:* raposa; *Fright:* susto; *Hunters:* caçadores; *Lion:* leão; *Men:* homens; *Proud:* orgulhoso; *Skin:* pele; *Sun:* sol; *Village:* vila, aldeia; *Voice:* voz.

Fig. 6: Exercício 2.

A terceira e última atividade consiste na tradução da fábula *The Monkey and the camel*, sem qualquer informação textual prévia e com livre escolha para a utilização de ferramentas de auxílio. Esta decisão foi tomada para observar o desenvolvimento dos alunos, que já teriam utilizado tanto os dicionários disponíveis quanto a pesquisa em corpus, e poderiam decidir com qual se sentem mais à vontade para resolver as atividades. Abaixo a folha da atividade 3:



Exercício 3

Nesta última atividade, você deverá traduzir mais uma fábula, utilizando qualquer recurso ou ferramenta que você preferir:

The Monkey and the Camel

The beasts of the forest gave a splendid entertainment at which the Monkey

stood up and danced. Having vastly delighted the assembly, he sat down amidst universal applause. The Camel, envious of the praises bestowed on the Monkey, got up in his turn and dance too. He moved about in so utterly ridiculous that the Beasts, in a fit of indignation, attacked him with clubs and the Monkey got out of the assembly.

Moral: It is absurd to ape our betters.

Fig. 7: Exercício 3.

3. APLICAÇÃO DOS EXERCÍCIOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O capítulo 3 está organizado da seguinte maneira: inicialmente, são apresentadas as características da pesquisa de campo e do público onde foram aplicadas as atividades. Em seguida, é feita uma descrição da aplicação das atividades e dos resultados fornecidos pelos alunos. Neste momento, é dada maior atenção às traduções dos *phrasal verbs* e das palavras e sentenças que apresentaram maior número de variações, e por fim, é feita a discussão geral desses resultados.

3.1 A PESQUISA DE CAMPO

Sabe-se que nas escolas o ensino de línguas estrangeiras ainda encontra diversos problemas, entre eles está o uso de materiais inadequados, que apesar dos vários questionamentos quanto a sua autenticidade e representatividade, ainda são muito utilizados nas instituições de ensino. Além de material inadequado, ou da falta de material, ter que procurar nos dicionários a toda hora não contribui para o prazer, além de que os alunos principiantes, muitas vezes, não entendem as explicações dos dicionários monolíngues.

Muitas escolas possuem laboratórios, porém ainda são pouco usados para o ensino de línguas. Em um artigo específico sobre a formação do tradutor, mas que cabe perfeitamente no contexto desta pesquisa, Berber Sardinha (2003) afirma que o uso de *cópus* na área de tradução contribui para ajudar o aluno, pois os dados processados pelo computador servem como verdadeiro instrumento não exatamente para “fazer uma boa tradução”, mas muito mais para o aluno aperfeiçoar o seu trabalho e perguntar para si: “Como posso aperfeiçoar a minha tradução?” (BERBER SARDINHA, 2003, p. 70).

Os *cópus* disponíveis na internet vêm, justamente, oferecer ao professor que hoje trabalha com alunos constantemente expostos à língua em uso – através da internet, filmes, música, *games* etc. – a oportunidade de elaborar e desenvolver um trabalho no qual o aluno

assume o papel de pesquisador buscando exemplos reais da língua que está aprendendo.

Com tal justificativa, foi feita uma atividade experimental utilizando um corpus disponível na internet nas aulas de língua estrangeira de uma escola pública de Ensino Fundamental. Essa experiência visou estabelecer uma mudança de paradigma que acompanhe as transformações socioeducacionais impostas pela era digital. Ao inserir os alunos em práticas baseadas em corpus, automaticamente transfere-se o centro de “poder” que fica nas mãos do professor para as mãos dos aprendizes.

3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Como já mencionado na introdução, a presente pesquisa foi desenvolvida com duas turmas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oswaldo dos Reis, situada no bairro São Paulinho, na cidade de Itapema/SC, no mês de abril, durante os turnos matutino e vespertino. A escola conta com aproximadamente seiscentos alunos, provenientes majoritariamente da classe média baixa. As aulas de língua estrangeira são ministradas desde o primeiro ano do Ensino Fundamental (Espanhol, uma aula por semana), e a partir da 5ª série a grade curricular possui duas aulas de Inglês e uma aula de Espanhol por semana, cada aula com quarenta e cinco minutos, todas de caráter obrigatório.

Os alunos que participaram da pesquisa cursam a oitava série do Ensino Fundamental, perfazendo um total de sessenta participantes, sendo trinta de cada sala, com faixa etária entre 13 e 16 anos.

A sala onde foram aplicadas as atividades (laboratório de informática) está equipada com 15 computadores conectados à internet, além da possibilidade de uso do projetor multimídia. Assim, os computadores foram compartilhados por grupos de dois alunos, onde cada grupo poderia (ou não) interagir entre si para a resolução das atividades. As turmas foram levadas ao laboratório separadamente. Dentro deste contexto de trabalho, foram aplicadas as atividades experimentais da presente pesquisa, cuja metodologia foi apresentada anteriormente.

3.3 A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme a descrição feita no capítulo anterior, foi elaborado um treinamento, três atividades de tradução e um questionário. A aplicação destas atividades aconteceu em duas turmas, a partir do dia cinco de abril de 2011 e foram necessárias cinco aulas para cada turma.

No primeiro dia, os sessenta alunos envolvidos na pesquisa foram divididos em duplas e levados ao laboratório de informática, onde logo em seguida, conheceram um pouco sobre os conceitos básicos da elaboração e utilização de um *cópus*, adequando as informações para a faixa etária, utilizando-se como recurso o projetor de slides. Ainda neste momento, as turmas foram apresentadas aos *cópus* e ao *Compara*, e puderam conhecer algumas das suas funcionalidades.

Dando continuidade, ainda no laboratório de informática, aconteceu a fase denominada “treinamento” (apêndice 1), onde os alunos puderam conhecer efetivamente a ferramenta, apreciando suas inúmeras possibilidades. Neste momento, todas as duplas seguiram passo a passo as instruções contidas na folha de treinamento, pesquisaram a expressão “Good morning” e conheceram a forma de apresentação dos resultados do *Compara* e não encontraram dificuldades para identificar as traduções nos contextos apresentados no *cópus*. Em seguida, conforme sugerido na folha de treinamento, os alunos fizeram buscas usando palavras ou expressões de suas escolhas. Foi utilizada uma aula para esta etapa da pesquisa.

3.3.1 Atividade 1

A etapa seguinte aconteceu no dia seis de abril de 2011. As atividades foram aplicadas durante as aulas de língua inglesa, que acontecem duas vezes por semana. Foi necessária apenas uma aula para a realização desta atividade. Assim, já no laboratório de informática, cada dupla recebeu a primeira atividade, a tradução da fábula *The*

tortoise and the hare, história de conhecimento da maioria dos alunos. Por ser a primeira atividade e tendo conhecimento do público-alvo, esta atividade foi facilitada, tendo os alunos recebendo o texto em inglês e a tradução contando com 13 lacunas que correspondiam a verbos ou substantivos. Para realizar esta atividade, as únicas fontes de consulta possíveis eram as palavras-chave e o *Compara*.

Os alunos mostraram-se motivados durante esta fase da pesquisa, pesquisando e discutindo entre si as melhores opções de tradução. Assim, nesta primeira atividade, poucas foram as variações de palavras escolhidas pelos alunos, até mesmo porque foram dadas as traduções de algumas palavras no quadro de palavras-chave.

Todos traduziram o título como “A tartaruga e a lebre”, havendo variações do uso das iniciais maiúsculas e minúsculas, a maioria escolhendo a segunda opção. Na primeira lacuna do texto, todos traduziram *a hare* por “uma lebre”, assim como *full speed* por “velocidade máxima”, *the tortoise* por “a tartaruga”, *challenge* por “desafio” e *good joke* por “boa piada”. A palavra *contempt* foi traduzida por “desprezo” por todas as duplas, descontando-se aqui alguns erros de ortografia, resultando em “despreso”. Por último a palavra *nap* foi traduzida por todos como “cochilo”.

Nas tabelas abaixo serão detalhados os resultados das traduções dos *phrasal verbs* destacados na fábula: *Lay down*, *dropped off*, *thought over* e *woke up*.

<i>LAY DOWN</i> 12 ocorrências no <i>Compara</i> . (De originais para tradução).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	15	“deitou”
	14	“deitou-se”
	01	“estabeleceu”

Tabela 2: Ocorrências *Lay down*

As duas primeiras variações escolhidas pelas duplas estão de acordo com o contexto apresentado na fábula. Das doze ocorrências mostradas pelo *Compara*, a maioria foi traduzida por “deitou”, variando a conjugação verbal. As listas completas geradas pelo *Compara* constam

no apêndice 5. Abaixo constam as ocorrências das traduções de *lay down* no corpus:

- “deitou” (nove ocorrências);
- “impõe” (uma ocorrência);
- “atirou-se” (uma ocorrência).

A última variação de *lay down* traduzida pelos alunos como “estabeleceu”, não aparece como tradução deste *phrasal verb* no *Compara*. Talvez a dupla tenha confundido com a tradução de outra palavra.

A seguir estão listados os resultados encontrados para a tradução de *Dropped off*:

<i>DROPPED OFF</i> 05 ocorrências no <i>Compara</i> . (De originais para tradução).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	19	“adormeceu”
	06	“dormiu”
	02	“caiu no sono”
	02	“cochilou”
	01	“abandonado”

Tabela 3: Ocorrências *Dropped off*.

As cinco ocorrências de *dropped off* apresentadas pelo corpus aparecem traduzidas como:

- “adormeceu” / “adormecido” (duas ocorrências);
- “caiu no sono” (uma ocorrência);
- “deixada” (uma ocorrência);
- “passado” (verbo passar. Uma ocorrência).

As quatro primeiras variações escolhidas pelas duplas constam entre as cinco ocorrências que aparecem no *Compara* e estão de acordo com o contexto da fábula, mas não existe nenhuma ocorrência de tradução de *dropped off* como “abandonado” nos resultados apresentados no corpus. Além disso, o termo “abandonado” ficou sem

sentido na frase: “para mostrar seu desprezo pela tartaruga, deitou-se e abandonado”.

O *phrasal verb thought over* aparece no *Comparsa* apenas selecionando a opção “de traduções para originais” com apenas duas ocorrências.

THOUGHT OVER 02 ocorrências no <i>Comparsa</i> . (Somente de traduções para originais).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	28	“pensou”
	02	“pensava”

Tabela 4: Ocorrências *Thought over*.

As traduções de *thought over* escolhidas pelos alunos neste caso se encaixam no contexto da fábula: “A tartaruga pensou e respondeu”. Das duas ocorrências apresentadas pelo *Comparsa* apenas uma é “pensar”. Vale lembrar que os textos onde se encontram estas ocorrências são originais em português traduzidos para o inglês.

- “pensando e repensando” (uma ocorrência);
- “maquinada” (uma ocorrência).

Embora seja mais interessante nesta pesquisa o uso de ocorrências de textos originais em inglês com traduções em português, foram pesquisadas também ocorrências de traduções para originais no caso de não haver ocorrências selecionando a primeira opção.

O último *phrasal verb* a ser traduzido foi *woke up*:

WOKE UP 09 ocorrências no <i>Comparsa</i> . (De originais para tradução).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	30	“acordou”

Tabela 5: Ocorrências *Woke up*.

Todas as duplas traduziram *woke up* por “acordou”. No *Compara* todas as ocorrências apresentadas também são no sentido de “acordou”, variando apenas a conjugação verbal.

Após a aplicação desta atividade, foi realizada uma pequena discussão sobre a fábula em sala de aula, e um debate a respeito da “moral da história”, momento este em que os alunos puderam expressar suas opiniões e relatar casos vivenciados por eles.

3.3.2 Atividade 2

Na aula seguinte, dia doze de abril, foi aplicada a segunda atividade de tradução que precisou de uma aula para ser realizada.

Antes de serem conduzidos ao laboratório de informática, os alunos receberam uma folha com a Atividade 2, que foi lida e discutida ainda em sala de aula, para que não houvessem dúvidas na hora da resolução das atividades. Já no laboratório de informática, foi feita uma breve recapitulação de como se utiliza o *Compara*, embora os alunos tivessem em mãos o “Treinamento” e a “Atividade 01. Nesta atividade havia outra fábula, *The Ass in the Lion’s Skin*, e seguiu-se o mesmo padrão de resolução da primeira, entretanto, no texto em português havia mais lacunas e a possibilidade de utilizar dicionários eletrônicos ou impressos.

Já no título houve divergências na tradução, que se dividiram em:

- “O burro na pele do leão” (onze duplas);
- “O asno e a pele de leão” (sete duplas);
- “O asno na pele do leão” (seis duplas);
- “O jumento e a pele do leão” (quatro duplas).

Além disso, ao realizar a avaliação das atividades, foi constatado que duas duplas não traduziram o título da fábula.

No início da fábula, logo na primeira lacuna, as traduções de *An Ass* tiveram as mesmas variações do título:

- “Um Asno” (treze duplas);

- “Um Burro” (nove duplas);
- “Um Jumento” (oito duplas).

Na lacuna seguinte, tinha-se *Lion's skin* que foi traduzido pela maioria por “pele de leão”, porém duas duplas traduziram como “um leão” e uma dupla traduziu por “uma pele”, sendo que as duas últimas variações não completam o sentido da oração, tal escolha pode ter sido causada por falta de atenção, pois as duas palavras constavam no quadro de palavras-chave.

Na sequência da fábula, temos o *phrasal verb put it on* que foi traduzido como:

PUT IT ON 04 ocorrências no <i>Compara</i> . (De originais para tradução).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	20	“colocou”
	05	“vestiu”
	03	“colocou-a”
	02	“vestiu-se”

Tabela 6: Ocorrências *Put it on*.

Todas as variações escolhidas pelos alunos se encaixam no contexto da fábula.

Nas ocorrências encontradas no *Compara* aparecem as seguintes traduções:

- “vestiu” (uma ocorrência);
- “põe-no” (uma ocorrência);
- “pôr” (uma ocorrência);
- “pô-lo” (uma ocorrência).

No Google Tradutor, ferramenta escolhida por algumas duplas, a tradução do *phrasal verb put it on* aparece como “colocá-lo em”.

O *phrasal verb* seguinte é *got back*.

GOT BACK 16 ocorrências no <i>Compara.</i> (De originais para tradução)	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	26	“voltou”
	04	“deixou”

Tabela 7: Ocorrências *Got back*.

A primeira variação encontrada pelas duplas corresponde ao sentido do texto, mas a segunda muda o sentido da oração dando a entender que o asno foi embora de sua aldeia e não para a sua aldeia. Entre as ocorrências apresentadas pelo *Compara*, a maioria está no sentido de “voltou”, variando a conjugação e o tempo verbal. Abaixo estão os demais resultados:

- “voltar” (nove ocorrências);
- “chegou” (três ocorrências);
- “regressou” “regresso” (duas ocorrências);
- “dissessem” (uma ocorrência);
- “comentasse” (uma ocorrência);
- “de novo” (uma ocorrência).

No Google Tradutor a tradução encontrada é “voltou”.

Para *found out* as traduções encontradas foram as seguintes:

FOUND OUT 15 ocorrências no <i>Compara.</i> (De originais para tradução).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	22	“descobriram”
	06	“perguntaram”
	02	“acharam”

Tabela 8: Ocorrências *Found out*.

A tradução escolhida pela maioria é a que melhor se encaixou no sentido do texto. No COMPARA, as 15 ocorrências encontradas foram as seguintes:

- “descobrir” (doze ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “percebi” (uma ocorrência);
- “vim a saber” (uma ocorrência);
- “adivinhave” (uma ocorrência).

No Google Tradutor found out é traduzido por “descobriu”.

Na sequência, o *phrasal verb showed up* teve o seguinte resultado:

<i>SHOWED UP</i> 12 ocorrências no <i>Comparsa</i> . (Aparece apenas de traduções para originais).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	30	“apareceu”

Tabela 9: Ocorrências *Showed up*.

No *Comparsa*, todas as ocorrências de *showed up* são de traduções para originais:

- “apareceu” (seis ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “compareceu” (uma ocorrência);
- “vinha” (uma ocorrência);
- “surgiu” (uma ocorrência);
- “apresentei-me” (uma ocorrência);
- “chegou” (uma ocorrência);
- “viesse” (uma ocorrência).

No Google Tradutor as traduções apresentadas para este *phrasal verb* são “mostrou-se” e “apareceu”.

O último *phrasal verb* é *came up* que apresentou os seguintes resultados:

<p><i>CAME UP</i> 39 ocorrências no <i>Compara</i>. (De originais para tradução).</p>	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	09	“surgiu perto”
	05	“chegou perto”
	05	“surgiu”
	05	“aproximou-se”
	02	“apareceu”
	01	“veio até ele”

Tabela 10: Ocorrências *Came up*.

Quatro duplas deixaram a lacuna em branco. No *Compara* foram apresentados 38 ocorrências de traduções de *came up* e uma omissão. São elas:

- “aproximou-se” (seis ocorrências, variando a conjugação verbal);
- “subiu” (cinco ocorrências, variando a conjugação verbal);
- “apareceu” (quatro ocorrências, variando a conjugação verbal);
- “vim” (quatro ocorrências, variando a conjugação verbal);
- “surgiu” (três ocorrências, variando a conjugação verbal);
- “dirigiu-se” (duas ocorrências, variando a conjugação verbal);
- “chegou” (duas ocorrências, variando a conjugação verbal);
- “deixada” (duas ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “alcancei” (uma ocorrência);
- “saiu” (uma ocorrência).

No Google Tradutor as opções eram “veio”, “surgiu” e “apareceu”.

Na aula seguinte a esta atividade, a exemplo do que foi realizado na semana anterior, os alunos tiveram a oportunidade de discutir a respeito da fábula, já que muitos não a conheciam e expuseram suas opiniões sobre a “moral da história”: “Belas roupas podem disfarçar,

mas as palavras tolas revelarão um tolo”, que foi unânime e agradou a todos.

3.3.3 Atividade 3

Na última atividade de tradução desta pesquisa, aplicada nos dias treze e dezenove de abril, os alunos receberam a fábula *The Monkey and the Camel* para traduzir para o português. Para a tradução deste texto não foi fornecida aos alunos nenhuma informação em português, entretanto, foi dada a liberdade de escolher o recurso de sua preferência, o *Compara*, dicionários eletrônicos ou ainda dicionários impressos. As duplas foram orientadas a traduzir a fábula de maneira que garantisse ao texto o máximo de coerência, com isso, a leitura atenta do texto tornou-se requisito indispensável para uma melhor compreensão da atividade. Ainda assim, mais da metade dos alunos entregaram textos com problemas de coerência, pontuação e dados incompletos.

Serão apresentados a seguir os resultados das traduções dos *phrasal verbs* e de algumas orações que apresentaram maior número de variações.

Já no título, *The Monkey and the Camel*, duas duplas o omitiram, enquanto as outras traduziram como “O macaco e o camelo”.

Na oração *the Monkey stood up and danced* surgiram os seguintes resultados:

STOOD UP 42 ocorrências no <i>Compara</i> . (De originais para tradução).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	20	“o macaco se levantou e dançou”
	10	“o macaco ficou em pé e dançou”

Tabela 11: Ocorrências *Stood up*.

As duas formas de tradução de *stood up* escolhidas pelas duplas se encaixam no sentido do texto e aparecem no *Compara*. A seguir estão listadas as demais ocorrências encontradas no corpus:

- “levantou” (vinte ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “pôs-se de pé” (doze ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “estava de pé” (três ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “ergueu-se” (duas ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “ficou em pé” (uma ocorrência).

No Google Tradutor *stood up* aparece como “levantou”.

Na sequência, tem-se a sentença o macaco “*sat down amidst universal applause*”, que foi traduzido por “sentou-se entre aplausos universais”, tendo pequenas variações, como o uso do singular em vez do plural.

SAT DOWN 75 ocorrências no <i>Compara</i> . (De originais para tradução).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	26	“sentou-se entre aplausos universais”
	04	“sentou-se entre aplauso universal”

Tabela 12: Ocorrências *Sat down*.

No *Compara*, o *phrasal verb sat down* aparece traduzido como “sentou” na maioria das ocorrências com algumas variações na conjugação verbal e três omissões:

- “sentou” (setenta ocorrências);
- “ascendeu” (uma ocorrência);
- “deixou cair” (uma ocorrência).

No Google Tradutor o resultado encontrado é “sentou”.

A próxima oração é *The Camel got up in his turn and danced too*. Esta sentença também causou algumas dúvidas aos alunos, e as traduções variaram:

<p><i>GOT UP</i> 56 ocorrências no <i>Compara</i>. (De originais para tradução).</p>	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	10	“o camelo se levantou e dançou também”
	05	“o camelo por sua vez ficou em pé e dançou também”
	05	“o camelo levantou-se e dançou na sua vez também”.
	05	“levantou na sua vez e dançou também”.

Tabela 13: Ocorrências *Got up*.

Cinco duplas omitiram essa sentença. No *Compara*, a tradução para este *phrasal verb* é “sentou” na maioria das ocorrências variando a conjugação e o tempo verbal. Além disso, em uma das ocorrências, houve a omissão da tradução. Seguem abaixo as ocorrências encontradas no corpus:

- “levantou” (quarenta e seis ocorrências);
- “pôs-se de pé” (seis ocorrências);
- “alcançá-lo” (uma ocorrência);

No Google Tradutor a tradução apresentada para *got up* é “levantou”.

Na continuação da fábula, aparece a oração “*He moved about in so utterly ridiculous*”. As traduções feitas pelos alunos neste trecho

apresentaram alguns problemas de coerência e, além disso, uma dupla omitiu esta parte.

MOVED ABOUT IN 01 ocorrências no <i>Compara</i> . (De traduções para originais).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	14	“Ele mexeu-se tão ridículo”
	11	“Ele girava em torno de si tão ridículo”
	02	“Ele se remexeu em torno de si tão ridículo”
	02	“Ele moveu-se tão ridículo”

Tabela 14: Ocorrências *Moved about it*.

No *Compara*, a tradução encontrada é “se remexeu” e no Google Tradutor aparece traduzido como “mudou-se aproximadamente em”.

A oração “*the Camel got out of the assembly*” apresentou os seguintes resultados:

GOT OUT 24 ocorrências no <i>Compara</i> . (De originais para tradução).	Nº de ocorrências das traduções feitas pelos alunos. (Total: 30).	Variações das traduções feitas pelos alunos.
	16	“o macaco saiu da assembleia”
	14	“o macaco se retirou da assembléia”.

Tabela 15: Ocorrências *Got out*.

No cópús *Compara*, as traduções encontradas para *got out* foram:

- “saiu” (quatorze ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “apeei-me” (duas ocorrências, variando a conjugação e o tempo verbal);
- “levantou” (uma ocorrência);
- “fui” (uma ocorrência);
- “peguei” (uma ocorrência);
- “recuado” (uma ocorrência);
- “soube” (uma ocorrência);
- “tornou” (uma ocorrência);
- “arrancaram” (uma ocorrência);
- “acordaste” (uma ocorrência).

No Google Tradutor as traduções para este *phrasal verb* aparecem no sentido de “sair”, variando a conjugação verbal.

Quanto à “moral da história”, “*It is absurd to ape our betters*”, a maior parte da turma não conseguiu chegar a uma sentença coerente, produzindo sentenças como:

- “Isso é um absurdo ao macaco nossas melhoras”;
- “É absurdo ser apostador”;
- “É absurdo macaquear nossos superiores”;
- “É um absurdo imitar nossos superiores”.

A exemplo do que foi feito nas atividades anteriores, na aula seguinte a que foi feita a tradução, houve discussão sobre a fábula, promovida entre os alunos. Muitos alunos ainda não se sentiam seguros sobre sua própria compreensão, e quase todos se manifestaram e expuseram sua opinião sobre o texto. Para finalizar, foi aplicado um questionário no qual os alunos puderam expressar suas opiniões a respeito das atividades e do *Compara*. Este questionário será discutido na seção 3.4.1.

3.4 A OPINIÃO DOS ALUNOS

O Questionário de Resultados foi aplicado no dia dezenove de abril, após o término da Atividade 3. Algumas duplas levaram mais tempo para terminar a atividade e levaram o questionário para responder em casa e entregaram no dia seguinte.

A respeito das informações colhidas através do Questionário de Resultados (apêndice 3), pode-se concluir que todos os alunos reconhecem a importância de aprender uma segunda língua, principalmente o inglês. Os exercícios de tradução fazem parte das aulas, como já afirmado anteriormente, e apenas 22% dos alunos entrevistados desaprovam esta estratégia de ensino, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo:

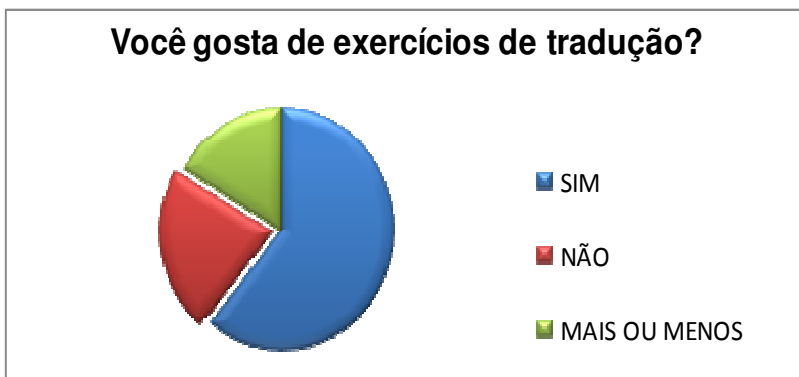


Gráfico 01: Dados do Questionário de Resultados.

Sobre as atividades propriamente ditas, nenhum dos alunos afirma que teve dificuldades para resolver a primeira atividade proposta, que consistia em traduzir alguns *phrasal verbs* utilizando apenas o *Compara* (apêndice 2), embora alguns responderam algo como “Algumas vezes [tive dificuldade], pois eu nunca tinha usado o *Compara* antes, mas depois foi ficando fácil”. Para a resolução da segunda atividade, os alunos poderiam escolher a ferramenta que melhor

lhe atendesse. Assim, a maioria dos alunos mostrou desprendimento e utilizou o Google Tradutor, pois tinham a enganosa impressão de que a referida ferramenta lhes daria a tradução pronta e perfeita. Entretanto, houve a necessidade de aliar o Google Tradutor ao *Compara*, pois algumas expressões só ficaram claras com a segunda ferramenta. Foram citados ainda, como ferramentas utilizadas, o dicionário e o banco de palavras fornecido na atividade. Do mesmo modo, na terceira atividade, os alunos tinham liberdade para escolher a ferramenta, sem qualquer auxílio para tradução. Como nos mostra o gráfico abaixo, a maioria dos alunos sentiu a necessidade de consultar o *Compara* para resolver ou confirmar suas escolhas para a tradução.

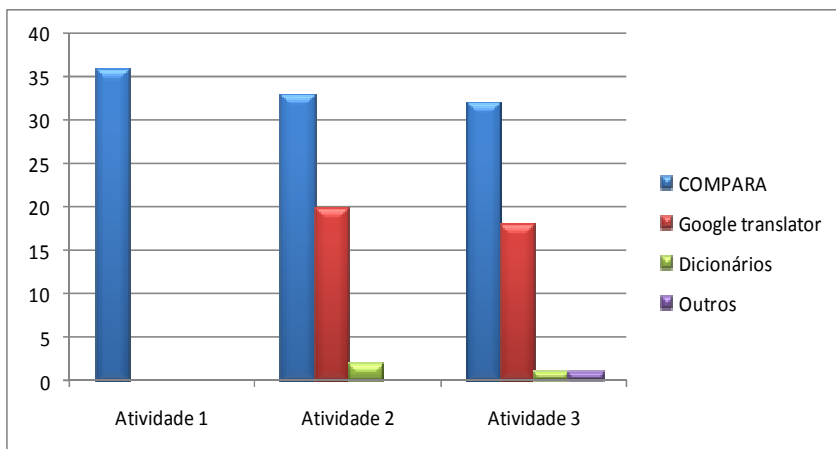


Gráfico 2: Uso de ferramentas de tradução.

Sobre a *interface* do *Compara*, alguns alunos, em princípio, a julgaram complexa, visto a variedade de possibilidades de pesquisa. Na fase de treinamento (apêndice 1), quando os alunos estavam conhecendo a ferramenta, muitas dúvidas surgiram, discussões foram propostas à turma, e os alunos tiveram possibilidade de explorar a ferramenta com liberdade. A maioria da turma concorda que o *Compara* traz vantagens, sendo citadas pelos alunos a busca por expressões, a possibilidade de escolher a variante do idioma, a contextualização, entre outras. Como

desvantagem, houve quase unanimidade na questão da demora em selecionar as opções de busca e a obrigação da utilização de aspas, o que, para os alunos, leva muito tempo.

Em um balanço geral feito com a turma, foi possível perceber que a grande maioria dos alunos aprovou a utilização do *Compára* como fonte de pesquisa e como ferramenta de apoio nas aulas de língua estrangeira. Embora alguns o tenham confundido com um tradutor eletrônico e o comparado ao Google Tradutor, foi possível, nas aulas subsequentes, explicar a diferença das duas ferramentas. Ainda assim, houve os adeptos da tradução automática, que apesar de não ter solucionado todos os problemas enfrentados na resolução das atividades “é mais fácil”.

3.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa buscou auxiliar o estudante a ampliar sua confiança nos processos de busca. Neste sentido, não se tratou de exigir que o aluno encontrasse a “resposta correta”, pois é óbvio que não haverá uma única resposta possível. O foco estava no processo, nas estratégias criadas para desenvolver alunos pesquisadores, competentes em buscar soluções e defender suas opiniões.

Para atingir este fim, escolheu-se fazer uso do computador, que assume um papel de destaque como provedor de informação. Esta ferramenta mostrou-se bastante eficiente, estimulando as consultas. Os participantes assumiram um papel central e independente, tornando-se pesquisadores, o que lhes permitiu obter respostas para suas dúvidas e verificação de suas hipóteses.

Durante os debates em sala, todos puderam socializar e discutir suas ideias, fazendo generalizações para explicá-las após identificarem a regularidade das colocações. Quanto ao professor, coube-lhe orientar a “descoberta” mudando o foco de ensino da gramática não sendo mais fundamentado na transmissão de regras.

Pôde-se observar ainda como pontos positivos o empenho da maioria das duplas em buscar as traduções mais adequadas aos contextos das fábulas. Foi possível também perceber a preocupação em adaptar os termos de acordo com as conjugações e tempos verbais na

língua portuguesa, alguns optaram por usar sinônimos das palavras encontradas nos corpúsculos ou dicionários, conforme observado na análise dos resultados, em que algumas opções escolhidas não estavam nas ocorrências mostradas pelo COMPARA ou nos dicionários disponíveis no momento da pesquisa.

Com isto, pode-se afirmar também que ao pesquisarem e analisarem o uso das palavras e dos *phrasal verbs* na língua inglesa, e ao buscarem as traduções possíveis e adaptarem-nas nos textos na língua portuguesa, os alunos refletiram e analisaram sua própria língua materna, ampliando o conhecimento nas duas disciplinas. Além disso, através das pesquisas no corpúsculo, conheceram a utilização das palavras e das colocações pesquisadas em diferentes usos em diversos contextos, descobrindo outras possibilidades de uso além do que buscavam.

Conforme pode ser conferido na seção anterior, uma minoria dos alunos utilizou os dicionários impressos para localizar alguma palavra, e isso geralmente acontecia quando o parceiro utilizava o computador para fazer outra pesquisa. Assim, constatou-se que utilizando o COMPARA foi muito mais produtiva a resolução das atividades de tradução, e conseqüentemente a aprendizagem de outros elementos da língua inglesa. Em geral, com o uso do *Compara*, do Google Tradutor e até mesmo dos dicionários impressos, a maior parte dos alunos conseguiu chegar a traduções coerentes aos contextos das fábulas.

Porém também foram constatados pontos negativos durante a pesquisa: a) a falta de maturidade por parte de alguns alunos que, muitas vezes, demonstraram preguiça e falta de vontade na hora de examinar as ocorrências para encontrar um termo adequado; b) a falta de atenção, pois algumas duplas nem sequer olharam os quadros de palavras-chave e acabaram deixando em branco ou fazendo escolhas errôneas de traduções que já constavam traduzidas nestes quadros; c) problemas em organizar um texto com coerência em sua língua materna, o que pode ter sido causado por lacunas na aprendizagem desses alunos; d) dificuldades na realização dos exercícios que exigiram interpretação e reflexão; e) a falta de costume em fazer este tipo de atividade. É importante ressaltar que estes pontos negativos se referem a uma minoria.

Tais pontos negativos podem explicar a opção de algumas duplas em terem deixado lacunas importantes em branco nos textos traduzidos e, além disso, podem explicar também a formação de orações fora do

contexto, sem coerência e confusas como: “Ele se remexeu em torno de si tão ridículo” e “Isso é um absurdo ao macaco nossas melhoras”.

Muitas duplas optaram por usar o Google Tradutor para resolverem a segunda e a terceira atividade, devido a facilidade que ele oferece em apresentar as traduções prontas, isso não quer dizer que não tenha sido útil, pois em alguns casos as traduções apresentadas por esta ferramenta estavam de acordo com o contexto das fábulas. Porém, devido a esta facilidade alguns alunos tentaram traduzir parágrafos inteiros de uma só vez copiando e colando-os no Google Tradutor, que apresentou como resultados traduções que não atenderam ao esperado, com vários problemas de palavras descontextualizadas e orações desconexas.

Enfim, diante desta breve análise e dos resultados apontados, pode-se afirmar que sim, uso de *corpus on line* como fonte de pesquisa para exercícios de tradução pode ser utilizado com sucesso nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental, podendo ser uma das inovações metodológicas para aprimorar o ensino de língua estrangeira. Neste trabalho, optou-se por privilegiar a tradução não como um fim, mas como uma técnica de aprendizagem de grande valor, como um dos vários recursos eficazes para a aprendizagem de língua estrangeira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo faz um fechamento do trabalho, retomando os pontos principais, apontando limitações e fazendo sugestões de pesquisas futuras. Conforme dito na introdução, as atividades de tradução, embora repelidas por muitos, continuam presentes e podem ser úteis nas aulas de língua estrangeira do ensino fundamental, apesar de, às vezes, serem utilizadas apenas como veículo para aprendizagem de gramática e vocabulário e não como meio de levar o aluno a conhecer o universo linguístico de uma língua estrangeira ou discussão de aspectos socioculturais e das relações humanas.

É de conhecimento geral que grande parte dos alunos que frequentam o ensino fundamental nas escolas públicas apresentam diversos problemas quanto ao aprendizado de língua estrangeira, muitas vezes, não têm vocabulário suficiente para fazer a tradução de um simples período e sentem muita dificuldade ao consultar um dicionário, entraves que causam desmotivação. Para tentar mudar este quadro, a pesquisa descrita aqui teve como objetivo enfocar uma área central nesta problemática, sugerindo reunir a utilização de ferramentas computacionais, a tradução no ensino de línguas e as fábulas, textos que encantam e propiciam saudáveis discussões acerca dos valores morais.

Para tanto, a pesquisa encontrou suporte teórico nos estudos da tradução e na linguística de *corpus*. O primeiro se dedica ao estudo da tradução como um todo, literária ou não literária, englobando todo o espectro de pesquisa e atividades pedagógicas (BAKER, 1998, p. 278). Já a linguística de *corpus* pode ser definida como a área da linguística que “se ocupa da coleta e exploração de *corpus*, ou conjunto de dados linguísticos textuais, em formato legível por computador, que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

A metodologia empregada na pesquisa consistiu na elaboração de atividades de tradução aplicadas nas turmas de ensino fundamental. Levando-se em consideração este público, foram escolhidas três fábulas de Esopo para fazerem parte dos exercícios de tradução. Nas atividades, tomando como base o conceito de padrões de linguagem, deu-se destaque aos *phrasal verbs*, tendo o cuidado de não tratá-los

isoladamente, fora do texto, mas como parte integrante e necessária para o aprendizado da língua inglesa. Todos os *phrasal verbs* utilizados foram pesquisados no *corpus* de referência (*Corpus of Contemporary American English* – COCA) a fim de verificar seu real emprego no idioma. Além disso, foram posteriormente pesquisados no *Compára*, no intuito de assegurar aos alunos uma fonte de pesquisa eficaz.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar a aplicabilidade dos *corpus on line* como fonte de pesquisa para auxiliar nos exercícios de tradução no ensino-aprendizagem da língua inglesa, bem como os fatores positivos e negativos desta estratégia. Deste modo, teve como objetivos específicos (1) refletir sobre a tradução no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira; (2) verificar, através da pesquisa de campo, a possibilidade de aplicar a ferramenta *Compára* no ensino fundamental e (3) contribuir para melhorar a qualidade do ensino de língua estrangeira, sugerindo novas estratégias de ensino/aprendizagem.

Os resultados indicaram que é possível implementar atividades envolvendo *corpus* mesmo com alunos adolescentes, principiantes na aprendizagem do idioma, como é o público que frequenta o ensino fundamental em escolas públicas. É claro que adaptações são necessárias, e as atividades aqui descritas são de cunho experimental e não pretendem ser nada além de uma experiência do uso de tradução envolvendo *corpus on line*.

A pesquisa possui algumas limitações. A primeira delas é que se restringiu o uso de *corpus* apenas nas atividades de tradução. Embora se tenha utilizado um *corpus* de referência para confirmar a utilização dos referidos *phrasal verbs* no contexto da língua em uso, os alunos só tiveram conhecimento de outras possíveis utilizações do *corpus* (como as pesquisas com linhas de concordância, por exemplo) de maneira superficial, na aula em que foi iniciada a pesquisa. Ainda há muita discussão sobre os significados e funções do léxico analisado. Este estudo buscou apenas sugerir a utilização de alguns *phrasal verbs* em atividades de tradução aliados ao uso de *corpus*.

Outra limitação é que as três atividades seguiram o mesmo modelo (fábula na língua inglesa, seguida da tradução com lacunas a serem preenchidas). É claro que há diversas maneiras de se aliar o uso de *corpus* paralelo com atividades de tradução, mas tendo em vista as características do público-alvo, buscou-se de certa maneira facilitar a

metodologia para que as atividades não se tornassem além de suas possibilidades de resolução. Mesmo com turmas heterogêneas como as do ensino público, tentou-se encontrar um meio-termo para que as atividades satisfizessem a maior parte dos alunos, sem menosprezar a dedicação de alguns nem supervalorizar as atividades concluídas.

Há vários aspectos que poderiam ser explorados em pesquisas futuras. Um deles seria a aplicação das atividades semelhantes em outros públicos, além de uma mais aprofundada investigação sobre as reações dos alunos e a influência das atividades no aprendizado da língua inglesa. O trabalho aqui descrito pretende contribuir com os estudos da tradução e para a linguística de córpus, na medida em que proporciona uma aplicação da investigação com córpus, seus procedimentos e ferramentas, no ensino de língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINSON, David. *Teaching Monolingual Classes*. Essex: Longman, 1993.

AUERBACH, Elsa Roberts. Reexamining English Only in the ESL Classroom. *Tesoul Quarterly*, University of Massachussets at Boston, vol. 27, nº1, p.9-32, 1993.

BAKER, Mona. Translation Studies. In: BAKER, Mona. (Org.) *Encyclopedia of Translation Studies*. London/New York: Routledge, p. 277-280, 1998.

BAGNO, Marcos. *Linguística da norma* (org). São Paulo: Loyola, 2002.

BARROS, Lidia Almeida. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Editora da USP, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, EDUC, vol. 16, nº 2, p. 323-367, 2000.

_____. Uso de corpora na formação de tradutores. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, EDUC, vol. 19, Especial, p.43-70, 2003.

_____. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.

BIBER, D.; CONRAD, S; REPPEN, R. Corpus-based approaches to issues in Applied Linguistics. *Applied Linguistics*. Oxford University Press, vol. 15, nº2, p. 169-223, 1994.

BRASIL. Leis, decretos, etc. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2002.

COSTA, Walter Carlos. Tradução e ensino de línguas. In: BOHN, H.I. e VANDERSEN, P. *Tópicos de linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 282-291, 1988.

ELLIS, Rod. *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

FRANKENBERG-GARCIA, Ana & SANTOS, Diana. COMPARA, um corpus português-inglês na Web. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, NUT-UFSC, vol. 1, nº 9, p.61-79, 2002.

FROTA, Maria Paula. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, NUT-UFSC, vol. 1, nº 19, p. 135-169, 2007.

GALEFFI, Dante Augusto. *O Ser-sendo da Filosofia*. Salvador: Edufba, 2001.

GERMAIN, C. *Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Paris: Clé International, 1993.

GOMES, Cristiano Assis. *Feuerstein e a Construção Mediada do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. Essex: Longman, 2001.

HOLMES, James. *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988.

HUMBLÉ, Philippe. O uso de corpora no ensino de línguas: alguns exemplos do português e do espanhol. In: CABRAL, L. G.; SOUZA, P. (Org.). *Linguística e Ensino: Novas Tecnologias*. Blumenau, p. 157-180, 2001.

HUMMEL, Kirsten M. Translation and second language learning. *Canadian Modern Language Review*. vol. 51, nº 3, p.444-455, 1995.

HUNSTON, Susan. *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

HURTADO ALBIR, Amparo. Hacia un enfoque comunicativo de la traducción In: *II Jornadas Internacionales de Didáctica de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Ministerio de Cultura, p. 53-79, 1988.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.

JOHANSSON, Stig & HOFLAND, Knut. Towards an English-Norwegian parallel corpus. In: FRIES, U.; TOTTIE, G. & SCHNEIDER, P. (Eds.) *Creating and using English Language corpora*. Amsterdam & Atlanta: Rodopi, p. 25-37, 1993.

LADO, Robert. *Linguistics across cultures*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1957.

LARSEN-FREEMAN, Diane & LONG, Michael. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. London: Longman, 1994.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDERSEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 211-236, 1988.

_____. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. (Org.) *Pesquisa Linguística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, p.11-36, 2006.

LEVY, M. *Computer-Assisted Language Learning – Context and Conceptualization*. Oxford: Clarendon Press, 1997.

LEWIS, Michael. *Implementing the lexical approach: putting theory into practice*. London: LTP, 1997.

LONGMAN *Dictionary of Contemporary English*. London: Longman, 2003.

MALMKJAER, Kirsten. *Translation and language teaching: language teaching and translation*. Manchester: St Jerome, 1998.

McENERY, Tony & WILSON, Andrew. *Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press. 1996.

MITCHELL, Rosamond & MYLES, Florence. *Second Language Learning Theories*. London: Arnold Publishers, 1998.

NATION. I. P. *Learning Vocabulary in Another Language*. Cambridge University Press, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico*. São Paulo: Scipione, 2003.

OLIVEIRA, Natália O. Análise de materiais didáticos sobre *phrasal verbs* e suas relações com metodologia de ensino. *Revista Linguasagem*. UFSCar. vol.13, p.1-21, 2010.

OZMON, Howard A. & CRAVER, Samuel M. *Fundamentos filosóficos da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAGANO, Adriana. & VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *D.E.L.T.A.* São Paulo, EDUC, vol.19, Especial, p.1-25, 2003.

PEDROSO, Sérgio Flores. Tradução e Ensino de Línguas Não-Maternas. *Letras & Letras*. Uberlândia, ILEEL-UFU, vol. 1, nº 22, p.51-72, 2006.

PETERS, Carol, PICCHI, Eugenio & BIAGINI, Lisa. Parallel and COMPARABLE bilingual corpora in language teaching and learning. In: BOTLEY, Simon, Philip, MCENERY, A. M. & WILSON, A. (Eds.).

Multilingual corpora in teaching and research. Amsterdam: Rodopi, p.73-85, 2000.

RICHARDS, Jack C., RODGERS, Theodore Stephen. ***Approaches and Methods in Language Teaching.*** Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

ROCHA, Marco Antonio. O uso de corpúsculos computadorizados no ensino de língua portuguesa: metodologia e avaliação. In: CABRAL, L.G. et AL.(Orgs). ***Linguística e ensino: Novas tecnologias.*** Blumenau, SC: Nova Letra, p.137-55, 2001.

ROMANELLI, Sérgio. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. ***Revista Inventário.*** PPGL-UFBA. 5. ed., fmar/2006. Disponível em <<http://www.inventario.ufba.br/05/05sromanelli.htm>> Acesso em jun 2010.

SANTOS, Diana. ***Translation based corpus studies: contrasting English and Portuguese tense and aspect systems.*** Amsterdam: Rodopi, 2004.

SANTOS, Wagner B.; NOGUEIRA, Robson C. O ensino e a aprendizagem de *phrasal verbs*. ***Revista Ao Pé da Letra.*** UFPE, vol.6.2, p.156-166, 2004.

SCHMITZ, John Robert, CALTABIANO, Maria Aparecida. As várias dimensões dos estudos da tradução no Brasil. ***D.E.L.T.A.*** São Paulo, EDUC, vol.19, Especial, p. VII-XI, 2003.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. ***Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino.*** Maceió: Edições Catavento, 1999.

SINCLAIR, John; RENOUF, A. A lexical syllabus for language learning. In: R. CARTER; M. MCCARTHY, eds. ***Vocabulary and language teaching.*** Harlow: Longman, 1988.

_____. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press. 1991.

SOUZA, José Pinheiro de. Tradução e Ensino de Línguas. *Revista do GELNE*. Fortaleza, vol. 1, nº1, p. 141-151, 1999.

STEINER, George. *Depois de Babel: questões de Linguagem e Tradução*. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora UFPR, 2005.

TAGNIN, Stella. COMET - A Multilingual Corpus for Teaching and Translation. *PALC 2001: Practical Applications in Language Corpora*. Lodz, Poland. Frankfurt am Main: Peter Lang - Europäischer Verlag der Wissenschaften, 535-540, 2003.

TOGNINI-BONELLI, Elena. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. Tradução Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WILLIAMS, Jenny. & CHESTERMAN, Andrew. *The Map: a beginner's guide to doing research*. Manchester, UK: St. Jerome, 2002

WILLIAMS, Marion & BURDEN, Robert. *Psychology for Language Teachers: a socialconstructivist approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

WILLIS, D. *Grammar and lexis: a false dichotomy*. London/Glasgow: Collins ELT, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Treinamento



Caro aluno,

O *Compara* não é um dicionário *on line*, é um corpus paralelo bidirecional de português e inglês. Ou seja, é uma espécie de base de dados com textos originais nestas duas línguas e as suas respectivas traduções, ligadas frase a frase.

O *Compara* é uma ferramenta que permite estudar a tradução humana e contrastar o português e o inglês através de pesquisas automáticas. Por exemplo, se inserirmos uma palavra em português, poderemos ver como essa palavra foi traduzida para inglês em diferentes contextos.

Antes de fazermos os exercícios de tradução, faremos um breve treinamento para que você aprenda a utilizar esta ferramenta. Vamos lá?

TREINAMENTO

1. Utilizaremos o COMPARA acessando o seguinte endereço:
<http://www.linguateca.pt/COMPARA/>
2. Temos três opções diferentes de pesquisa: a simples, a avançada e a ultra-avançada. Para este treinamento, utilizaremos a “pesquisa avançada”.
3. Existem duas opções de direção de idioma: textos originais em inglês e traduzidos para o português ou textos originais em português e traduzidos para o inglês. Para este treinamento, escolha a aba “De inglês para português”.
4. Em seguida clique na opção “3 Escolha partes específicas do corpus” e depois na opção 3.3 “Diferenciar originais de traduções” e de preferência para a opção “pesquisar só de originais para traduções”.
5. Em seguida, escreva na caixa de texto uma palavra ou expressão em inglês. Não se esqueça de usar aspas em cada uma das palavras pesquisadas, por exemplo: “good” “morning”.

6. Você pode optar ainda por fazer distinção entre letras maiúsculas e minúsculas ou ainda prescindir de acentos e cedilhas marcando estas opções abaixo da caixa de pesquisa. Entretanto, neste primeiro treinamento, elas não deverão ser marcadas.
7. Após digitar a expressão a ser pesquisada (“good” “morning” – não esquecendo as aspas), clique em “Pesquisar de inglês para português” ou apenas tecle “enter”.
8. Abrirá uma nova página, onde estarão listadas as ocorrências da expressão pesquisada (no nosso exemplo, “good” “morning”). Na primeira coluna da tabela de concordância aparece o código da obra onde aparece a expressão pesquisada. Na segunda coluna, temos o parágrafo que contém esta expressão e na última coluna, temos o referido parágrafo traduzido.
9. Observando o contexto, você perceberá várias possibilidades de traduzir uma mesma expressão.
10. Clique na logo do *Compara* e retorne ao início. Use sua curiosidade e faça outras pesquisas através da pesquisa avançada e ultra-avançada. Siga as indicações e observe os resultados.
11. Agora que você já sabe como utilizar esta ferramenta de pesquisa, vamos ao primeiro exercício.

APÊNDICE B: Atividades



Exercício 1

Nesta atividade, você tem uma pequena história em inglês. É uma fábula bem conhecida, e você deverá completar a tradução para o português utilizando o COMPARA.

Consulte as palavras-chave (no fim da página) se for necessário, e para as expressões destacadas no texto, siga o treinamento que fizemos anteriormente.

The Tortoise and the Hare

There was a hare that prided himself of his speed above the other animals. He said: "I have never been won when I run with my full speed; I challenge anyone here to race with me".

The tortoise said quietly, "I accept your challenge".

"That is a good joke", said the hare. "I could dance around you all the way".

The tortoise thought over and answered: "Keep your pride until you have won. Let's run?"

So a course was fixed and the race was started.

The hare darted almost out of sight at once, but soon stopped and, to show his contempt for the tortoise, lay down and dropped off to sleep.

The tortoise walked and walked, and when the hare woke up from his nap, he saw the tortoise near the finish line, and he did not have time to save the race.

Moral: Slowly but sure.

Havia _____ que se orgulhava de sua velocidade sobre os outros animais.

Ela disse: "Eu nunca fui vencida quando eu corro com minha _____ máxima. Eu desafio qualquer um aqui para correr comigo".

_____ disse calmamente: "Eu aceito seu _____".

"Essa é uma boa _____", disse a lebre. "Eu poderia dançar ao seu redor todo o caminho".

A tartaruga _____ e respondeu: "Guarde seu orgulho até que você tenha vencido. Vamos correr?"

Então, um curso foi fixado e a corrida foi iniciada.

A lebre disparou quase fora da vista de uma só vez, mas logo parou e, para mostrar seu _____ pela tartaruga, _____ e _____.

A tartaruga caminhava e caminhava, e quando a lebre _____ de seu _____, viu a tartaruga perto da linha de chegada, e não teve tempo de salvar a corrida.

Moral: Devagar é que se vai longe.

PALAVRAS-CHAVE: *Contempt*: desprezo; *Challenge*: desafio; *Hare*: lebre; *Joke*: piada; *Nap*: cochilo; *Speed*: velocidade; *Tortoise*: tartaruga.

Exercício 2

Nesta atividade, temos outra fábula de Esopo, também na língua inglesa. Mais uma vez vamos traduzi-la para a língua portuguesa. Você poderá consultar as palavras-chave no fim desta página, dicionários (eletrônicos ou impressos) e ainda o COMPARA.

The Ass in the Lion's Skin

Once an Ass found a Lion's skin which the hunters had quit in the sun to dry. He **put it on** and **got back** to his native village. All fled at his approach, both men and animals, and he was proud that day. In his enjoyment he lifted up his voice and brayed! Then everyone **found out** that he was the Ass, and his owner **showed up** and gave him a sound cudgelling for the fright he had caused. And shortly afterwards a Fox **came up** to him and said: "Ah, I knew you by your voice".

Moral: Fine clothes may disguise, but silly words will disclose a fool.

Uma vez _____ que encontrou _____ que os
_____ tinham deixado no _____ para secar.
Ele _____ e _____ para sua _____ natal.
Todos fugiram em sua _____, tanto _____
como _____, e ele estava _____ naquele _____.
No seu _____, ele levantou a sua _____ e zurrou!
Então todos _____ que ele era o _____, e seu dono _____ e
deu-lhe uma sonora _____ pelo _____ que ele tinha causado.
E logo depois a _____ dele e
disse: "Ah, eu o reconheci por sua _____".

Moral: Belas roupas podem disfarçar, mas as palavras tolas revelarão um tolo.

PALAVRAS-CHAVE:

Animals: animais; *Approach*: abordagem, aproximação; *Ass*: Asno, jumento, burro; *Cudgelling*: bordoada, bofetada; *Day*: dia; *Enjoyment*: divertimento; *Fox*: raposa; *Fright*: susto; *Hunters*: caçadores; *Lion*: leão; *Men*: homens; *Proud*: orgulhoso; *Skin*: pele; *Sun*: sol; *Village*: vila, aldeia; *Voice*: voz.



Exercício 3

Nesta última atividade, você deverá traduzir mais uma fábula, utilizando qualquer recurso ou ferramenta que você preferir:

The Monkey and the Camel

The beasts of the forest gave a splendid entertainment at which the Monkey stood up and danced. Having vastly delighted the assembly, he sat down amidst universal applause. The Camel, envious of the praises bestowed on the Monkey, got up in his turn and dance too. He moved about in so utterly ridiculous that the Beasts, in a fit of indignation, attacked him with clubs and the Monkey got out of the assembly.

Moral: It is absurd to ape our betters.

APÊNDICE C: Questionário



Resultados

Agora que concluímos os exercícios, vamos conversar sobre seu desempenho. Para isso, responda as perguntas abaixo com atenção e sinceridade:

1) Você considera aprender a língua inglesa importante para sua vida atual e futura?

2) Você gosta dos exercícios de tradução?

3) Você acredita que os dicionários são ferramentas suficientes para traduzir?

4) Qual sua opinião sobre o COMPARA?

5) Você considera a interface do COMPARA fácil de pesquisar?

6) Você teve dificuldades para resolver o primeiro exercício?

7) Quais ferramentas você utilizou para responder o segundo exercício?

8) O COMPARA o auxiliou na resolução do terceiro exercício?

9) Quais as vantagens que o COMPARA oferece para você?

10) E quais as desvantagens?

APÊNDICE D: Lista de frequências do corpus de referência

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH									
410 MILLION WORDS, 1990-2010									
COMPARE RESULTS: COCA CONA TIME BNC									
Help / Information / Contact									
SECTION: NO LIMITS									
KEYWORD IN CONTEXT DISPLAY									
PAGE: << < 1 / 104 > >>									
SAMPLE: 100 200 500 1000									
PASSWORD: (HELP) LOG IN									
CLICK FOR MORE CONTEXT									
1	2010	FIC	Bk:LastSun	A B C	[?] SAVE LIST	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	[?] [?]	
2	2010	FIC	Analogue Science Fiction & Fact	A B C	the wheelchair and walked slowly over to join them. "I wonder why it came up here," he mused. "Searching for				
3	2010	FIC	Analogue Science Fiction & Fact	A B C	who couldn't mingle in society because she didn't officially exist? "You came up with the link between genes and an				
4	2010	FIC	Analogue Science Fiction & Fact	A B C	call. FROM: MY ROBUST PETE MESSAGE TWO NT GOTOTHE MOVIES WITH YOU BECAUSE SOMETHING CAME UP. IT				
5	2010	FIC	Bk:AnnunakiLegacy	A B C	identifies in a kind of distributed network. It wasn't a solution nature ever came up with, but it worked for them. In				
6	2010	FIC	Bk:VardSale	A B C	She was about to go in for lunch when a little girl with straggly bangs came up to the table. She stared long and ha				
7	2010	FIC	Bk:WhatDolove	A B C	"she said. Great news! But in the very next instant something else came up to ruin my life. I was standing by my li				
8	2010	FIC	America	A B C	." It was not Leonard Cohen but another singer, John Cale, who came up with the definitive lyrics in 1991. Cale ha				
9	2010	FIC	AmericanSpectator	A B C	Beichman said. On Nevsky Prospekt a young man saw that we were American, came up, and wanted to exchange r				
10	2010	FIC	Astronomy	A B C	Marcy estimates that about 90 percent of all stars have planets. When Drake first came up with his famous equator				
11	2010	FIC	Backpacker	A B C	location with map and GPS, reoriented my map and, trusting my instruments, came up with a plan. Another half fol				
12	2010	FIC	ChristCentury	A B C	even the last, though it meant something different to me.) when politics came up in prayer meeting, no one was sh				
13	2010	FIC	Cosmopolitan	A B C	end of the semester, when my roommate was cramming for finals, my fling came up for the weekend, and we had				
14	2010	FIC	Cosmopolitan	A B C	you already have plans. c Ditch movie night. You'll say work stuff came up and buy the girls a round next time. 3. F				
15	2010	FIC	Cosmopolitan	A B C	police he overheard Morgan arguing with officials to let her back in. She then came up to him, as though to walk ar				
16	2010	FIC	Cosmopolitan	A B C	go grab her phone to exchange digits. A few seconds later, her manager came up to the window and asked me if I				
17	2010	FIC	CountryLiving	A B C	called Tut Tut, around 1915. Legend has it that founder Ernest Paul Lehmann came up with the design after observi				
18	2010	FIC	CountryLiving	A B C	werent actively looking to expand its footprint. But when the adjacent land came up for foreclosure auction, they i				
19	2010	FIC	Esquire	A B C	classroom displayed the children's art projects made of colored wooden blocks. The girls came up with well-arrange				
20	2010	FIC	Esquire	A B C	to check my computer to see who Danny Ferry was, and this is what came up on the Internet. "and he unrolls a ph				
21	2010	FIC	HarpersBazaar	A B C	began to hit his stride in the late '60s in Florence, where he came up with an innovative technique to print on leathe				
22	2010	FIC	HarpersBazaar	A B C	pink turban with gray feathers. Afterward, Saint Laurent sketched and sketched until he came up with his infamous				
23	2010	FIC	HarpersBazaar	A B C	customer. "She should know; she's the queen of pieces. She came up with the spring cape coat in bronze pink as y				
24	2010	FIC	MilitaryHist	A B C	New Hampshire wrote, "and voted on that day.... Each man came up to the polling place and voted by himself. He				
25	2010	FIC	MilitaryHist	A B C	the mechanism of the Ayer gun, a debt he never publicly acknowledged - Gatling came up with a weapon in which a				
26	2010	FIC	MotherJones	A B C	sloughed English colloquialisms. Hlan Dah paused long and hard at each picture that came up. "I don't know th				
27	2010	FIC	Psychtoday	A B C	away. It's been there for eight or nine months now. The ultrasound came up negative. So did the CT scan, the MRI				
28	2010	FIC	Psychtoday	A B C	where I Googled" blurred vision and humor. "A whopping 199,000 results came up, many of which confirmed my				
29	2010	FIC	Redbook	A B C	flexible. She couldn't find child care for her unpredictable hours. So she came up with a clever way to help other m				
30	2010	FIC	Redbook	A B C	working at places as diverse as Stanford University and an interior design firm. M.F. came up with a business plan.				
31	2010	FIC	RollingStone	A B C	keep skull-fucking to death our customers using incomprehensible and predatory loans. "So it came up with anoth				
32	2010	FIC	RollingStone	A B C	the road, holding a gun, Gabriel ran him over. The second attacker came up from behind. "I opened the door and				
33	2010	FIC	RollingStone	A B C	be what stuns me from trying something. "Micromanager" was another word that came up a lot. That's one of the				

425 MILLION WORDS, 1990-2011

CONTEXT

al / information / contact

Journal Pre-proof

the comest him The Prism Home

the complete bill and information for
itemized water bill per

Water 2022, 14, 1161

01 Dec 2014

trap that caught

3

nder sadder

since the fall of Rome had been

IDENTIFIED-MALE:

2022

GRADE

01 ayo

ation Gucci shoes and bad knockoff

tion. But the numbers jumped back

```

// END OF THE

```

d:he foundation with a

uck at

[illegible]

9

Internet | Modo Protegido: Ativado

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

COMPARE RESULTS: COCA COHA TIME BNC

EMAIL PASSWORD

(HELP) LOG IN

KEYWORD IN CONTEXT DISPLAY

[Help / information / contact](#)

SECTION: NO LIMITS

PAGE: << < 1 / 83 > >>

SAMPLE: 100 200 500 1000

CLICK FOR MORE CONTEXT			<input type="checkbox"/> [?]	SAVE LIST	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	[?]
1	2010	FIC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	the work. I didn't bother pinging her comm again. When she'd found out I was snooping into Arden Kirst's business,	
2	2010	FIC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	complications,' but the operation wasn't what she'd expected. She never found out , did she? " Kirst shook his head.	
3	2010	FIC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	the child, which wasn't too difficult because Cleo divorced me the minute she found out about the lawsuits I'd filed a	
4	2010	FIC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	have feelings and needs just as much as you do. " I'd recently found out a lot I didn't know about Arden, and most i	
5	2010	FIC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	" " How do you - " " Your monitors. That's how I found out . You have them hooked up to the institute's cameras and	
6	2010	FIC	Bk:FarallonWoman	A	B	C	Dr. Faralln was rescued the night Our Bird came down? " " Yeah. Found out when I bought her a birthstone ring and	
7	2010	FIC	Bk:SevenSinsSeven	A	B	C	" That he knew which brother was all the proof Snow needed. " I found out his dirty little secret. He let that thing out	
8	2010	FIC	Bk:SnowflakeKisses	A	B	C	returned in less time than Dad had been gone. I was eight when I found out the truth. By then, I knew people went	
9	2010	FIC	Bk:DeathInSevenActs	A	B	C	his unit to see his lover. He wanted to marry her before the villagers found out that she was bearing his child. " The	
10	2010	FIC	Bk:DeathInSevenActs	A	B	C	poor as mine. Petrica, her father, beat both of us when he found out about the pregnancy, but eventually got used t	
11	2010	FIC	Bk:DeathInSevenActs	A	B	C	n't even recognize him, his face was so swollen and blue. I later found out it was Cristurean Vasile, my neighbor. I c	
12	2010	FIC	Bk:DeathInSevenActs	A	B	C	there called him in and shaved him. In fact, everyone in the village found out what happened that night, and we hav	
13	2010	FIC	Bk:DeathInSevenActs	A	B	C	at night you could see candles burning on the burial spot; but nobody ever found out who lit them. Even if someone	
14	2010	FIC	Bk:DeathInSevenActs	A	B	C	rifle, go get him and do whatever you want with him. Later I found out from Paraschiva, Vasile's little sister, that Me	
15	2010	FIC	Bk:DeathInSevenActs	A	B	C	death himself in the asylum at Zam, Hunedoara County. Somehow the Securitate officers found out that Georgiu Ne	
16	2010	FIC	Bk:RendezvousInParis	A	B	C	for anything that could have been related to Paris. And that's how she found out about Bianca Solomon. Bianca Solo	
17	2010	FIC	Bk:DoubleRainbow	A	B	C	stolen. From there he was distributing them whenever he found buyers. And I found out that people were secretly b	
18	2010	FIC	Bk:TipDay	A	B	C	a shortcut through the casing, crossing the circuits of the motherboard. When he found out that they had a Compaq	
19	2010	FIC	Bk:TipDay	A	B	C	the screen, and ask for help in a desperate voice. And eventually he found out that the message said just " You don	
20	2010	FIC	Bk:SwayingBuildings	A	B	C	of the picture. No more commentary than that. A month later, I found out they'd gotten married and that Janice's te	
21	2010	FIC	Bk:SwayingBuildings	A	B	C	She asked a couple of questions when she didn't understand something. I never found out why she was so forlorn.)	
22	2010	FIC	Bk:SwayingBuildings	A	B	C	. When I tried to go up the steps and through the door, I found out the bouncer's name was Dan. I know this becaus	
23	2010	FIC	Bk:HubMatter	A	B	C	, Wing? " Nashira sighed. She should've known Mokak Vekredi would've found out about this. The molelike Zeghryk	
24	2010	FIC	Bk:WaitingPhoneRing	A	B	C	to stay with me. Who was I to refuse? The next day we found out what had happened.' She was with me all last night	
25	2010	FIC	Bk:WaitingPhoneRing	A	B	C	long after that he disappeared and almost immediately Judy was gone too. Later I found out they were part of a bar	
26	2010	FIC	Bk:WaitingPhoneRing	A	B	C	of 14th Street when he stopped and said, " Thanks to Nina, I found out Judy's doing a memoir show and your old bo	
27	2010	FIC	Bk:WaitingPhoneRing	A	B	C	a memoir show and your old boyfriend is directing it. " " I only found out about that today, " I said. The Lizard looke	
28	2010	FIC	Bk:WaitingPhoneRing	A	B	C	a little scared. He said his name was Ray, Ray Light. I found out later that it was actually Jonathan Duncan - too mu	
29	2010	FIC	Bk:EvilGenius	A	B	C	a wolfish grin. Thaddeus: I had a feeling this might happen when you found out about the Piggotts. Cadel: You near	
30	2010	FIC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	looked like. Turned out we didn't have that long to wait before we found out . It was the crack of dawn not a fortnigh	
31	2010	FIC	Bk:PossessionPaavo	A	B	C	, and he knew it would be his fault. He investigated enhancements, but found out that they went wrong more times t	
32	2010	FIC	Bk:PossessionPaavo	A	B	C	They have been using his links since he was a tiny baby. We just found out about it. Grazian here designed links an	
33	2010	FIC	Bk:CityDog	A	B	C	do you know him? " " He.... " Chris grimaced. " I found out about him. " " What? Is he some kind of. I	

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

COMPARE RESULTS: COCA COHA TIME BNC

EMAIL

PASSWORD

(HELP) LOG IN

KEYWORD IN CONTEXT DISPLAY

Help / information / contact

SECTION: NO LIMITS

PAGE: << < 1 / 32 > >>

SAMPLE: 100 200 500 1000

CLICK FOR MORE CONTEXT				<input type="checkbox"/>	[?]	SAVE LIST	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	<input type="text"/>	[?]
1	2010	SPOK	Fox_Susteren	A	B	C	there. (NEWS-BREAK) VAN-SUSTEREN: Seven countries, seven days -- Senator John McCain just got back from a tr				
2	2010	SPOK	Fox_Susteren	A	B	C	Senator McCain takes you behind the scenes of his Middle East tour. He just got back . And we'll be back in two minu				
3	2010	SPOK	NPR_Science	A	B	C	one study where some people sent the same samples to different ancestry testing companies and got back different				
4	2010	SPOK	PBS_NewsHour	A	B	C	, she was out in Asia, and she canceled the trip out there and got back to Washington and is focusing on Haiti. For h				
5	2010	SPOK	NPR_TalkNat	A	B	C	. CONAN: Tell us about what you've seen. I know you just got back from Haiti, and obviously, lots of organizations a				
6	2010	SPOK	ABC_20/20	A	B	C	to my apartment and I called 911. JIM-AVILA-1-ABC-N# (Voiceover) He says by the time he got back outside, less i				
7	2010	SPOK	ABC_GMA	A	B	C	, comedown, a, a meltdown last night, I think, after I got back from the courtroom. I think just nine months of just,				
8	2010	SPOK	ABC_GMA	A	B	C	, comedown, a, a meltdown last night, I think, after I got back from the courtroom. I think just nine months of just,				
9	2010	SPOK	NBC_Matthews	A	B	C	he was that. He has been bloodied, he's sunk, he's got back up, he's trudging on. People like that narrative, him as				
10	2010	SPOK	NBC_Dateline	A	B	C	That's because he was put in the back of the police car and never got back inside the house again. (Voiceover) And				
11	2010	SPOK	NBC_Today	A	B	C	258393 KATHIE LEE GIFFORD, co-host: And so we just got back from a great week down in the Keys, and as I alwa				
12	2010	SPOK	Fox_Susteren	A	B	C	we're counting heads right now. STUPAK: As of -- we just all got back into Washington. We expect a long week. But				
13	2010	SPOK	Fox_Back	A	B	C	national co-chair. You know, let's start here with Michael. You just got back from Washington, D.C. OPELKA: I spent				
14	2010	SPOK	ABC_GMA	A	B	C	NADIA-BLOOM-1SURV# (Off-camera) She gave me the lobster. ROBIN-ROBERTS-1-A# (Off-camera) Oh. NADIA-BLC				
15	2010	SPOK	ABC_ThisWeek	A	B	C	, what do you think about immigration reform? A lot of the messages I got back were from people in Arizona who sa				
16	2010	SPOK	ABC_20/20	A	B	C	lawn that morning. But that wasn't his usual day. He claims he got back home just as the children were getting out c				
17	2010	SPOK	NPR_TalkNat	A	B	C	was a Florida woman who actually abandoned her Guatemalan son in the airport when they got back to the United S				
18	2010	SPOK	ABC_20/20	A	B	C	alone with him when her mother ran to the post office. CHUCK-KELLER-1DEF# When you got back , was David still th				
19	2010	SPOK	ABC_20/20	A	B	C	How long had you been gone from the time you left to the time you got back ? STACEY-CASTOR-1BL# I would say a				
20	2010	SPOK	CBS_NewsMorn	A	B	C	two. And in the American League, Jeff Nieman and the Tampa Bay Rays got back to their winning ways after losing I				
21	2010	SPOK	CNN_Situation	A	B	C	flew him back on the way, stopping in a couple of spots before they got back to Washington. BLITZER: But you write				
22	2010	SPOK	NPR_Science	A	B	C	filled by people over the ensuing few thousand years. Now, interestingly, we got back up to that pre-crash biomass				
23	2010	SPOK	NBC_Dateline	A	B	C	you know, how could they both go? (Voiceover) You know, they got back from Hawaii. It must be a car accident				
24	2010	SPOK	CBS_Early	A	B	C	. Although he ended up taking a tumble and falling on his bum. He got back in the saddle and finished playing in the				
25	2010	FIC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	. She must have missed him. He'd log in as soon as he got back home. After all, the Realms of Daelmil server was				
26	2010	FIC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	up the palak paneer and aloo of die day. Bill lost. When Bill got back to the apartment, Pete nodded at a five-dollar				
27	2010	FIC	Bk:SpaceAliensTaught	A	B	C	he felt like Buck Rogers by the time he left the mall. When he got back to his apartment he used his new wrist videoc				
28	2010	FIC	Bk:FishingHole	A	B	C	from his truck and stashed it in the weeds beside the alley. Then he got back in and with a roar and cloud of blue sn				
29	2010	FIC	Bk:RemotestMansions	A	B	C	" Can't be in a boat when I'm this drunk. " They got back to Caracol late that night and were greeted with the news				
30	2010	FIC	Bk:ThiefShadows	A	B	C	out everything you can and we shall rejoin at the manse. " When I got back Astolfo had not yet arrived. Mutano, his				
31	2010	FIC	Bk:WeightWorld	A	B	C	They lingered over dessert and Julie told him that they could play cards when they got back to the house. At the sar				
32	2010	FIC	Bk:DaddyWantsTVSaturday	A	B	C	from the refrigerator factory, to watch his movie with Cousin Tase. When he got back , he told us, " I had to smash :				
33	2010	FIC	Bk:RendezvousInParis	A	B	C	while her self-imagoe was muddled, unclear. She should compare two photos when she got back . Just to check and s				

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

COMPARE RESULTS: COCA COHA TIME BNC

KEYWORD IN CONTEXT DISPLAY

SECTION: NO LIMITS

PAGE: << < 1 / 64 > >>
SAMPLE: 100 200 500 1000

Help / Information / Contact

EMAIL
PASSWORD
(HELP) LOG IN

CH	CLICK FOR MORE CONTEXT	<input type="checkbox"/>	[?] SAVE LIST	CHOOSE LIST	-----	CREATE NEW LIST	[?]
1	2010 SPOK Fox_Sustren	A	B	C	seemed like eternity, but it was probably 35, 40 seconds. And everybody got out of the house, and then the second o		
2	2010 SPOK NBC_MeatPress	A	B	C	to suggest that they really want to cover people when the only thing they've got out there covers three million people		
3	2010 SPOK NBC_Today	A	B	C	stopping after the Super Bowl, stopping in the middle of the street, people got out of their cars and started doing the l		
4	2010 SPOK NBC_Today	A	B	C	in lines in lines in the street. GIFFORD: Yeah. KOTB: People got out of cars and did that. GIFFORD: So laissez les bon		
5	2010 SPOK Fox_Hamity	A	B	C	in the world he was going to lose. I'll tell you why he got out . He was a guy who was a governor. And he never made		
6	2010 SPOK Fox_Baier	A	B	C	just not moving out there. NINA-FEASTON-WASH: As I told you, we only got out here because we got on the metro, w		
7	2010 SPOK Fox_Deck	A	B	C	, they were chicken. Congress was on this side of the river. Congress got out , left Philadelphia and they went to Balti		
8	2010 SPOK Fox_Baier	A	B	C	even better to be out of Washington, D.C. JAMES-ROSEN-HOX-11: But when President Obama got out of Washington la		
9	2010 SPOK NPR_Talknat	A	B	C	: Yeah, he's a long way from Salt Lake. The way he got out was kind of interesting. He came in at a time with several		
10	2010 SPOK ABC_Nightline	A	B	C	on her way to becoming partner. A guy wants to date her who just got out of school, didn't have a job, had no money		
11	2010 SPOK CBS_Early	A	B	C	McVey of Ohio was charged with a misdemeanor. Police spotted him yesterday as the got out of his car. Authorities sa		
12	2010 SPOK CNN_Cooper	A	B	C	right? KEWOKKAI: Oh, yes. I have only two years after I got out of prison on parole. COOPER: So you are a free m		
13	2010 FITC Bk:SpacealienTaught	A	B	C	and swung around the block into a Red Lion Hotel parking lot. The woman got out and entered the lobby, but as soon		
14	2010 FITC Bk:PagetTurner	A	B	C	late-night matches, but he might as well have been spouting Urdu for all I got out of it. I mean he made nice clear sit		
15	2010 FITC Bk:SeriousLove	A	B	C	like an advance team: it tacked posters to pillars, beat the drums, got out memos, rallied the crowds. It let people kn		
16	2010 FITC Bk:SeriousLove	A	B	C	ITS WISHFUL THINKING Lorna Jo knew this but played anyway. She prayed before she got out of bed in the morning,		
17	2010 FITC Fantasy & Science Fiction	A	B	C	her fingers instead of talking, this faraway look on her face. When I got out of the car, she leaned over to roll down i		
18	2010 FITC Bk:AlligatorEyebrows	A	B	C	what we could do. Follow me! " She marched into the kitchen and got out the container of cardmaking supplies. " I do		
19	2010 FITC Bk:RobotsGirl	A	B	C	since they hadn't passed us. The doors opened and a stooped old woman got out of the driver's seat. She went and s		
20	2010 FITC Bk:HourCommute1	A	B	C	" So I didn't take his money. Why should I? He got out of jail. - " Did he get married? " " Yeah.		
21	2010 FITC Bk:LampWithCap	A	B	C	battery! " the driver cried out. Out, boys! " They all got out and started pushing. The car started suddenly, flinging m		
22	2010 FITC Bk:WeddingPhotos	A	B	C	at a cabble that didn't want to stop. Then the driver stopped, got out , and beat up my poor father. We finally got a lift		
23	2010 FITC Bk:WeddingPhotos	A	B	C	resistant watch. Then somebody scratched both of our faces. By the time we got out of there, we were in shock. Mari		
24	2010 FITC Bk:EncounterInYellow	A	B	C	. " This used to be a dump site. " Phil remarked as they got out of the car. " Tell you more about that later. Down bel		
25	2010 FITC Fantasy & Science Fiction	A	B	C	The head pivoted toward him, as if it were on a swivel. He got out of its way, his heart pounding and his breath comm		
26	2010 FITC Fantasy & Science Fiction	A	B	C	of their round, beaked heads. They might peck him to death if he got out of hand in their home. So Wolverton tried to		
27	2010 FITC Fantasy & Science Fiction	A	B	C	was thinking of what he had to do. The smelled awful, so he got out of his suit and quilted underwear to bathe as best		
28	2010 FITC Bk:WainphoneRing	A	B	C	to go back to the loft. After that he'd meet me when I got out of school: we'd get together on weekends when the Mar		
29	2010 FITC Bk:CultureHouse	A	B	C	when we heard a car pulling up in the drive. A man and woman got out of a fourwheel drive and made their way dow		
30	2010 FITC Bk:NEPTUNEASTASU	A	B	C	drop them in because they'd M so slowly that by the time the first got out of the way, the launch window would be ove		
31	2010 FITC Bk:PossessionPavoo	A	B	C	the fact that somehow people unknown had breached the academy's security. If it got out that two people - whoever		
32	2010 FITC Fantasy & Science Fiction	A	B	C	she flew off. He touched the small warm spot on his cheek as Mom got out the fly swatter and swatted away most of t		
33	2010 FITC Bk:BluebirdsComeToday	A	B	C	birdseed in her accounts on the last pages of the diary. Today the bird got out of his Cade today he come back, again		

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

COMPARE RESULTS: COCA COHA TIME BMC

KEYWORD IN CONTEXT DISPLAY

SECTION: NO LIMITS

Help / information / contact

PAGE: << < 1 / 59 > >>
SAMPLE: 100 200 500 1000

EMAIL

PASSWORD

(HELP) LOG IN

CLICK FOR MORE CONTEXT	[?]	SAVE LIST	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	[?]
1 2010 SPOK CNN_Misc	A	B	C		. And I started clawing and dawling. And after about 30 minutes, I got up on top. KING : What were you doing in Haiti
2 2010 SPOK NPR_Science	A	B	C		off the night and conceived of what would make the laser work. And he got up and he started writing in his notebook,
3 2010 SPOK NBC_MeatPress	A	B	C		insurance companies from discriminating against people with pre-existing conditions, both sides of the aisle got up . E
4 2010 SPOK CNN_Grace	A	B	C		wish I could get you out. MISTY-CROSLIN : 3:00 in the morning, I got up and -- I got up because I had to use the bat
5 2010 SPOK CNN_Grace	A	B	C		out. MISTY-CROSLIN : 3:00 in the morning, I got up and -- I got up because I had to use the bathroom. I see the ki
6 2010 SPOK ABC_20/20	A	B	C		a private dance and Melissa storms out. CHARLES-CABANISS : There was some argument where she got up and w
7 2010 SPOK ABC_20/20	A	B	C		Catholic Church. She started to become active in a prayer group. She finally got up the courage to go to confession,
8 2010 SPOK NBC_Dateline	A	B	C		not. (Ed-and-Murphy-talk M -ATES): They live very close together and we got up to see how close we were and we d
9 2010 SPOK CBS_Early	A	B	C		watch TV, and I just couldn't sit there all night. So, I got up and I asked a friend to go. Well meet up to a casino
10 2010 SPOK CBS_Sixty	A	B	C		have a question regarding 9/11 that is it possible -- LESLEY-STAH L-1vo1: When this student got up to ask me a quest
11 2010 SPOK NPR_TellMore	A	B	C		around and around and really didn't pay any attention to me. So I got up after five minutes kind of disgusted and dis
12 2010 SPOK ABC_20/20	A	B	C		Bree scream, " Mommy, there's something wrong with Sissy. " I got up and went into Ashley's bedroom. I called her
13 2010 SPOK ABC_20/20	A	B	C		worker goes to the home of his parents, Bob and Robin Vargas. ROBIN-VARGAS -1AAR# I got up and answered the
14 2010 SPOK NBC_Dateline	A	B	C		side of the tanker. It was just like a loose leaf. Eventually she got up there. Said, I can't believe it. MORRISON : (Vol
15 2010 SPOK CBS_Early	A	B	C		like that at his fiftieth birthday party last year as well. He sort of got up and did an impromptu speech and was defini
16 2010 SPOK CNN_Misc	A	B	C		I wasn't scared anymore. It was really great. UNIDENTIFIED-MALE : I actually got up on the first wave. Definitely cor
17 2010 FIT Analog Science Fiction & Fact	A	B	C		in our mouths. We rinsed and spit into the bot's cuspidor. I got up . I told my assistants to hang around for a few min
18 2010 FIT Analog Science Fiction & Fact	A	B	C		" Always so suspicious. " she muttered. " Wait here. " She got up and returned a moment later with an imager. It sh
19 2010 FIT Analog Science Fiction & Fact	A	B	C		number? " " That's what I'd like to know. " I got up to leave. Then another thought struck me. I told her about the
20 2010 FIT Bk:FarallonWoman	A	B	C		C think I can, but I don't know whether you can. " I got up and went to stand beside her, feeling like I walked in a drea
21 2010 FIT Bk:FarallonWoman	A	B	C		C and former project personnel. Roy will arrange transportation and security. " When I got up to leave, she stopped m
22 2010 FIT Fantasy & Science Fiction	A	B	C		say anything about the encounter until nearly the end of the hour. Finally she got up her courage and told him what I
23 2010 FIT Bk:RemotestMansions	A	B	C		a braided curtain of flowering vines, the remotest mansions of the blood. He got up and walked through Caracol, tak
24 2010 FIT Bk:ThiefShadows	A	B	C		C manuals. Why you persist in following it I shall never learn. " I got up quickly. I did not want to look at Astolfo. Inste
25 2010 FIT Bk:SnowflakeKisses	A	B	C		C knew, than the news I was waiting the right moment to tell. I got up , went to the bathroom, and that's when I saw it.
26 2010 FIT Bk:RobotsGirl	A	B	C		C n't know about the situation we seemed unable to do anything about. Once Aliss got up and made us both strong-sm
27 2010 FIT Bk:AbigailENOUGH!	A	B	C		C could barely bear the ache to bounce and bend right along with them. She got up to go. Then she saw the sign: " We
28 2010 FIT Bk:ThreeExcerptsFrom	A	B	C		C way. I rolled onto the floor, lay there for a little while, got up and got in the bath. I filled the bathtub almost complet
29 2010 FIT Bk:ThreeExcerptsFrom	A	B	C		C I pointed at my stomach; it would get worse and worse. Then you got up from the table and went and put your jacke
30 2010 FIT Bk:LunchAcrossBridge	A	B	C		C told the story, neither of them said anything for a while. He finally got up from the bed, and in the blue shadows, he
31 2010 FIT Bk:OneMind	A	B	C		C Dr. Garrity. I'll have people in contact with you soon. " He got up , and by the time the others could stand, he was al
32 2010 FIT Fantasy & Science Fiction	A	B	C		C landed lightly on the asteroid's smooth surface and tumbled to a stop. Wolverton got up and gave Nozaki a hand. Th
33 2010 FIT Bk:FrodoComrade	A	B	C		C older than she was. The woman did not have any clothes on. She got up quickly and dressed herself from the clothe

410 MILLION WORDS, 1990-2010

EMAIL

PASSWORD

(HELP) LOGIN

[Help / information / contact](#)

PAGE: << < 1 / 21 > >>
SAMPLE: 100 200 500 1000

—

our

elation

1000

1

10

1

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

COMPARE RESULTS: COCA COHA TIME BNC

EMAIL
PASSWORD
(HELP) LOG IN

Help / Information / Contact

SECTION: NO LIMITS

PAGE: << 1 / 26 >>
SAMPLE: 100 200 500 1000

DI	SE	ST	CLICK FOR MORE CONTEXT	<input type="checkbox"/> [?] <input type="button" value="SAVE LIST"/>	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	[?] <input type="button" value="CREATE NEW LIST"/>
W	1	2010	SPOK Fox_Hammy	A B C	how it all... HANNITY: Forget about that. Why won't he just put it on C-SPAN? You're -- look, I admire your		
(S)	2	2010	SPOK Fox_Hammy	A B C	look, I admire your skills as a political adviser. TRIPPY: I would put it on C-SPAN. HANNITY: Yes, and why d		
C	3	2010	SPOK ABC_GMA	A B C	a scripted talk. He might as well have gone and taped it himself and put it on YouTube for the level of contr		
	4	2010	SPOK NBC_Today	A B C	I trust me, I would put that cap on. In two seconds I'd put it on . GIFFORD: You come here after the -- after th		
P	5	2010	SPOK NBC_Today	A B C	. That's exactly right. KOTIE: I'm hot. I can't put it on . I'm already hot. GIFFORD: Yeah, this is --		
LIS	6	2010	SPOK NBC_MeetPress	A B C	this week to Esquire magazine. Here's a portion of it. I'll put it on the screen. " The Republicans had their sh		
R	7	2010	SPOK CNN_Behar	A B C	from my Facebook and immediately put it out to everyone. BEHAR: When you put it on Facebook you did nt		
	8	2010	SPOK CNN_Grace	A B C	spend the rest of my life in prison. I'm telling you. You can put it on recording. I do nt care. Maybe I'm a mis		
SE	9	2010	SPOK NPR_FreshAir	A B C	C that they gave it its final flight test in November of 1984, and they put it on combat duty early in 1985. And		
SH	10	2010	SPOK NPR_TellMore	A B C	city girl uses it. And it's like this urban armor. And you put it on , and it's like okay. I'm going to protect mys		
I	11	2010	SPOK NPR_TellMore	A B C	... MASTIN: What? M-NAVARRETT: Once it's put up there, why put it on the label, right? Put it on the label		
	12	2010	SPOK CBS_NewsEye	A B C	it's put up there, why put it on the label, right? Put it on the label to let me as a customer and as a parent to		
	13	2010	SPOK ABC_GMA	A B C	a cheap way to gain early attention for a candidate. DAN-SCHNUR-1Direct: They can put it on the internet fo		
	14	2010	SPOK NBC_Dateline	A B C	saucer? EMERIL-LAGASSE-1 " # Yeah, yeah. ROBIN-ROBERTS-1-A# (Off-camera) He's going to put it on the		
SC	15	2010	SPOK NBC_Today	A B C	Just show me 20. Put the card on the money, right there. Put it on . Turn it over, sir. Turn it over, sir.		
LN	16	2010	SPOK ABC_Nightline	A B C	to say we're not -- we're either going to receive your ad and put it on or we're going to reject it because of		
LN	17	2010	SPOK ABC_Nightline	A B C	, what parent, number one would permit this to happen and number two would put it on national television.		
S	18	2010	SPOK NBC_Primetime	A B C	He even offers up a suggestion on how our pilots can fly drunk. CUSTOMER-1MALE2: # Put it on auto pilot. /		
	19	2010	SPOK NBC_Dateline	A B C	: I thought, well, it will take more time to undo it and put it on someone else and it's not worth worrying ab		
M	20	2010	SPOK CBS_Early	A B C	C no, you have to reapply. JULIE-CHEIN: Oh. DR-JENNIFER-ASHTON: And assuming you put it on perfectly, wh		
	21	2010	SPOK CBS_Early	A B C	about sprays, you have to make sure you cover all the surfaces. You put it on thirty minutes before, and yc		
	22	2010	SPOK Fox_Hammy	A B C	it. JULIE-CHEIN: That's me. DR-JENNIFER-ASHTON: And that's what -- you need to put it on before you go ou		
	23	2010	SPOK Fox_Hammy	A B C	great. It's only 10 pages. When you print it out -- I put it on my Web site -- it's 17, 16 pages. HART:		
CI	24	2010	SPOK ABC_20/20	A B C	at Forest Lawn into the service, Prince and Paris and Blanche lifted it and put it on the center of the flowers.		
TO	25	2010	SPOK CBS_Early	A B C	arresting and alluring. It gets your attention. So I just thought I would put it on the list because its -- its an		
OP	26	2010	SPOK CNN_Grace	A B C	strangles her, suffocates her. UNIDENTIFIED-MALE: " So I took my shirt and put it on her face pressing hai		
	27	2010	SPOK PBS_NewsHour	A B C	. There was also blood on bed. So I took my shirt and I put it on her face and pressed hard to the point whi		
	28	2010	SPOK PBS_NewsHour	A B C	in a trust fund to get away from BP looking like an oversight entity and put it on the government, a govern		
	29	2010	FIC Bk:FarallonWoman	A B C	and feel how it worked, but when I opened my eyes I couldn't put it on paper or explain it to anyone - and		
	30	2010	FIC Bk:TipDay	A B C	ambiguous yet full of a striking, black refugeance, " as one critic had put it on the back cover of her second		
	31	2010	FIC Bk:WeddingPhotos	A B C	the hour, the man dilly-dallied around a while with his Romanian-flag scarf and finally put it on backwards. "		
	32	2010	FIC Bk:HubbMatter	A B C	spoke. "That room will be fine for my friend here, Yolien. Put it on my account. " David turned to see a tau		

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

COMPARE RESULTS: COCA COHA TIME BNC

KEYWORD IN CONTEXT DISPLAY

Help / information / contact

EMAIL

PASSWORD

(HELP) LOGIN

SECTION: NO LIMITS

PAGE: << < 1 / 86 > >>
SAMPLE: 100 200 500 1000

CLICK FOR MORE CONTEXT		[?] SAVE LIST CHOOSE LIST CREATE NEW LIST [?]	
1	2010 FIC	Analog Science Fiction & Fact	A B C on time? " said Barbara, as she stormed away. Jake and Sandra sat down at the booth. My two older assistants wor
2	2010 FIC	Analog Science Fiction & Fact	A B C " Nadia took my hand and we navigated our way around the clutter and sat down on the terrace. " Hair of the dog
3	2010 FIC	Analog Science Fiction & Fact	A B C sofa, and a folding table. She'd offered me the sofa but I sat down in one of the cushioned chairs, and she took the
4	2010 FIC	Analog Science Fiction & Fact	A B C forward, and evidently believed, was valid. She came into the room and sat down in a chair. She lit a cigarette and
5	2010 FIC	Bk:SpaceAliensTaught	A B C went back to his car and took his Oujia board out of the trunk, sat down in the passenger seat with the board on his
6	2010 FIC	Bk:SpaceAliensTaught	A B C " he said. " Two for two, " said Leo. He sat down on the stone rim ringing the fountain. " It worked for your detecti
7	2010 FIC	Bk:SpaceAliensTaught	A B C S.O.B., though. I've got to admit I misjudged you. " Delmer sat down beside him. No matter what, he had to keep p
8	2010 FIC	Bk:PapasNewPants	A B C to sleep, Mama put the last of the food in the refrigerator. She sat down to rest. Poor Papa, she thought. I'll fix those
9	2010 FIC	Bk:FishingHole	A B C added. Sally Lund closed her notebook with a snap. Then she sighed, sat down , and regarded lie two paleontologist
10	2010 FIC	Bk:FishingHole	A B C to mention your dishwashers and busboys. " She let that sink in while she sat down again. " We also have a real tig
11	2010 FIC	Bk:FishingHole	A B C nodded to the government lawyer and Shinbura's lawyer nodded to his thent, then sat down again. " Now, " Sally sta
12	2010 FIC	Bk:HangingByThread	A B C it would work- but no one knew for certain yet. Becca came over and sat down with her. She was silent for a while,
13	2010 FIC	Bk:DrDeathVsVampire	A B C killer wets his pants, " he giggled. And then, surprised, he sat down heavily. " Oh, " he said. Then he keeled over.
14	2010 FIC	Bk:DrDeathVsVampire	A B C Wars. " Okay, Kiddo, " I said to him after he'd sat down , " in all these Dean Koontz books you've read, was there
15	2010 FIC	Fantasy & Science Fiction	A B C escape, well, you. " The Mother of Silence laughed louder. They sat down to watch. The Kindly Ones (as people som
16	2010 FIC	Bk:Crocodiles	A B C I went home and spent a week with Elsa and Helmut. Each morning I sat down and drew up production schedules, s
17	2010 FIC	Bk:GypsyBoy	A B C tether stake again and refilled her water bucket. When he finished that task he sat down near the horse for compan
18	2010 FIC	Bk:NothinButBlueSkies	A B C coat and hat both began to drip. Kent went back behind his desk and sat down , ready to do some serious business.
19	2010 FIC	Bk:NothinButBlueSkies	A B C " " You are a sales rep, " Kent pointed out. Moto sat down . " Point taken. " He crossed his legs, showing off bristly
20	2010 FIC	Bk:SnowflakeKisses	A B C , no tall traffic towers. Nothing but wheat fields and distant mountains. I sat down , buried my head in my arms, and
21	2010 FIC	Bk:WeightWorld	A B C His father was still gazing off down the beach. Paul walked to them and sat down on a towel, still panting slightly fro
22	2010 FIC	Bk:PoliticsInKitchen	A B C looked at her bare feet. Her shoes lay just under the counter. She sat down on the kitchen stool, cupping the phone
23	2010 FIC	Bk:DaddyWantsTVSaturday	A B C That's how he usually talked before spanking me. The bedsprings squeaked as he sat down again in total darkness.
24	2010 FIC	Bk:NebokovInBrasov	A B C the Athenaeum, with the statue of the poet Eminescu shrouded in snow, we sat down and talked. Everything around
25	2010 FIC	Bk:HairMattersMost	A B C done anything like this. Tell him that she's overwhelmed with pleasure. Laura sat down and motioned for Nena to inc
26	2010 FIC	Bk:Specialist	A B C . I asked him again who he was. He gave a bored shrug and sat down on the bed. His feet didn't even reach the flo
27	2010 FIC	Bk:WeddingPhotos	A B C constantly looking at the clock and telling me to hurry up, and then he sat down with all his weight. Father is very fa
28	2010 FIC	Bk:LunchAcrossBridge	A B C . She must have been the manager or perhaps the owner, and as she sat down at the table with the men, that, too,
29	2010 FIC	Bk:SelfFreeInFlorida1992	A B C . Pete gave up. Alue carried the bags into Gert's bedroom and Pete sat down on his mother's bed. He turned on The
30	2010 FIC	Bk:SwayingBuildings	A B C brought on by the blue sky, but I walked over to her table and sat down . The tabletop was so small two people coul
31	2010 FIC	Bk:OneMind	A B C , and most of the women here had never had that equivocal privilege. She sat down on her cot, dialed up the first m
32	2010 FIC	Bk:OneMind	A B C there receded into the background. She quickly found die placard with her name and sat down , managing not to gro
33	2010 FIC	Bk:OneMind	A B C . name next to hers. Other people filed in over a few minutes. LaPierre sat down briskly. a bit surprised to find Lucind

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

COMPARE RESULTS: COCA COHA TIME BNC

KEYWORD IN CONTEXT DISPLAY

SECTION: NO LIMITS

PAGE: << 1 / 56 >>
SAMPLE: 100 200 500 1000

Help / Information / Contact

EMAIL
PASSWORD
(HELP) LOGIN

CLICK FOR MORE CONTEXT		<input type="checkbox"/>	SAVE LIST	CHOOSE LIST	CREATE NEW LIST	<input type="checkbox"/>
1	2010 FLC	Bk:SpaceIsInnTraght	A	B	C	second time, and he and Delmer hadn't seen them since. The helicopter showed up not long afterward and began sw
2	2010 FLC	Bk:FarallonWoman	A	B	C	he probably died. I'd have heard, I think, if anyone else showed up with no Earth language or memories, or he'd ha
3	2010 FLC	Bk:FishingHole	A	B	C	coffee on the way home. " Sally, and the ratty green Suburban, showed up at Tim's door just before dawn the next
4	2010 FLC	Bk:PagetTurner	A	B	C	"I'm stuck with Joe " Fins " Fascine because that part's true although Joe showed up DOA. Which reminds me: catch m
5	2010 FLC	Bk:PagetTurner	A	B	C	again. Next morning, we opened the store as usual, but when Tara showed up twenty minutes later, she found two f
6	2010 FLC	Bk:PagetTurner	A	B	C	. Opening time was still a goodly way off, but I thought if I showed up real early, I'd myself on the other side of the
7	2010 FLC	Bk:QuarkSoup	A	B	C	of the problem. Last week I saw it on my PC. This morning it showed up on my BlackBerry. " The senator blinked. " I.
8	2010 FLC	Bk:Crocodiles	A	B	C	that the partial infections were both dismal, painful affairs, while the full infection showed up first as euphoria, follow
9	2010 FLC	Bk:Crocodiles	A	B	C	travel immediately to Krakow to be with Elsa. But before I could, Elsa showed up at the camp. Weber, Elsa, Helmut,
10	2010 FLC	Bk:Crocodiles	A	B	C	I continued shoveling broken concrete and shards of wood out of the street. William showed up that night. He was ha
11	2010 FLC	Bk:WhyThatCrazyOld	A	B	C	the hook. Even in Gideon, Jimmy had told her how, before she showed up , the Chief of Police himself had told her u
12	2010 FLC	Bk:SwordsSaddles	A	B	C	I got across to Belisa what our horses needed and she made sure it all showed up fast. " " Belisa? " Benton asked. "
13	2010 FLC	Bk:RobotsGirl	A	B	C	walks we carefully focused entirely on each other and on Bear. No parents showed up . When Caroline was outside, t
14	2010 FLC	Bk:DaddyWantsTVSaturday	A	B	C	, and Mircea on the back field, until some boys from the sixth grade showed up and kicked us out. Then Laurentiu s
15	2010 FLC	Bk:RendezvousInParis	A	B	C	combined with the smell of garlic, deodorant, and dirty feet. Until Lidia showed up , the receptionist had become so a
16	2010 FLC	Bk:WeddingPhotos	A	B	C	of the hole, he started yelling while the spoils kept spinning. His mother showed up , a distinguished woman; she siz
17	2010 FLC	Bk:WhenTruthRings	A	B	C	" I ask. " Yes, they did. The chief and the deputy showed up , " he says. " They took my statement and went on their
18	2010 FLC	Bk:FairyPrincess	A	B	C	off with one of the Jacebels in an old Ford that was here when we showed up . " You know what she is? " I asked him
19	2010 FLC	Analog Science Fiction & Fact	A	B	C	than we paid him. Not until Charlie Drumm came along, anyway. He showed up one day, put his robots to work, but
20	2010 FLC	Bk:PossessionPaavo	A	B	C	links any more. " she said. " Because this afternoon, Ishani Grazian showed up in Paavo's bedroom. " " What? " Luc
21	2010 FLC	Bk:PossessionPaavo	A	B	C	You should have. " Gerda held up her hand, silencing him. " She showed up through what Paavo called her Ghost in
22	2010 FLC	Bk:PossessionPaavo	A	B	C	matter that a Retrieval Artist was here. It didn't matter if the Grazians showed up . It didn't even matter if the adopti
23	2010 FLC	Bk:SecretivesFairy	A	B	C	. 150: surgeon. 135: attorney. The joke's obligatory third guy showed up . Peter gave him a once-over and, too polit
24	2010 FLC	Bk:SecretivesFairy	A	B	C	(fortunately staring at Mary's full bodice at the critical moment) King Alfred showed up a few minutes later while the
25	2010 FLC	Bk:DifficultWangPostion	A	B	C	waiting as one waits for a prodigy to perform. His battle with gut-control showed up more, beginning at the base of
26	2010 FLC	Bk:Misrabiola	A	B	C	and he urged her to have the repairman come as soon as possible. Hidor showed up the next day. He was a mascul
27	2010 FLC	Bk:NearestExit	A	B	C	shoulder, and quietly left the apartment. Four months later, when the American showed up at Szent Jnos Kriz's the S
28	2010 FLC	Bk:GoodSonNovel	A	B	C	on over there is going out? Brenda gave me a big smile when I showed up at her station. She spends all her time wi
29	2010 FLC	Bk:BeautifulMaria	A	B	C	prices collapsed, but when the depression came along and not even the American tourists showed up as much as th
30	2010 FLC	Bk:SleeplessNovel	A	B	C	they cleared a house. He closed his eyes, remembering the time an SLRT showed up on his street at the brown and
31	2010 FLC	Bk:SleeplessNovel	A	B	C	him there. Traffic got messed up for miles. Once the EMTs and paramedics showed up , I spent most of my time pas
32	2010 FLC	Bk:VisitFromGoonSquad	A	B	C	or two to prove about how people should treat one another. Two security guys showed up , the same on TV and in lif
33	2010 FLC	Bk:BetwaversNameless	A	B	C	d come there. Not to see James, who'd been blessed when he showed up uninvited. To meet somebody else? Crusin

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

KEYWORD IN CONTEXT DISPLAY

SECTION: NO LIMITS

PAGE: << < 1 / 64 > >>
SAMPLE: 100 200 500 1000

[Help / information / contact](#)

FORMAT

PASSWORD

HELP) LOG IN

CLICK FOR MORE CONTEXT

[27]

SAVE LIST

HOOSE LIST

CREATE NEW LIST

[?] 151

1	2010	FIC	Bk:SpaceAllensTaught	A	B	C	pressure on the government. Get them to come clean with the nation. He stood up from the table and strode out of the room. "I'm going to the bathroom."
2	2010	FIC	Bk:SpaceAllensTaught	A	B	C	take the vehicle. " " "No, don't do that!" Delmer stood up and grabbed his bag. " " "Just sit tight. Don't go anywhere until I get back."
3	2010	FIC	Bk:PageTurner	A	B	C	were harbor seals, both gripping live fish to their mouths. The other pair stood up as they reached the shoreline, and the vampire slid his food aside, dotted his mouth with a napkin, stood up , and headed toward the bathrooms. My bo
4	2010	FIC	Bk:DDeathVsVampire	A	B	C	, the vampire slid his food aside, dotted his mouth with a napkin, stood up , and headed toward the bathrooms. My bo
5	2010	FIC	Fantasy & Science Fiction	A	B	C	. Finally one of the girls - Melissa Malone, I think it was - stood up and shot the whole group the bird with both hands, and
6	2010	FIC	Fantasy & Science Fiction	A	B	C	Empire. " "The who?" "The Koomban Empire. " "Moto stood up and took off his robe. " "Whoa. " "Kent said. He
7	2010	FIC	Bk:LASTSONG	A	B	C	N2: Will's parents are furious. But Ronnie is happy that Will stood up for Glad. Scene 10 N1: "Will drives Ronnie home
8	2010	FIC	Bk:SwordsSaddles	A	B	C	" "Yes, sir. "The next day dawned clear and crisp. Benton stood up , wining from the body aches inspired by sleeping
9	2010	FIC	Bk:SwordsSaddles	A	B	C	a known language. Then the shouts died down rapidly as one of the defenders stood up on the rampart, gazing down
10	2010	FIC	Bk:SwordsSaddles	A	B	C	among trees growing in the creek bed. Some careless Wikosans were wearing helmets that stood up high enough to
11	2010	FIC	Bk:SwordsSaddles	A	B	C	a burial if... if the Lord's not here to accept them?" Benton stood up , raising one hand to clasp O'Hare's shoulder. " "Cor
12	2010	FIC	Bk:RobotsGirl	A	B	C	of security, I am Roberto. " "I managed not to laugh. I stood up , happy to be above him. " "Glad to meet you. " "
13	2010	FIC	Bk:RobotsGirl	A	B	C	I guess she's inside. " "I'm going inside. " "Paul stood up , still wrapped in the towel, and walked toward the house. 6
14	2010	FIC	Bk:WeightWorld	A	B	C	I head paste that clung to her tongue and made her salivate profusely. She stood up and filled a glass with water, dr
15	2010	FIC	Bk:WeightWorld	A	B	C	a bitter paste that clung to her tongue and made her salivate profusely. She stood up and filled a glass with water, dr
16	2010	FIC	Bk:DaddyWantsTV/Saturday	A	B	C	parts to fix it. Daddy was thrashing around in the bedroom. Then he stood up and demanded, " "How am I supposed t
17	2010	FIC	Bk:RendezvousinParis	A	B	C	he figured he was hitting on her and that was that. Determined, she stood up and crushed her cigarettes out in the as
18	2010	FIC	The Antioch Review	A	B	C	it: "I was just someone else he could show it to. Uncle Mowrey stood up , the edge of his coat nearly meeting the table
19	2010	FIC	Bk:LunchAcrossBridge	A	B	C	but a greeting to a regular customer, let's say. Only when she stood up from the table, remaining very calm- a petite
20	2010	FIC	The Antioch Review	A	B	C	iguana. When Cathy was almost alone on the little crescent of rocky sand she stood up and wriggled once. Her caftan
21	2010	FIC	Bk:HubMatter	A	B	C	Nashira's insult bounced off Rynnar's impenetrable skull as usual, but the Sosynyn stood up for his new pet charity ca
22	2010	FIC	Bk:BlueFire	A	B	C	Then the most disturbing thing of all occurred; and as it did, I stood up from St. Peter's chair, ready to rush from the
23	2010	FIC	Bk:FortClayLouisiana	A	B	C	eyelashes, and its skin was the color of a bruise. The drowned man stood up and stretched out a hand for help. Leto
24	2010	FIC	Fantasy & Science Fiction	A	B	C	unencumbered by a pressure suit. Wolverton admired her trim, athletic figure as she stood up . Since he'd come to LC
25	2010	FIC	Fantasy & Science Fiction	A	B	C	, looking up at the tube as it snaked into the clouds. Slowly Wolverton stood up . He was unharmed, thanks to his suit
26	2010	FIC	Bk:WaitingPhoneRing	A	B	C	noticed earlier. He stared at Judy and, as the crowd applauded, he stood up and took a couple of steps toward the st
27	2010	FIC	Bk:TrueFriend	A	B	C	" "I have to go. Mom wanted me home for dinner. " "I stood up and headed for the door. I wasn't happy about changin
28	2010	FIC	Bk:WeekInTEXAS	A	B	C	nk: "I don't know what to say. Dad grabbed his newspaper, folded it, and stood up . He walked around behind me and tapped i
29	2010	FIC	Fantasy & Science Fiction	A	B	C	insight into the secret heart of men. As abruptly as before, the figure stood up , tightened and smoothed the tarp, and
30	2010	FIC	Bk:Sawed-in-HalfGin	A	B	C	But she didn't say what it was. Then she opened her eyes and stood up . " "Now it's your turn. " " "What?" " "I
31	2010	FIC	Bk:LandscapePleasure	A	B	C	mother ought to learn how to keep a handle on her belongings. " "I stood up quickly. " "I'm going to the ladies' room."
32	2010	FIC	Bk:LandscapePleasure	A	B	C	and under the table. Her mother waved, and Christine withdrew her hand and stood up . " "Call me tomorrow. " "My m

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

410 MILLION WORDS, 1990-2010

COMPARE RESULTS: COCA COHA TIME BNC

EMAIL
PASSWORD
(HELP) LOGIN

Help / Information / Contact

SECTION: NO LIMITS

CLICK FOR MORE CONTEXT		[?] SAVE LIST		CHOOSE LIST		CREATE NEW LIST		[?] [?]	
1	2009	FIC	Bk:Novlarrstnoscloctory	A	B	C	like in the future. # # Not having given the matter any serious thought over the weekend, Nathan took a moment to think bef		
2	2008	SPOK	Fox Live	A	B	C	. So it is a hard case for him to make right now. I thought over all, the debate reminded me of a tennis match where John McCo		
3	2008	FIC	Bk:cnbglestlrand	A	B	C	The gargoyles were on strike? " // She pulled on her boots as she thought over the situation. "No, really, what were the chance		
4	2008	ACAD	LamPublicPol	A	B	C	or think. The first of this Essay's six remarks tracks the shift in thought over the centuries about the proper starting point for ph		
5	2007	FIC	Analog	A	B	C	OKAY, REGARDELESS, WANT TO KNOW WHERE IT BOGS DOWN, MANNY? Manny thought over the usual serious responses, but fi		
6	2007	FIC	Bk:SF:Gardeneive	A	B	C	she said again. " We must have made a wrong turn. " She thought over the drive from Michigan to New York, and each turn see		
7	2007	MAG	Parenting	A	B	C	, I thought I'd really given the question of God a good deal of thought over the years until Coby asked me what " God's back lo		
8	2006	SPOK	CBS Sixty	A	B	C	and ended up going onto his mega yacht in the Mediterranean and I suspect he thought over the years asking days that it was just u		
9	2006	FIC	Fantasy/SciFi	A	B	C	The fury was elsewhere, obtaining justice in her own way. SO, HE THOUGHT over coffee next morning, the fat bastard, in his big		
10	2006	FIC	Fantasy/SciFi	A	B	C	crap mouning up on the roads fast enough. Get Mom to warmth, she thought over and over again, concerned the side worker v		
11	2006	FIC	Fantasy/SciFi	A	B	C	sunlight and dancing leaf-shadows upon my face. # Nobody will beat me! I thought over and over. Never again! # In my lifetim		
12	2006	FIC	ScarlinaRev	A	B	C	ache, his stomach pinched and growing for lunch. Three hundred dollars, he thought over and over and over again, trying to q		
13	2005	FIC	Fantasy/SciFi	A	B	C	not? " That stopped me. Why not indeed? I turned the thought over in my head. " Okay, so what if I really am worthy		
14	2005	FIC	Fantasy/SciFi	A	B	C	# " Oh. " She considered it. I could see her turning the thought over in her head. " Well, where do we get a dream watchdog		
15	2005	FIC	SouthernRev	A	B	C	in the Feb, at least everyone in your area. But the more I thought over the whole Buck affair, the more I didn't know anything.		
16	2005	MAG	Atlantic	A	B	C	been of service and to leave it at that. I was contentedly nursing this thought over a mini-bar beer in my room when my tranqu		
17	2005	NEWS	CSMonitor	A	B	C	I know. What can I do about it? Complacency should be carefully thought over , because it can be a horrible weapon against so		
18	2005	NEWS	CSMonitor	A	B	C	came from the religious elite. But the legitimacy of Almadinejd comes from traditional religious thought over half a century ag		
19	2004	FIC	Fantasy/SciFi	A	B	C	"Yarrow said. " Well, perhaps it wasn't. " The queen thought over everything Yarrow had said. A princess surpassingly fair, A st		
20	2004	FIC	MichigandRev	A	B	C	the truth. Did she abandon me or feel sorry for me? # Having thought over that question for a week, I decided to take a risk. N		
21	2003	FIC	Fantasy/SciFi	A	B	C	He wants to, I told myself, and I spent alone time turning that thought over in my mind, trying to see if it was a real belief or		
22	2002	FIC	HudsonRev	A	B	C	to plead and eventually, reluctantly, he'd said yes. And now she thought over and over, that she should've stayed, become a str		
23	2001	FIC	Ploughshares	A	B	C	to take their turn with the pot in bed with them. Sometimes they even thought over who could have it in his bed-but not so much		
24	2001	ACAD	PersproSci	A	B	C	through a number of stages. Commentators concede that there are modifications in Smith's thought over time but only of a limi		
25	2000	FIC	Listen	A	B	C	Now here I was, in the darkness of the chicken coop. As I thought over my foolish decision to join the gang, I thought of how st		
26	2000	FIC	ChicagoRev	A	B	C	Hotel Anglerette, where they always ordered pork knuckle. Sebastian Loom sometimes sank into thought over his accounts, an		
27	2000	FIC	SouthwestRev	A	B	C	would call the police, if someone would open the door for me.... I thought over and over again. How innocent was my poor little		
28	2000	ACAD	AsiaAffairs	A	B	C	general constituents. The case of Tsai Chen-chou is a vivid lesson worthy of being thought over by the current bureau of party		
29	2000	ACAD	AsiaAffairs	A	B	C	suggestions of the public may not be necessarily wise, they are worthy of being thought over seriously by the policymakers. Ho		
30	2000	ACAD	AmerIndiandq	A	B	C	And I didn't know where to go to find out if you know, I thought over there in Tulsa. Now a good friend lived in Tulsa and he saw		
31	2000	ACAD	Anthropiaq	A	B	C	(1999) has pointed out the extent to which anthropologists privilege rational systems of thought over other modes of experienci		
32	1999	SPOK	NBC, Dateline	A	B	C	, constantly. You're drawn by one thought, and I'm here chasing that thought over , like through a tunnel, constantly. (Luchin-in-thir		
33	1999	FIC	Scholastic	A	B	C	's time to put an end to bad working conditions. Narrator 2: Cesar thought over what Fred Ross said. He thought of his father lo		

http://corpus2.bjvu.edu/ - Windows Internet Explorer

http://corpus2.bjvu.edu/

Google

Avantos

logies Curo - Lesson - I... Acer GameZone Acer Galeria do WebSlice

http://corpus2.bjvu.edu/

PCursos

Mat»

Face login

Corpus de palavras contemporâneas americanas em inglês

425 MILLION WORDS, 1990-2011

COMPARE: COCA2 COCA TIME BNC GOOGLE

ACCESS: 3/5

history / lists / profile / logout

SEF CONTEXT: CLICK ON WORD OR SEF EFFECT WORDS + [CONTEXT]

WORD LIST

CONTEXT

CLICK FOR MORE CONTEXT

SAVE LIST

CHOOSE LIST

CREATE NEW LIST

Help / Information / Contact

WORD LIST

1 2003 FIC BK:Movieonstodory A B C like in the future. " # Not having given the matter any serious **thought over** the weekend, Nathan took a moment to think before responding to his mother

2 2003 SPK Fox_Live A B C. So it's a hard case for him to make right now. I **thought over** all, the debate reminded me of a tennis match where John McEnin was

3 2003 FIC BK:OnBleStand A B C The gergoyes were on strike? " // She puled on her boots as she **thought over** the situation. "No, really, what were the chances of this

4 2003 ACAD Lamwulool A B C or think. The first of the essay's six research tracks the shift in **thought over** the centuries about the proper starting point for philosophical and ethical inquiry. It's

5 2007 FIC Analog A B C OKAY. REGARD ESS. WANT TO KNOW WHERE IT BOGS DOWN, MAW? Nancy **thought over** the usual serious responses, but finally settled on: " When they repackage

6 2007 FIC B&F:GardEve A B C she said again. "We must have made a wrong turn." She **thought over** the drive from Michigan to New York, and each turn seemed like a

7 2007 MAG Parenting A B C. "I thought I'd really given the question of God a good deal of **thought over** the years until Cobb asked me what? God's back looks like

8 2003 SPK CBS_Sky A B C and ended up going onto his mega yacht in the Mediterranean and I suspect he **thought over** the ensuing days that it was just unacceptable that he was off the board

9 2003 FIC FantasySci A B C The fury was elsewhere, obtaining justice in her own way. SO, HE **THOUGHT over** coffee next morning, the fat bestrod, in his big bedroom, his

10 2003 FIC FantasySci A B C The fury was elsewhere, obtaining justice in her own way. SO, HE **THOUGHT over** coffee next morning, the fat bestrod, in his big bedroom, his

11 2003 FIC FantasySci A B C sunlight and dancing (last shadows upon my face. # Nobody will test me! I **thought over** and over. Never again! # In my dreams, Dad accidentally did

12 2003 FIC Eco:rol naho A B C baby, his stomach pined and growling for lunch. Three hundred dollars, he **thought over** and over and over again, trying to quit saying it to himself.

13 2003 FIC FantasySci A B C. And? " # That stopped me. Why not meet? I turned the **thought over** "my head. " Okay, so that if I really am worthy

14 2003 FIC FantasySci A B C. # " Oh. " She consicred it could see her turning the **thought over** in her head. " Well, where do we get a dream watching

15 2003 FIC SouthernRev A B C in the 'ab, at least everyone in your area. But the more I **thought over** the whole Buck affair, the more I didn't know anything. I

16 2003 MAG Atlantic A B C been of service and to leave it at that. I was contentedly nursing this **thought over** a minibus beer in my room when my tranquility was interrupted by a furious

17 2003 NEWS CSMonitor A B C I know, what can I do about it? Complacency should be useful. **Thought over**, because it can be a horrible weapon against someone you have never met

Concludo

Internet | Modis | Protegido | Atualizo

100%

PT

13:41

03/10/2011

APÊNDICE E: Compara

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>
Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: "**lay**"**"down"**. Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **12** ocorrências . Expressão de pesquisa: **[word="lay" %c][word="down" %c & _.texto="E.*"]**

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDLIT1 (137):	Carefully holding the flaps of my gown together like an Edwardian lady adjusting her bustle, I mounted the stretcher and lay down .	Segurando as abas da camisa de dormir com todo o cuidado, como uma dama eduardiana ajeitando o espartilho, subi para a maca e deitei-me.
EBDLIT2 (137):	Carefully holding the flaps of my gown together like an Edwardian lady adjusting her bustle, I mounted the stretcher and lay down .	Segurando com cuidado a bainha do meu robe como uma senhora da <i>Belle Époque</i> ajustaria seu vestido, subi na maca e me deitei.
EBDL2 (1210):	They lay down their pens and flex their fingers, as she pauses and	Pousam as canetas e esticam os dedos, enquanto ela faz uma pausa e agita os

	shuffles her notes preparatory to the next stage of her exposition.	apontamentos preparatórios para a fase seguinte da exposição.
EBDL5 (2010):	He returned to the living-room, shed Ursula's robe, and lay down on the sofa bed, naked under a single sheet.	Voltou à sala, despojou-se do robe de Ursula e deitou-se no sofá-cama, nu sob um único lençol.
EBDL6 (2503):	She lay down on her back, with her knees slightly raised, and smiled at him with her dark, peat-pool eyes.	onde se deitou de costas, com os joelhos ligeiramente levantados, sorrindo e olhando-o com os seus olhos negros como turfa.
EBIM1 (809):	It was near here that the young couple lay down in a shady corner and quietly -- for who knows who might have come along the lane -- re-established the sweet and easy union of two nights before.	Foi perto daí que o jovem casal se deitou num canto sombreado e silenciosamente -- pois sabia-se lá quem poderia vir pela alameda -- restabeleceu a doce e fácil união de duas noites antes.
EBJB2 (1235):	He locked the door and lay down on his bunk.	Fechou-se à chave e deitou-se no beliche.
EBJB2 (1342):	Did not the Lord lay down unto Moses the sacred law of an eye for an eye and a tooth for a tooth?	Não impõe Deus a Moisés a sagrada lei que diz olho por olho, dente por dente?
EBJT2 (1847):	He lay down on the kitchen floor in one of the narrow spaces between the table and the cupboards, to eat his Marmite sandwich, and listen in case they talked about him a bit more.	Deitou-se no chão da cozinha, num dos espaços estreitos entre a mesa e os armários, a comer a sua sanduíche e de ouvido alerta para o caso de falarem mais dele.
EBJT3 (1504):	`Please,' she added with emphasis, and lay down again, closing her eyes.	-- Por favor! -- concluiu com ênfase, deitando-se de novo e fechando os olhos.
EUEPI (437):	A voice was now heard at the forecastle companion-way, and he had just time to put his right hand into its handcuff (the left had not been removed) and to draw the rope in a slipknot around his ankle, when Dirk Peters came below, followed by Tiger, who immediately leaped into the berth and lay down .	Naquele momento soou uma voz no cimo das escadas do castelo de proa e mal teve tempo para colocar a mão direita na algema (a esquerda ainda estava presa) , e para apertar a corda com um nó corredio, em volta dos tornozelos. Era Dirk Peters que descia, acompanhado pelo <i>Tigre</i> , que logo se lançou para o catre onde se deitou.

EUHJ3 (396):	When he got home his fire was out, his room was cold, and he lay down on his sofa in his overcoat.	Entrou em casa. O lume estava apagado, o quarto frio. Sem despir o sobretudo, atirou-se para cima da cama.
------------------------------	---	--

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: **"thought" %c"over" %c** Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **2** ocorrências. Expressão de pesquisa: **"thought" %c"over" %c**

Descrição do corpus usado nesta procura: **1435926** palavras portuguesas, **1542762** palavras inglesas, **97723** unidades de alinhamento.

Concordância

PBAD2 (675):	Better talk to massa again, see if he could make him change his mind, he went on, trying to use his arguments, the plan he had thought over so much, to silence the other voice, the other voice that was stronger than him.	Melhor falar de novo com Nhonhô, ver se fazia ele mudou de idéia, ia ele dizendo, tentando abafar com as suas razões, com a sua traça longamente maquinada, a outra voz, a outra voz mais forte do que ele.
PPJSA2 (725):	Turning the thought over in his mind, Raimundo Silva tries to understand why from her very first words he could not repress his hostility,	Raimundo Silva tenta, pensando e repensando, perceber por que desde as primeiras palavras não pôde reprimir a agressividade,

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>
Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: "**dropped**" "off" Pedido de: **concordância em contexto**.
Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **5**
ocorrências . Expressão de pesquisa: **[word="dropped"**
%c][word="off" %c & _.texto="E.*"]

EBDL1T1 (1351):	I heard her breathing settle into a deep, slow rhythm before I dropped off myself.	Ouvi a sua respiração tomar um ritmo lento e profundo, até que adormeci também.
EBDL1T2 (1351):	I heard her breathing settle into a deep, slow rhythm before I dropped off myself.	Ouvi sua respiração suave se acomodar num ritmo profundo e devagar antes que eu mesmo caísse no sono.
EBIM2 (247):	The curious way, for example, the letter was dropped off in his office by an innocent sub, that very same sobbing dyslexic sub he had saved from the push.	A maneira curiosa, por exemplo, como a carta fora deixada no seu gabinete por uma editora adjunta inocente, essa mesma editora adjunta disléxica que lhe aparecera lavada em lágrimas e a quem ele tinha salvo de ser despedida.
EBIM3 (378):	Most of the time she dozed in a sitting-up position, and when I came in she would wake up with a little start and say something like, 'Oh, I must have	A maior parte do tempo dormitava sentada e, quando eu entrava, acordava com um pequeno sobressalto e dizia qualquer coisa como: «Oh, devo ter passado pelas brasas

	dropped off for a moment.´	por um momento.»
ESNG4 (627):	He must have dropped off face-down and his head has sagged off his forearm; a dribble of saliva has made the earth stick to his lip.	Deve ter adormecido de cara para baixo, e a cabeça escorregou-lhe do antebraço; um fio de saliva colou-lhe a terra aos lábios.

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: "**woke**""**up**" Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **9** ocorrências . Expressão de pesquisa: **[word="woke" %c][word="up" %c & _.texto="E.*"]**

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL1T1 (151):	The Caribbean woke up and raised himself on one elbow to watch me go.	O indivíduo das Caraíbas acordou e soergueu-se, apoiando-se no cotovelo para me ver sair,
EBDL1T2 (151):	The Caribbean woke up and raised himself on one elbow to watch me go.	O caribenho acordou e se virou de lado para me ver partir.
EBDL6 (1208):	He does not know where he is because he was knocked out with some sort of injection when they kidnapped him, and when he woke up , God knew how many	Não sabe onde está, pois, quando o raptaram, deram-lhe uma injeção qualquer que o pôs a dormir, e quando acordou, sabe Deus quantas horas depois, tinha os olhos

	hours later, he was blindfolded.	vendados.
EBJCI (340):	`When I woke up shortly after midnight his warning came to my mind with its hint of danger that seemed, in the starred darkness, real enough to make me get up for the purpose of having a look round.	Quando acordei, pouco depois da meia-noite, o seu aviso acudiu-me ao espírito, aliado a uma sensação de perigo que parecia suficientemente real na escuridão estrelada para me obrigar a levantar do catre e dar uma olhadela ali à volta.
EBKII (936):	Then I woke up and I lay there looking at the dawn through the curtains, feeling very happy.	Depois acordei e fiquei deitada a observar o alvorecer, através das cortinas, sentindo-me muito feliz.
EBKII (1557):	This morning, for instance, I woke up thinking about that time, you probably don't remember it, that time the two of us were marking a cross-country run for some younger boys.	Esta manhã, por exemplo, acordei a pensar naquela vez (provavelmente já não te lembras) em que nós dois marcámos uma corrida de corta-mato para alguns rapazes mais novos.
ESNG1 (153):	I woke up in the dark.	Acordei no escuro.
ESNG2 (617):	I woke up very late at night, it must have been three in the morning when he came back and everyone was with my mother in our diningroom, I remember the dishes still on the table, she'd made food for people.	Acordei a altas horas da noite; deviam ser três da manhã quando ele voltou e estava toda a gente com a minha mãe na sala de jantar; recordo-me dos pratos ainda na mesa: ela tinha feito comida para as pessoas.
EURZ2 (1351):	I woke up with a crust sealing my eyelids together.	De manhã, acordei com uma crosta a selar os meus olhos.

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: "put""it""on" %c Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **4** ocorrências. Expressão de pesquisa: [word="put" %c][word="it" %c][word="on" %c & _.texto="E.*"]

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL6 (2683):	«Shall I go to the bathroom to put it on , or is this young man going to do the decent thing and wait in the hall?»	-- Tenho de ir vesti-lo na casa de banho ou este jovem terá a decência de ir esperar para o corredor?
EBJB2 (819):	As Franklin and Tricia were being taken to C deck, he remarked to her, in the casual tone of one commenting on the weather, 'Take the ring off your right hand and put it on your wedding finger.	Quando chegou a vez de Franklin e Tricia irem aos seus camarotes de segunda, ele comentou, como se estivesse a falar do tempo: -- Tira o anel da mão direita e põe-no na esquerda, no anelar , claro.

EBJB3 (132):	The ring I'd bought was placed on a plum-coloured cushion made of velvet and winked at us until it was time to put it on Gill's finger.	O anel que eu comprara estava colocado sobre uma almofada de veludo cor-de-ameixa e piscava-nos o olho, até que chegou a altura de o pôr no dedo da Gillian.
EBJT3 (242):	She took a lipstick out of a cup on a nearby shelf and began to put it on , watching Sophy's reflection as she did so.	Tirou um <i>bâton</i> de uma prateleira e começou a pô-lo, ao mesmo tempo que observava o reflexo de Sophy no espelho.

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: **"got""back"** Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **16** ocorrências . Expressão de pesquisa: **[word="got" %c][word="back" %c & _.texto="E.*"]**

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL1T1 (665):	If it ever got back to Sally that I was seen out in London with Amy, it wouldn't bother her because I don't conceal the fact that we meet occasionally.	Se dissessem à Sally que me tinham visto em Londres com a Amy, isso não a preocuparia, porque não lhe escondo o facto de nos encontramos de vez em quando.
EBDL1T1 (182):	Sally was already in bed and asleep when I got back from the recording.	A Sally já estava deitada e a dormir quando voltei da gravação.
EBDL1T2 (665):	If it ever got back to Sally that I was seen out in London with Amy, it wouldn't bother her because I don't conceal the fact that we meet	Se por acaso alguém comentasse com ela que eu fora visto em Londres com Amy, não se perturbaria, porque não escondo que a gente se encontra ocasionalmente.

	occasionally.	
EBDL1T2 (1822):	Sally was already in bed and asleep when I got back from the recording.	Sally já estava na cama dormindo quando cheguei da gravação.
EBDL5 (751):	We've just got back from Cornwall.	Acabámos neste preciso momento de voltar da Cornualha.
EBDL5 (1253):	Mr Walsh was sitting bolt upright, gripping the arms of his seat, his eyes wide with terror, when Bernard got back to their row.	Mr. Walsh endireitava as costas do assento, fincando os dedos nos braços e esbugalhando os olhos de terror, quando Bernard regressou ao lugar.
EBDL6 (211):	As soon as he got back from Istanbul, Philip was on the phone to Digby Soames begging him to fix him, Philip, up as soon as possible with another lecture tour, conference, or summer school -- anything, as long as it was in south-east Europe.	Assim que voltou de Istambul, Philip telefonou a Digby Soames, pedindo-lhe que o inscrevesse, a ele, Philip, o mais depressa possível noutra série de palestras, congresso ou curso de Verão -- qualquer coisa desde que fosse no Sudeste Europeu.
EBDL6 (1888):	«Morris called me as soon as he got back to the villa,» says Désirée.	-- O Morris telefonou-me assim que chegou à <i>villa</i> -- diz Désirée.
EBIM3 (482):	She got back into bed and Julie put Tom in beside her.	Ela voltou para a cama e Julie deitou Tom ao lado dela.
EBJB2 (649):	She had told the girls at the flat she was going away with a schoolfriend; if things went well, she'd let on when she got back , but for the moment she was a little superstitious.	Dissera às amigas com quem partilhava o apartamento que ia de viagem com um colega da faculdade; se as coisas corressem bem, contar-lhes-ia tudo no regresso, mas para já a superstição impedia-a de o fazer.
EBJT1 (881):	When she got back to the office, after the funeral, Judy tore the yellow card up and put it in her grey plastic wastebin.	Quando voltou ao escritório, depois do funeral, rasgou o cartão amarelo e atirou-o para o cesto dos papéis de plástico cinzento.
EBJT3 (1221):	George got back to The Bee House to find Don, the barman, unlocking the bar for the evening.	George chegou à Casa das Abelhas e encontrou Don, o <i>barman</i> , a abrir o bar.

EBKII (883):	It's time I got back .	É altura de voltar para trás.
EBKII (1521):	Eventually I turned and got back into the car.	Acabei por entrar de novo no carro.
EBLC1 (508):	‘That was a nice crab you caught!’ she remarked, as Alice got back into her place, very much relieved to find herself still in the boat.	«Se não apanhaste o caranguejo no fundo, uma bela pancada no queixo apanhaste tu!», observou, enquanto Alice voltava para o lugar, muito aliviada ao ver que ainda se encontrava no barco.
ESNG3 (572):	-- He got back into the vehicle and ran a five-finger exercise up and down the mock leopard-skin on the steering-wheel.	Bam voltou a entrar no veículo e iniciou um batuque com cinco dedos, subindo e descendo pela imitação de pele de leopardo que revestia o volante. -- A Grande Residência.

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: "found" %c"out" %c Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **15** ocorrências . Expressão de pesquisa: [word="found" %c][word="out" %c & _.texto="E.*"]

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBJTI (826):	There could be seepage down through the sodden earth and he would rather find that out for himself before the authorities officiously found out for him.	Podia haver infiltrações através da terra empapada e ele preferia descobrir isso sozinho a serem as autoridades a descobrirem-no em vez dele.
EBLCI (176):	However, this was anything but a regular bee: in fact, it was an elephant -- as Alice soon found out , though the idea quite took her breath away at first.	No entanto, aquilo era tudo menos uma abelha; na verdade, era um elefante, como Alice não tardou a descobrir, ainda que à custa de ter ficado quase sem pinga de sangue.

EBOW1 (223):	But she would have soon found out that you were absolutely indifferent to her.	Mas ela não tardaria a descobrir que você se não importava nada com ela.
ESNG2 (611):	-- Lionel found out they'd been shot in the back.	-- O Lionel descobriu que eles tinham sido alvejados pelas costas.
ESNG3 (342):	I've found out Martha does understand -- a little Afrikaans, not English.	Percebi que Martha compreende... um pouco de afrikaans, não de inglês.
ESNG3 (466):	Well <i>friendly</i> , hardly -- we exchange a few words in the fields, she can speak a bit of Afrikaans, I've found out .	Bom, <i>amiga</i> , é como quem diz... trocamos algumas palavras nos campos, ela consegue falar um pouco de afrikaans, descobri eu.
EUJH1 (24):	He never found out that the bust of the man in the painting upon whose head Aristotle rested his hand was Homer.	Nunca descobriu que o busto do homem sobre cuja cabeça descansava a mão de Aristóteles era o de Homero.
EUJH1 (213):	Plato had his head in the clouds and his thoughts in the heavens and seemed to be preaching that the only things capable of being looked into were those about which nothing more could be found out .	Platão tinha a cabeça nas nuvens e os pensamentos nos céus e parecia pregar que as únicas coisas dignas de serem consideradas eram aquelas sobre as quais nada mais podia ser descoberto.
EURZ1 (497):	«You found out !	-- Ai descobriste?!
EURZ1 (802):	«What more have you found out about Uncle's murder?»	-- Que mais descobriste sobre o assassino de teu tio?
EURZ1 (1028):	I never found out who it was.	Nunca vim a saber quem foi.
EURZ1 (1885):	I found out something you need to know about Master Abraham's death.»	Descobri uma coisa que tenho de te dizer sobre a morte de Mestre Abraão.»

EURZ1 (2667):	«Would you tell me how you found out ?» she asks.	-- Pode-me dizer como é que descobriu? -- pergunta.
EURZ1 (3096):	You seem to have found out everything else.	Ao que parece adivinhaste todo o resto.
EURZ1 (3270):	I found out about Zerubbabel, how he took the manuscripts across the border to Cadiz.	Descobri tudo sobre Zorobabel, como é que ele levava os manuscritos para Cádiz, passando a fronteira com eles.

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22** <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: **"came""up"** Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **39** ocorrências . Expressão de pesquisa: **[word="came" %c][word="up" %c & _.texto="E.*"]**

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL2 (702):	Then, in 1984, just when Robyn was beginning to despair, the job at Rummidge came up .	Então, em 1984, quando Robyn já começava a desesperar, surgiu o lugar em Rummidge.
EBDL4 (1142):	He recalled it, for instance, in the summer of 1968, when he was checking into a hotel in Oxford, where he was attending a meeting of GCE examiners, and a young man in a white suit, with blond hair down to his shoulders, came up to the desk and asked the price of a double room.	Recordou-o, por exemplo, no Verão de 1968, quando chegou a um hotel em Oxford, onde estava a participar numa reunião de examinadores do secundário, e um jovem de fato branco e cabelo louro até aos ombros se dirigiu ao balcão e perguntou o preço de um quarto de casal.

EBDL5 (1372):	A harassed-looking black lady, in the Travelwise livery, came up to Bernard and his father and said, 'Hi, how are you today?'	Uma senhora de cor, com um ar atarantado e envergando a farda da Travelwise, dirigiu-se a Bernard e ao pai e disse: -- Viva, então como se sentem? --
EBDL5 (1699):	As they waited beside a carousel in the Arrivals Hall, a beautiful brown-skinned young woman in the Travelwise livery came up to them, smiled brilliantly and said, 'Aloha !	Estavam à espera da bagagem, na sala das chegadas, quando apareceu uma mulher jovem e bonita, de pele bronzeada, envergando o uniforme da Travelwise, que chegou junto deles, arvorou um sorriso cintilante e disse: -- Aloha !
EBDL6 (2500):	He turned away modestly to take off his own clothes, but she came up behind him and ran her cool soft fingers down his chest and belly, brushing his rigid, rampant sex.	Voltou-se timidamente para tirar a sua própria roupa mas ela aproximou-se, por trás, e fez deslizar os dedos frescos e macios pelo seu peito e barriga, roçando-lhe o sexo, túrgido e exuberante.
EBIM1 (593):	In her relief she remembered her love for dear Bernard, so that by the time the Maire came up the steps to the terrace, unshaven and groggy from his interrupted nap, he came upon a happy, celebratory scene, a little idyll, with Mme Auriac smiling on.	No meio do alívio, lembrou-se do seu amor pelo querido Bernard, de modo que, quando o <i>maire</i> subiu os degraus para a esplanada, de barba por fazer e atordoado por lhe terem interrompido a sesta, deparou com uma cena festiva feliz, um pequeno idílio a que Mme Auriac assistia, sorrindo.
EBJB2 (124):	While Noah and his sons were roughly frisking the animals as they came up the gangway, running coarse hands through suspiciously <i>shaggy</i> fleeces and carrying out some of the earliest and most unhygienic prostate examinations, we were already well past their gaze and safely in our bunks.	Enquanto Noé e os filhos procediam às suas inspeções rigorosas e brutais, à medida que os animais iam subindo a escada do costado, espiolhando em pelagens estranhamente felpudas ou praticando os primeiros e muito pouco higiénicos exames à próstata, já nós estávamos muito longe dos seus olhos, na segurança dos nossos beliches.
EBJB2 (614):	With the exception of a few family groups and the occasional lone aesthetic-looking Englishman, they came up the gangway in obedient couples.	Com a exceção de uns quantos grupos familiares e do ocasional inglês solitário com ar de esteta, todos subiam as escadas irrepreensivelmente acasalados.

EBJB3 (58):	And I can't remember how it first came up , but we had this argument.	E não consigo lembrar-me de como aconteceu, mas discutimos.
EBJB3 (69):	<i>Stuart</i> then came up with a solution.	O <i>Stuart</i> apresentou então uma solução.
EBJB3 (511):	‘If I were coining it down in the bull market,’ I reminded him, ‘and you were my oldest friend and out of work and you came up with two corking girls like that, I’d be honoured to pay the bill.’	«Se eu fosse como tu um craque das finanças, e tu fosses o meu melhor amigo e estivesses sem trabalho, e tu aparecesses com duas miúdas espectaculares, eu tinha até muita honra em pagar a conta.»
EBJCI (97):	«I heard he was lying helpless, and so I came up -- took my chance,» said the Russian.	«Ouvi dizer que estava de cama, abandonado e vim até cá acima -- entregar-me à sorte», disse o russo.
EBJT1 (670):	He had felt it again, on and off, ever since, had found himself driving the long way round through Dean Cross in order to avoid the churchyard and almost barking at Lyndsay every time Caro's name came up in conversation.	A partir daí sentira isso de novo, de quando em quando, e dera consigo a fazer um desvio à roda de Dean Cross a fim de evitar o cemitério e quase a gritar com Lyndsay cada vez que o nome de Caro era mencionado.
EBJT1 (1168):	He came up to the surface as if through thick oil, and sat for a moment gazing stupidly at the screen and wondering why, during an interview with the Foreign Secretary, nobody bothered to answer an insistent and interrupting telephone.	Voltou à superfície como que através de óleo espesso e sentou-se durante um instante a fitar o <i>écran</i> com uma expressão estúpida e a perguntar-se por que motivo, durante uma entrevista com o secretário dos Negócios Estrangeiros, ninguém se preocupava em atender um telefone que tocava sem parar.
EBJT1 (1819):	Two market herdsmen in flat caps and buff overall coats came up to line hurdles between the trailer and the pens in which the calves would wait until it was their turn to be herded, by a boy relatively not much older than themselves, through the clatter and shouting of the auction ring.	Dois vaqueiros com bonés achatados e casacos compridos de carneira aproximaram-se para atar cordas entre o atrelado e os estábulos onde as vitelas iriam esperar até chegar a sua vez de serem conduzidas por um rapaz, que, proporcionalmente, não era muito mais velho do que elas, através da barulheira do

		recinto do leilão.
EBJT2 (142):	José came up to the flat for dinner.	José foi jantar ao apartamento.
EBJT2 (143):	They had ordered, as they often did, from the restaurant of the hotel, and José, as he often did, came up to eat at least one course with them.	Tinham encomendado a refeição, como era frequente fazerem, do restaurante do hotel e José, como tantas vezes acontecia, apareceu para comer pelo menos um prato com eles.
EBJT2 (647):	At lunchtime, Robert came up to the flat for an hour, and she went down to the shop in his place, and at three--thirty each afternoon she went off to collect Toby, and returned until Lizzie came home.	À hora do almoço Robert passava uma hora no apartamento e ela ia até à loja em lugar dele e todas as tardes às 3.30 ia buscar Toby à escola e voltava até Lizzie chegar a casa.
EBJT2 (658):	And then Robert came up from the shop at closing time, on one of Lizzie's late days, and found, to his astonished admiration, all five children, Toby Hardacre and his own four, peacefully in the sitting room, without the television on.	E depois Robert chegou da loja à hora de fechar, num dos dias em que Lizzie chegava mais tarde, e, para seu grande espanto, deu com os cinco garotos, Toby Hardacre e os seus quatro, calmamente na sala, sem a televisão ligada.
EBKI1 (13):	By the time I came up to Hoffman's car, I was feeling tired and disheartened.	Quando cheguei ao automóvel de Hoffman, sentia-me cansado e sem ânimo.
EBKI1 (1295):	It was only when it came up this evening, when I said, well, in the circumstances, in these very special circumstances owing to the upsetting business with Miss Collins and so on, it was only in these circumstances, you see, I agreed with him that on balance, despite the very small risk, yes, it would be best for him to have just one small glass of whisky just to steady himself.	Foi só ao princípio desta noite, quando lhe disse, enfim, dadas as circunstâncias, as circunstâncias muito especiais relacionadas com o perturbador assunto com Miss Collins, etc., foi só nessas circunstâncias, compreende, que concordei com ele que, vistas as coisas e apesar do pequeno risco, sim, seria melhor beber um copinho de <i>whisky</i> , apenas para se acalmar.

EBKII (2390):	He was still doing so when I came up behind him and coughed.	Ainda estava a fazê-lo quando o alcancei, pela retaguarda, e tossi.
EBKI2 (493):	`Last time I was in Berlin, Stevens, Baron Overath, old friend of my father, came up and said: «Why do you do this to us?	-- A última vez que estive em Berlim, Stevens, o barão Overath, um velho amigo do meu pai, perguntou-me: «Por que nos fazem vocês isto?
EBLC1 (533):	So she went on, wondering more and more at every step, as everything turned into a tree the moment she came up to it, and she quite expected the egg to do the same.	E lá continuou, mais maravilhada a cada passo, pois tudo se ia transformando em árvore mal ela se aproximava, e chegou a pensar que ia acontecer o mesmo ao ovo.
EBMS1 (634):	His companions came up to assist him; and, by the light of their lantern, they found that he had fallen on the body of a man who was to all appearance dead.	Vieram os seus companheiros para o ajudar a levantar-se e, à luz da lanterna, viram que tinha caído sobre o corpo de um homem que parecia morto.
ESNG1 (253):	He had cousins in the Cape who belonged to a resistance movement of their kind's own, and one of them came up with his mate to stay in the old people's house for a weekend while trying to get a branch going in the community, but they could see that somehow, although he was so intelligent, and at first they were encouraged by his clear grasp of their aims, Sonny would not be the one to take on the task.	Ele tinha primos no Cabo, membros de um movimento de resistência do seu povo e um deles veio com a mulher para um fim de semana na casa dos velhos, enquanto tentavam desenvolver uma célula na comunidade, mas viram que, de alguma forma, embora fosse tão inteligente, e inicialmente tivessem se encorajado com a clara compreensão de seus objetivos, Sonny não era o indicado para a tarefa.
ESNG2 (83):	So that was the set (of tracks along which this one's mind trundled; there were others who came up to her, sweating and pitched to their greatest intensity, Miss Burger you don't know me but I want to tell you, the government calls him a Communist but your father is God's man, the holy spirit of our Lord is in him, that's why he is being persecuted.	Com que então era por esses caminhos que as ideias deste andavam; havia outros que vinham ter com ela, suados e no auge da sua máxima energia: A menina não me conhece, Miss Burger, mas eu sempre lhe digo uma coisa, o governo chama-lhe comunista mas o seu pai é um homem de Deus, está imbuído do espírito sagrado de Nosso Senhor, e é por isso que o persegue.

ESNG2 (1202):	There was no sense of proportion for such things in that cottage; I was taken possession of by chance remarks, images, incidents; the unnumbered pages came up .	Não havia sentido das proporções para tais coisas naquele casinhoto; eu era possuída por observações, imagens, incidentes fortuitos; as páginas por numerar apareciam.
ESNG2 (1376):	When Tony lay in the swimming-pool that Saturday morning she jumped in (one of her shoes as she kicked them off hit me) and when she came up out of the water she had him.	Quando Tony jazia na piscina naquela manhã de sábado, ela saltou lá para dentro (um dos sapatos, ao desfazer-se deles, atingiu-me) e, ao sair da água, trazia-o consigo.
ESNG2 (1581):	His face came up divided by the open louvres of the windows.	O seu rosto apareceu, dividido pelas persianas abertas das janelas.
ESNG3 (673):	Another man came up ; the first appeared again.	Surgiu outro homem; o primeiro apareceu de novo.
ESNG4 (541):	They barked now at an approach, but when Jacobus came up to the high gate, stopped, claws splayed tensely in the dust, sniffed.	Ladraram agora ao sentir alguém aproximar-se, mas quando Jacobus chegou ao alto portão, pararam, patas tensas, fincadas na terra, a farejar.
EUEPI (365):	It was some minutes before any one appeared; -- at last an Englishman, who had shipped as a raw hand, came up , weeping piteously, and entreating the mate, in the most humble manner, to spare his life.	Passaram alguns minutos antes que um só ousasse mostrar-se mas, por fim, um inglês que embarcara como grumete, subiu a chorar lastimosamente, suplicando ao imediato, da maneira mais humilde, que lhe poupasse a vida.
EUEPI (401):	The mate went down into the cabin to see if Captain Barnard was still living -- for, it will be remembered, he was left below when the mutineers came up .	O imediato desceu ao camarote para verificar se o capitão Barnard ainda estava vivo pois, como se recordará, quando os revoltosos subiram à coberta, tinham-no lá deixado.
EUEPI (424):	As he came up , the mate seized him by the throat, and demanding what he had been doing in the cabin, was about	Quando ia a chegar, o imediato agarrou-o pelo pescoço, perguntando-lhe o que é que ele tinha ido fazer ao beliche e, estava

	flinging him over the larboard bulwark, when his life was again preserved through the interference of Dirk Peters.	prestes a lançá-lo ao mar pela amurada de bombordo, quando Dirk Peters interveio, e, mais uma vez, lhe salvou a vida.
EUEP1 (740):	He then called to us, and we came up .	Então chamou-nos e subimos.
EUHJ1 (173):	There was to be a good deal of dancing, and before it had gone very far, Marian Almond came up to Catherine, in company with a tall young man.	Ia dançar-se muito e antes da dança já ir muito adiantada Marian Almond aproximou-se de Catherine na companhia de um rapaz alto.
EUHJ1 (401):	Mrs Penniman came up to her, smiling and nodding a little, looked at her all over, and gave a twist to the knot of ribbon in her neck.	Mrs. Penniman aproximou-se dela sorrindo e acenando um pouco com a cabeça, mirou-a toda e endireitou o laço de fita que ela tinha ao pescoço.
EURZ1 (2816):	But I came up with a plan.	Mas surgiu-me uma ideia.

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/Resultados> da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, selecione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: "showed" "up" Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **12** ocorrências . Expressão de pesquisa: **[word="showed" %c][word="up" %c & _.texto="P.*"]**

Descrição do corpus usado nesta procura: **639360** palavras portuguesas, **723807** palavras inglesas, **45361** unidades de alinhamento.

Concordância

PAJAI (67):	One day he showed up in the shop of the three Bentos with an egg, a sky-blue egg, and showing it to everyone he explained it was the egg of an angel.	Um dia apareceu na loja dos três Bentos com um ovo azul, de um azul celestial, e mostrando-o a toda a gente explicou que era um ovo de anjo:
PBAAI (26):	That day he kept running off on mysterious errands, and a week later he showed up bearing a piece of paper covered with scribbles that he read aloud to Bertoleza.	Nesse dia ele saiu muito à rua, e uma semana depois apareceu com uma folha de papel toda escrita, que leu em voz alta à companheira.
PBAAI (156):	For a long time, João Romão had lived for this idea alone. He dreamed of it every night. He showed up wherever	Havia muito que João Romão vivia exclusivamente para essa idéia; sonhava com ela todas as noites; comparecia a todos

	<p>construction materials were auctioned, buying used lumber and secondhand tiles, bargaining for bricks and lime. He dumped it all in his backyard, which soon began to look like an enormous barricade, so varied and bizarre were the objects piled up there: boards and slats, tree trunks, masts from ships, rafters, broken wheelbarrows, day and iron stovepipes, dismantled braziers, piles and piles of bricks in every shape and size, barrels of lime, mountains of sand and red earth, heaps of tiles, broken ladders and everything else under the sun. And João, who knew how easily such things could be stolen, bought a fierce bulldog to stand watch over them at night.</p>	<p>os leilões de materiais de construção; arrematava madeiramentos já servidos; comprava telha em segunda mão; fazia pechinchas de cal e tijolos; o que era tudo depositado no seu extenso chão vazio, cujo aspecto tomava em breve o caráter estranho de uma enorme barricada, tal era a variedade dos objetos que ali se apinhavam acumulados: tábuas e sarrafos, troncos de árvore, mastros de navio, caibros, restos de carroças, chaminés de barro e de ferro, fogões dismantelados, pilhas e pilhas de tijolos de todos os feitios, barricas de cimento, montes de areia e terra vermelha, aglomerações de telhas velhas, escadas partidas, depósitos de cal, o diabo enfim; ao que ele, que sabia perfeitamente como essas coisas se furtavam, resguardava, soltando à noite um formidável cão de fila.</p>
<p>PBAA2(792):</p>	<p>And shortly afterward José Pedro da Silva, in mourning, very pale, gray, and broken in spirit, showed up to liquidate his business and thereafter depart for Portugal.</p>	<p>E, pouco depois, José Pedro da Silva, todo coberto de luto, muito encanecido e desfeito, vinha liquidar os seus negócios e partir logo para Portugal.</p>
<p>PBAD1(520):</p>	<p>Ciganinha showed up at the door in her slip, but Lina gave her such a severe look that she went back in to put something on.</p>	<p>Ciganinha apareceu na porta, de combinação, mas Lina lançou um olhar tão duro que ela voltou logo para se arrumar.</p>
<p>PBMRI(82):</p>	<p>One evening Santa showed up at Erika's place.</p>	<p>Uma tarde, Santa apareceu no corredor de Érika.</p>
<p>PBMRI(963):</p>	<p>One morning a messenger boy showed up at the boardinghouse</p>	<p>Certa manhã, um <i>boy</i> surgiu na pensão.</p>
<p>PBMRI(1511):</p>	<p>On Tuesday I showed up at work exhausted.</p>	<p>Na terça, apresentei-me na empresa exausto.</p>
<p>PBOL1(434):</p>	<p>In this capacity he showed up two or three times a week, slunk away among the shelves or stood at the door, ethereal eyes, always dressed in white, hands in his pants pockets; and then, from a certain point on, in his coat pockets, because that</p>	<p>Nessa qualidade lá aparecia duas ou três vezes por semana, esgueirava-se entre as prateleiras ou ficava à porta, olhos etéreos, sempre de branco, mãos nos bolsos das calças, e a partir de certa época nos do paletó, por ser assim que fazia George Raft,</p>

	was what George Raft did in a movie.	em um de seus filmes.
PBPM2 (204):	Suel showed up right away.	Suel chegou logo depois.
PBPM2 (849):	It would be nice if she showed up .	Seria bom se ela viesse.
PBRF1 (2567):	Liliana's friend showed up carrying toast, butter and English tea.	A amiga de Liliana chegou trazendo torradas, manteiga e chá inglês.

COMPARA

Impresso a partir de <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> Resultados da pesquisa

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [6-Outubro-2011]

Procura: "**stood**" "**up**" Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **42** ocorrências . Expressão de pesquisa: **[word="stood" %c][word="up" %c & _.texto="E.*"]**

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL1T1 (2112):	There was a new girl in the tiny reception office at the top of the stairs, tall and slim, in a very tight, very short black dress that barely covered her bum when she stood up .	Estava uma empregada nova na minúscula recepção ao cimo das escadas, alta, magra e com um vestido preto curtíssimo, que mal lhe tapava rabo quando estava de pé.
EBDL1T2 (2112):	There was a new girl in the tiny reception office at the top of the stairs, tall and slim, in a very tight, very short black dress that barely covered her bum when she stood up .	Havia uma recepcionista nova na sala minúscula no topo da escada. Era alta e esbelta e usava um vestido preto colado ao corpo tão curto que mal cobria a bunda quando ela se levantou.

EBIM3 (73):	She stood up .	Ela ergueu-se.
EBIM3 (203):	She stood up and when she had crossed the room she turned in the doorway and said quietly, 'Only because you two won't have anything to do with her.'	Levantou-se e, depois de ter atravessado o quarto, voltou-se, junto à porta e, calmamente, disse-nos: «Só porque vocês os dois não têm nada a ver com ela.»
EBIM3 (318):	Julie brought her legs together again and dropping them to the floor, stood up .	Julie juntou de novo as pernas, deixou-as descair até pousarem no chão e ficou em pé.
EBIM3 (616):	I stood up .	Levantei-me.
EBIM3 (837):	The boy stood up .	O rapaz levantou-se.
EBIM3 (930):	I clutched at the sides of the table and stood up .	Agarrei-me aos lados da mesa e levantei-me.
EBJB2 (740):	After ten minutes of stiff-necked silence, an American woman in her mid-fifties stood up .	Ao fim de dez minutos de um silêncio obstinado, uma cinquentona americana levantou-se.
EBJB2 (808):	He stood up .	Hughes levantou-se.
EBJB3 (674):	One of us had to sit on the floor of the phone box while the other stood up and rested on the shelf where you open out the directories.	Um de nós tinha de ficar sentado no chão da cabine, enquanto o outro estava de pé, apoiado à prateleira onde estão as listas.
EBJC1 (387):	A black figure stood up , strode on long black legs, waving long black arms, across the glow.	Um vulto negro levantou-se, deu passadas com as suas grandes pernas negras, balançou os negros braços à luz do braseiro.

EBJC1 (706):	`She stood up ; her fair hair seemed to catch all the remaining light in a glimmer of gold.	Levantou-se; os seus cabelos louros pareciam captar toda a luz remanescente numa cintilação dourada.
EBJTI (584):	He stood up , screwing the foil in which Debbie had wrapped his sandwiches into a ball.	Pôs-se de pé e fez uma bola com o papel de alumínio em que Debbie lhe embrulhara as sanduíches.
EBJTI (1292):	Robin stood up at the kitchen table and tried to marshal the clutter on it into some kind of order so that Velma would have less to get her teeth into in the morning about his state of mind.	Robin levantou-se da mesa da cozinha e tentou pôr alguma ordem no que estava sobre ela para Velma ter menos oportunidade de refilar de manhã sobre o estado de espírito dele.
EBJTI (1359):	He shrugged and stood up .	Ele encolheu os ombros e levantou-se.
EBJTI (1521):	Judy put her teacup down and stood up .	Judy poisou a chávena e pôs-se de pé.
EBJTI (1731):	Lyndsay stood up .	Lyndsay levantou-se.
EBJTI (1961):	She stood up and, without any hurry, turned the television down, but not off, and went to the front door, opening it the four inches the security chain would allow.	Pôs-se de pé e, sem se apressar, baixou o som da televisão, mas sem a desligar, foi à porta da frente e abriu-a os quinze centímetros que a corrente de segurança permitia.
EBJT2 (293):	He stood up too.	Ele também se pôs de pé.
EBJT2 (1677):	They both stood up .	Puseram-se ambos de pé.
EBJT2 (1759):	His face was paler now, blotched red in all the wrong places, and his hair stood up in unkempt tufts at one side of his	Agora o rosto dele estava mais pálido, manchado de vermelho onde não devia e o cabelo estava em pé, despenteado e a fazer

	head.	tufos num dos lados da cabeça.
EBJT2 (1818):	She stood up and began to pad softly round the shop in her bare feet.	Pôs-se de pé e, descalça, começou a percorrer a loja sem ruído.
EBJT2 (1955):	He stood up .	-- Pôs-se de pé.
EBJT3 (204):	Sophy stood up .	Sophy pôs-se de pé.
EBJT3 (318):	She stood up .	Levantou-se.
EBJT3 (896):	Laurence stood up and put his hands in his trouser pockets.	Laurence pôs-se de pé e enfiou as mãos nos bolsos das calças.
EBJT3 (947):	Fergus stood up .	Fergus pusera-se de pé.
EBJT3 (1363):	She stood up .	Gina pôs-se de pé.
EBJT3 (1660):	Gina stood up .	Gina pôs-se de pé.
EBKII (1091):	One of the porters was squatting down beside him saying something softly, but on seeing me stood up .	Um dos bagageiros, acorrido ao seu lado, dizia-lhe qualquer coisa em voz baixa, mas ao ver-me levantou-se.
EBKII (1474):	I stood up and then we both knew without speaking what was on my mind.	Levantei-me e, então, soubemos ambos, sem precisarmos falar, o que estava no meu pensamento.
EBKII (3402):	Even as I watched, one woman stood up to leave.	Enquanto olhava, uma mulher levantou-se para sair.

EBKII (4551):	He might have been about to say something, but at that moment Sophie stood up .	Talvez fosse dizer alguma coisa, mas nesse momento Sophie levantou-se.
EBKI2 (850):	But the chambermaid Miss Kenton had left in attendance stood up upon seeing me and began to shake my father's shoulder.	Mas a criada que Miss Kenton deixara a tomar conta dele levantou-se ao ver-me e começou a sacudir-lhe o ombro.
EBKI2 (975):	Almost immediately, Lord Darlington stood up .	Quase imediatamente, Lord Darlington levantou-se.
EUEP1 (312):	My powers of speech totally failed, and in an agony of terror lest my friend should conclude me dead, and return without attempting to reach me, I stood up between the crates near the door of the box, trembling convulsively, and gasping and struggling for utterance.	Havia perdido por completo a faculdade de falar e, torturado pelo receio de que o meu amigo me julgasse morto e se fosse embora sem tentar encontrar-me, pus-me de pé entre as caixas, perto da porta do meu alojamento, tremendo convulsivamente, de boca aberta, lutando por recuperar a fala.
EURZ2 (690):	I stood up , walked to the window.	Levantei-me e dirigi-me à janela.
EURZ2 (876):	`She stood up , turned on the stereo, and raised the volume on a symphony.	Levantou-se, ligou a aparelhagem e pôs a tocar uma sinfonia com o volume no máximo.
EURZ2 (2056):	Mara passed into our world again and stood up .	Mara regressou de novo ao nosso mundo e levantou-se.
EURZ2 (2224):	I stood up .	Levantei-me.
EURZ2 (2229):	Peter lay still, then rolled his feet over the side of the bed, stood up and turned on the lights.	Peter deixou-se ficar imóvel, depois girou os pés para fora da cama, ergueu-se e acendeu as luzes.

COMPARA

Impresso Sexta, 07 de Outubro de 2011 a partir de
<http://www.linguateca.pt/COMPARA/Resultados da pesquisa>

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [7-Outubro-2011]

Procura: "sat" "down" Pedido de: **concordância em contexto**.
Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **75**
ocorrências . Expressão de pesquisa: **[word="sat" %c][word="down" %c & _.texto="E.*"]**

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas,
818553 palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL1T1 (1290):	I went into my study and sat down at the computer.	Fui para o meu escritório e sentei-me ao computador.
EBDL1T1 (1647):	Ollie came into the studio later and sat down beside me.	O Ollie apareceu no estúdio mais tarde e sentou-se ao meu lado.
EBDL1T1 (1650):	As he sat down the wide shoulders of the jacket rode up and nudged his big red ears.	Quando se sentou, os ombros largos do casaco subiram e roçaram-lhe as grandes orelhas vermelhas.

EBDL1T1 (1873):	I sat down at a table «outside» Giuseppe's café-bar (outside still being indoors in this studio-like setting) and ordered a <i>cappuccino</i> , which seemed designed to be inhaled through the nose rather than drunk, since it consisted mostly of foam.	Sentei-me numa mesa «do lado de fora» do bar do Giuseppe (o lado de fora continua a ser dentro nesta espécie de estúdio) e pedi um cappuccino, que parecia mais destinado a ser inalado do que bebido, pois era constituído maioritariamente por espuma.
EBDL1T1 (2029):	Even Sally, who was never a great soccer fan, caught up in the excitement, put Jane to sleep in her pram and sat down to watch the telly with me and Adam -- who was too young to really understand what it was all about, but sensed intuitively that it was important and sat patiently through the whole match with his thumb in his mouth and his blanket-comforter pressed to his cheek watching me all the time instead of the screen.	Até a Sally, que nunca foi grande apreciadora de futebol, foi contagiada por aquela excitação, pôs a Jane a dormir no carrinho e sentou-se a ver a televisão comigo e com o Adam -- que ainda era demasiado miúdo para perceber o que estava a acontecer, mas se apercebeu intuitivamente de que era alguma coisa importante e ficou sentado durante todo o jogo de dedo enfiado na boca e a cabeça encostada à sua mantinha preferida, a olhar para mim, em vez de olhar para o <i>écran</i> .
EBDL1T1 (2050):	I wheeled round and retreated rapidly to the waiting room, where I sat down and hid my face behind the <i>Guardian</i> until the train arrived.	Rodopiei nos calcanhares e bati rapidamente em retirada para a sala de espera, onde me sentei e escondi o rosto por detrás do <i>The Guardian</i> até o comboio chegar.
EBDL1T2 (1290):	I went into my study and sat down at the computer.	Fui para o meu estúdio e me sentei em frente ao computador.
EBDL1T2 (1647):	Ollie came into the studio later and sat down beside me.	Ollie veio ao estúdio mais tarde e sentou-se ao meu lado.
EBDL1T2 (1650):	As he sat down the wide shoulders of the jacket rode up and nudged his big red ears.	Quando se sentou, os ombros largos do paletó subiram e se encaixaram embaixo de suas grandes orelhas vermelhas.
EBDL1T2 (1873):	I sat down at a table «outside» Giuseppe's café-bar (outside still being indoors in this studio-like setting) and ordered a <i>cappuccino</i> , which seemed	Sentei numa mesa do lado de fora do café-bar Giuseppe (o «lado de fora» ainda é dentro desse cenário meio de estúdio) e pedi um <i>cappuccino</i> , que parecia ter sido feito

	designed to be inhaled through the nose rather than drunk, since it consisted mostly of foam.	para ser inalado em vez de bebido, pois consistia mais de espuma do que de café.
EBDL1T2 (2029):	Even Sally, who was never a great soccer fan, caught up in the excitement, put Jane to sleep in her pram and sat down to watch the telly with me and Adam -- who was too young to really understand what it was all about, but sensed intuitively that it was important and sat patiently through the whole match with his thumb in his mouth and his blanket-comforter pressed to his cheek watching me all the time instead of the screen.	Até mesmo Sally, que nunca foi muito fã de futebol, foi levada na agitação, pôs a Jane para dormir no seu berço e se sentou para assistir à televisão comigo e o Adam -- que era ainda muito pequeno para entender o que significava aquilo, mas sentiu por intuição que era importante e se sentou quietinho durante todo o jogo com o polegar na boca e o lençol contra a bochecha, assistindo a mim, em vez de à televisão.
EBDL1T2 (2050):	I wheeled round and retreated rapidly to the waiting room, where I sat down and hid my face behind the <i>Guardian</i> until the train arrived.	Dei alguns passos para trás e entrei na sala de espera, onde me sentei e escondi o rosto numa página do <i>Guardian</i> até o trem chegar.
EBDL3T1 (590):	Morris fixed himself a stiff drink, put an Aretha Franklin LP on the hi-fi and sat down to think.	Morris preparou uma bebida forte, pôs a tocar um LP da Aretha Franklin e sentou-se para pensar.
EBDL3T1 (930):	He sat down at the desk and opened the drawers.	Ele sentou-se à secretária e abriu as gavetas.
EBDL3T2 (590):	Morris fixed himself a stiff drink, put an Aretha Franklin LP on the hi-fi and sat down to think.	Morris preparou uma dose dupla, pôs um disco de Aretha Franklin na vitrola e sentou-se para pensar.
EBDL3T2 (930):	He sat down at the desk and opened the drawers.	Sentou-se à escrivaninha e abriu as gavetas.

EBDL5 (370):	They discovered a couple of empty seats at the far end of the room and sat down .	Finalmente, pai e filho descobriram dois lugares vagos na extremidade da sala e sentaram-se.
EBDL6 (863):	«`By the waters of Léman I sat down and wept.» Persse quoted.	-- «Junto às águas do Léman me sentei e chorei» -- citou Persse.
EBDL6 (906):	Persse sat down again.	Persse voltou a sentar-se.
EBDL6 (2635):	Persse sat down on a chair from which he had an oblique view of the TV screen.	Persse sentou-se numa cadeira da qual tinha uma visão oblíqua do ecrã do televisor.
EBIM1 (767):	Mme Auriac sat down .	Mme Auriac sentou-se.
EBIM3 (145):	Later, when we sat down to eat, there was strained silence instead of the usual row.	Quando, mais tarde, nos sentámos a comer, havia um silêncio forçado em lugar da habitual algazarra.
EBIM3 (660):	I sat down .	Sentei-me.
EBIM3 (800):	She sat down on the rockery and said, `If we don't tell anybody we've got to do something ourselves quickly.'	Sentou-se no rochedo e disse: «Se não falamos a ninguém, temos então nós de fazer alguma coisa rapidamente.»
EBIM3 (922):	I sat down at the table with my back to the bed, and instantly Julie was angry.	Sentei-me à mesa, de costas para a cama, Julie ficou logo irritada.
EBJB2 (717):	But given that the man was carrying a large machine-gun and wore one of those red check head-dresses which used to be shorthand for lovable desert warriors loyal to Lawrence of Arabia but in recent years had become shorthand for baying terrorists eager to massacre the innocent, Franklin simply	Mas como o homem brandia uma metralhadora enorme e trazia à cabeça um daqueles lenços de xadrez vermelho que em tempos haviam sido o símbolo dos estimáveis guerreiros do deserto leais a Lawrence da Arábia, mas que, em anos mais recentes, se tinham transformado no símbolo de temíveis terroristas, ávidos de massacres

	made a vague ‘Over to you’ gesture with his hands and sat down on his chair.	de inocentes, Franklin limitou-se a um vago gesto com as mãos, significando «Terminei, pode falar», e sentou-se na sua cadeira.
EBJB2 (770):	Then he shuffled his notes together and sat down to warmer applause than usual.	Arrumou então as suas notas e sentou-se, recebendo de imediato uma ovação mais vibrante que o habitual.
EBJB2 (1215):	A few people got up and quickly sat down again.	Algumas pessoas levantaram-se para logo logo se sentarem.
EBJB3 (148):	Oliver finished his speech and sat down and was slapped on the back.	O Oliver terminou o discurso, sentou-se e recebeu umas palmadas nas costas.
EBJB3 (838):	Was it normal, she had enquired, for elderly gentlemen making termly investigations into your scholastic progress to indicate where you were to sit for interview by laying their hand on the sofa cushion, and then, when you sat down , failing to remove their hand?	Era normal, interrogava-se, senhores já idosos inquirirem dos nossos progressos escolares trimestrais, indicando com a mão no sofá o lugar onde devíamos sentar-nos para a entrevista e depois, quando nos sentávamos, deixar lá ficar a mão?
EBJC1 (657):	We sat down .	Sentámo-nos.
EBJT1 (1125):	Zoe sat down in Judy's armchair and balanced the cardboard tray on her knees.	Zoe sentou-se no cadeirão de Judy com a caixa de cartão em equilíbrio sobre os joelhos.
EBJT1 (1448):	She sat down at the table and put her elbows comfortably on the blue-checked cloth.	Sentou-se à mesa e apoiou os cotovelos confortavelmente na toalha aos quadrados.
EBJT2 (566):	Lizzie sat down on the closed lid of the lavatory and took her shoes off.	Lizzie sentou-se em cima da tampa fechada da sanita e descalçou os sapatos.

EBJT2 (741):	She sat down on the very edge of the bed, as far away from Robert as possible, and folded her hands.	Sentou-se na beira da cama tão afastada de Robert quanto possível, e entrelaçou os dedos das mãos.
EBJT2 (893):	She came back into the room and sat down at the opposite end of the sofa to Frances.	-- Voltou para a sala e sentou-se na extremidade oposta do sofá.
EBJT2 (1061):	He sat down on the edge of the bed and spread one hand out on the space of sheet where she would lie.	Sentou-se na beira da cama e poitou uma mão aberta na dobra do lençol do lado onde ela costumava deitar-se.
EBJT2 (2130):	Frances sat down on the white plastic chair by the window.	Frances sentou-se na cadeira de plástico branca junto da janela.
EBJT3 (4):	He stopped walking, and sat down on the pavement, his back against the wall behind it.	Parou, sentou-se no passeio e encostou-se a um muro.
EBJT3 (244):	Sophy sat down at the tiny kitchen table.	Sophy sentou-se à minúscula mesa da cozinha.
EBJT3 (270):	Vi sat down opposite Sophy and took her wandering hand.	Vi sentou-se em frente da neta e pegou-lhe na mão, que não parava quieta.
EBJT3 (777):	He sat down on his settee, and poured himself a cup of tea, observing that his hand wasn't quite steady.	Sentou-se no sofá e, ao encher a chávena, reparou que a sua mão não estava totalmente firme.
EBJT3 (1079):	Then he sat down next to Sophy.	Depois sentou-se ao lado de Sophy.
EBJT3 (1779):	Vi put a teabag in each mug and then sat down heavily on a stool and put her arms on the table.	Vi meteu uma saqueta em cada caneca, sentou-se pesadamente num banco e pôs os braços em cima da mesa.

EBJT3 (1785):	Gina sat down opposite her mother.	Gina sentou-se em frente da mãe.
EBKII (454):	Gustav ushered me towards the central table and as I sat down the applause finally subsided.	Gustav conduziu-me até à mesa central e, enquanto me sentava, os aplausos finalmente diminuíram.
EBKII (1336):	We sat down in her front parlour and I came straight to the point.	Sentámo-nos na sala e fui directo ao assunto.
EBKII (1467):	Well, he poured it out onto the ground, then we came back through to the main room and he sat down in his chair and began to sip the whisky.	Bem, despejou o que restava no chão e depois voltámos para a sala principal e ele sentou-se na sua cadeira e começou a beber o <i>whisky</i> aos golinhos.
EBKII (3135):	The hubbub lowered only slightly as the young man sat down at the piano and continued steadily while he waited for his emotions to settle.	A vozearia reduziu-se um pouco, enquanto o jovem se sentava ao piano e aguardava serenamente que as suas emoções se acalmassem.
EBKII (4144):	If I sat down at the stool and began simply to play, it was possible the technicians would have the sense to draw back the curtains and to turn up the spotlights.	Se me sentasse no banco e começasse simplesmente a tocar, era possível que os técnicos tivessem o bom senso de abrir a cortina e acender os projectores.
EBKII (4324):	One particular group had even sat down on the wet grass, plates and coffee jugs spread around them as for a picnic.	Um grupo, em especial, sentara-se na relva, com pratos e cafeteiras espalhados à sua volta como num piquenique.
EBKII (4580):	The electrician smiled cheerfully as I sat down again in front of him.	O electricista sorriu alegremente quando me sentei defronte dele.
EBKI2 (1147):	I led him into the billiard room where I stoked the fire while he sat down in one of the leather chairs and began to	Levei-o para a sala de bilhar, onde aticei o lume enquanto ele se sentava numa das cadeiras de cabedal e começava a descalçar

	remove his shoes.	os sapatos.
EBLC1 (164):	Alice got up and curtsayed, and sat down again.	Alice levantou-se, fez uma vénia e sentou-se outra vez.
EBMS1 (65):	`I sat down , and a silence ensued.	Sentei-me e seguiu-se um silêncio.
EBMS1 (117):	All, save I, were at rest or in enjoyment: I, like the arch-fiend, bore a hell within me; and, finding myself unsympathized with, wished to tear up the trees, spread havoc and destruction around me, and then to have sat down and enjoyed the ruin.	Todos, menos eu, repousavam e eram felizes. Como Satanás, trazia o inferno no coração; bem queria quebrar as árvores, talar e destruir tudo o que houvesse à minha volta para poder, em seguida, regozijar-me com essa ruína.
EBOW1 (18):	As soon as he was dressed, he went into the library and sat down to a light French breakfast, that had been laid out for him on a small round table close to the open window.	Apenas se vestiu, entrou na biblioteca, onde um leve almoço francês lhe havia sido servido numa mesinha redonda, junto à janela aberta.
EBOW1 (1654):	He sat down , and began to think.	Sentou-se e começou a pensar.
EBOW1 (1727):	After he had drunk his cup of black coffee, he wiped his lips slowly with a napkin, motioned to his servant to wait, and going over to the table sat down and wrote two letters.	Depois de ter tomado a sua chávena de café, limpou lentamente os lábios com o guardanapo, fez sinal ao criado para que esperasse, e, indo sentar-se à mesa, escreveu duas cartas.
ESNG1 (394):	The associates sat down again; one gave a gesture of relief, excusing the teacher for the interruption, as he himself might have given a pupil permission to leave the classroom.	Os colegas se sentaram outra vez. Um deles fez um gesto de alívio, indicando que o professor podia ir, como ele próprio daria permissão para um aluno sair da classe.
ESNG3 (83):	He sat down on the small low bench placed inside the hut against the wall, where male strangers sat when they	Ele sentou-se no banquinho baixo que se via na cabana, encostado à parede, onde os estranhos do sexo masculino se instalavam

	came to visit.	quando de visita.
ESNG3 (695):	July and Daniel straightened up with casual ease; and everyone sat down in a row or squatted in line.	July e Daniel levantaram-se com uma naturalidade descuidada; e toda a gente se sentou em fila, ou se acocorou em linha recta.
EUHJ1 (1015):	‘I have something to say to you,’ she began very gently; and she sat down in the first place that offered.	-- Tenho uma coisa para lhe dizer -- começou ela mansamente; e sentou-se no primeiro lugar disponível.
EUHJ2 (132):	Before withdrawing he drew nearer again to the spot where he had first sat down , and in the movement he met the lady whom he had seen praying and who was now on her way to the door.	Antes de se retirar, aproximou-se novamente do sítio em que tinha estado sentado, encontrando-se então com a senhora que tinha visto a rezar e que se encaminhava para a porta.
EUHJ3 (401):	He sat down by his lamp and tried to read -- to read a little compendious life of a great English statesman, out of a «series.»	Acendeu a luz, tentou ler a vida abreviada de um grande homem de estado inglês, numa colecção do género.
EUHJ3 (493):	Nona Vincent, in face and form, the living heroine of his play, rose before him in his little silent room, sat down with him at his dingy fireside.	Nona Vincent, com o seu rosto e olhar próprios, a heroína da sua peça, erguia-se viva na sua frente, ali no quarto escuro, junto à sua pobre lareira.
EURZ2 (34):	With shoulders back and head held high, he walked like a military officer from another century to the couch and sat down , crossing his legs.	Com os ombros puxados para trás e a cabeça erguida, caminhava como um oficial de um século passado em direcção ao sofá e sentou-se com a perna traçada.
EURZ2 (253):	Back in the living-room, Peter sat down stiffly, on the brown couch that Alexandra had arranged, along with the rough white burlap couch, into the shape of an L.	De volta à sala de estar, Peter sentou-se rigidamente no sofá castanho. Nesse tempo, Alexandra e eu, tínhamos decorado a sala com dois sofás em forma de L. Um era castanho de veludo e o outro uma espécie de

		serapilheira branca grosseira.
EURZ2 (370):	I sat down , lifted a pillow onto my lap, and gripped it.	Sentei-me, pus uma almofada no regaço e abracei-me a ela.
EURZ2 (732):	I sat down .	Sentei-me.
EURZ2 (743):	I sat down opposite him, wary but curious.	Estava sentado em frente dele, desconfiado mas curioso.
EURZ2 (846):	`Then she brought the food to the table and sat down with a coy smile.	Depois trouxe a comida para a mesa e sentou-se com um sorriso intimidado.
EURZ2 (1004):	We sat down at an orange and red ottoman studded with tiny mirrors.	Sentámo-nos num divã laranja e vermelho guarnecido com espelhos minúsculos.
EURZ2 (1059):	When Peter sat down , I did, too.	Quando Peter se sentou, eu fiz o mesmo. Ficámos calados.
EURZ2 (1993):	Jay sat down on the couch and licked his lips bitterly.	Jay deixou-se cair no sofá e mordeu os lábios com azedume.

COMPARA

Impresso Sexta, 07 de Outubro de 2011 a partir de
<http://www.linguateca.pt/COMPARA/Resultados da pesquisa>

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [7-Outubro-2011]

Procura: "got" "up" Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **56** ocorrências . Expressão de pesquisa: [word="got" %c][word="up" %c & _texto="E.*"]

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL3T1 (846):	But the heating system turned out to be one of electric radiators perversely and unalterably programmed to come on at full blast when you were asleep and to turn themselves off as soon as you got up , from which time they leaked a diminishing current of lukewarm air into the frigid atmosphere until you were ready to go to bed again.	Mas o sistema de aquecimento era afinal constituído por radiadores eléctricos perversa e inalteravelmente programados para darem o máximo enquanto se dormia e para desligarem ao levantar, lançando a partir daí uma quantidade mínima de ar tépido na atmosfera gelada, até serem horas de ir outra vez para a cama.
EBDL3T2 (846):	But the heating system turned out to be one of electric radiators perversely and unalterably programmed to come on at full blast when you were asleep and to	Mas o sistema de aquecimento era constituído por radiadores eléctricos, pré-programados para aquecer ao máximo quando se está dormindo e esfriar

	turn themselves off as soon as you got up , from which time they leaked a diminishing current of lukewarm air into the frigid atmosphere until you were ready to go to bed again.	perversamente no momento em que é preciso se levantar. Daí em diante, havia apenas uma corrente de ar morno para tentar diminuir a gelidez da atmosfera do cômodo até que fosse hora de voltar para a cama de novo.
EBDL4 (846):	I'm three weeks overdue, and this morning I felt sick when I got up .»	Tenho um atraso de três semanas, e esta manhã senti-me enjoada, quando me levantei.
EBDL4 (1161):	She got up off the bed and put on her nightie.	Saiu da cama e vestiu a camisa de noite.
EBDL5 (1203):	As the credits rolled, Bernard got up from his seat and joined a queue for the toilets at the rear of the aircraft, taking his place behind a young man in shirtsleeves and red braces.	Quando o genérico começou a passar, Bernard levantou-se e foi juntar-se a uma fila de gente em frente dos lavabos, na parte de trás do avião, ocupando o seu lugar atrás de um homem jovem, em mangas de camisa e com suspensórios encarnados.
EBIM3 (810):	I got up and walked round to the front of the house to see what Tom was up to.	Levantei-me e dirigi-me à entrada para ver o que é que Tom andava a fazer.
EBJB2 (236):	We got up a petition and explained certain things to him about moulting and what-have-you.	De maneira que os animais juntaram-se e fizeram uma petição em que lhe explicavam o que era a muda dos pássaros e outras coisas que tais.
EBJB2 (1215):	A few people got up and quickly sat down again.	Algumas pessoas levantaram-se para logo logo se sentarem.
EBJB3 (933):	I got up and was jolly again.	Levantei-me e fiquei outra vez alegre.
EBJCI (377):	~I came upon him, and, if he had not heard me coming, I would have fallen	E apanhei-o. Se ele me não tivesse pressentido, eu tinha-lhe caído mesmo em

	over him too, but he got up in time.	cima. Mas pôs-se de pé a tempo.
EBJT1 (284):	Dilys got up to put a great wedge of cheese and a jar of pickle on the table.	Dilys levantou-se para pôr na mesa um grande naco de queijo e um frasco de <i>pickles</i> .
EBJT1 (374):	Robin got up , and leaned on his hands on the table, his face towards Judy.	Robin pôs-se de pé, apoiou as mãos na mesa, com o rosto virado para Judy.
EBJT1 (1497):	She'd got up at five-thirty that morning to take pictures of Gareth in the milking parlour, the double line of great black-and-white bodies with the snaking hoses of the milking machine and the big glass jars filling visibly with milk, warm and off-white.	Nessa manhã levantara-se às 5.30 para tirar fotografias de Gareth na sala de ordenha, com a dupla fila dos grandes corpos pretos e brancos, com os tubos da máquina de ordenhar, semelhantes a serpentes, e os grandes jarros de vidro a encherem-se de leite quente e esbranquiçado.
EBJT2 (286):	She got up and moved away from him, behind the table already laid for the three of them with spoons for the white <i>gazpacho</i> and knives and forks for the fish, and glasses, glimmering in the fading light.	Ela levantou-se e afastou-se dele, por trás da mesa já posta para os três, com colheres para o <i>gazpacho</i> , garfos e facas para o peixe e copos a cintilarem na luz que se desvanecia.
EBJT2 (1040):	Ana got up .	Ana pôs-se de pé.
EBJT2 (1307):	Frances got up , bemusedly, from her knees.	Frances pôs-se de pé, estonteada.
EBJT2 (1965):	Lizzie got up and went round the table to lean against him.	Lizzie levantou-se, contornou a mesa e foi apoiar-se a ele.
EBJT3 (247):	They started before I got up .	Antes de me levantar já os ouvia.

EBJT3 (1124):	George got up .	George levantou-se da cadeira.
EBJT3 (1381):	George got up .	George levantou-se.
EBJT3 (1794):	She got up to rescue the hissing kettle.	levantando-se para ir buscar a chaleira que estava a apitar.
EBJT3 (1825):	Vi got up and opened the cake tin.	Vi levantou-se, abriu a caixa do bolo.
EBKII (287):	While the wall aroused my curiosity, I did not immediately see it as a problem, assuming that once I got up to it I would find an arch or subway leading me through to the other side.	Embora o muro despertasse a minha curiosidade, não o vi de imediato como um problema, presumindo que, ao alcançá-lo, descobriria um arco ou uma galeria subterrânea que me conduziriam ao outro lado.
EBKII (1388):	And so I got up to leave, but then realised I still had one last painful duty left to perform.	E por isso levantei-me para me vir embora, mas então lembrei-me de que ainda me restava cumprir um último e doloroso dever.
EBKII (4627):	I got up and went to the back of the carriage.	Levantei-me e dirigi-me para a retaguarda do veículo.
EBLCI (164):	Alice got up and curtsayed, and sat down again.	Alice levantou-se, fez uma vénia e sentou-se outra vez.
EBLCI (284):	Then came another of those melancholy little sighs, and this time the poor Gnat really seemed to have sighed itself away, for, when Alice looked up, there was nothing whatever to be seen on the twig, and, as she was getting quite chilly with sitting still so long, she got up and walked on.	Então ele deu um daqueles melancólicos suspiros, mas desta vez o pobre Mosquito pareceu realmente afundar-se nele, pois quando Alice olhou já nada havia que se visse no ramo e como começava a ficar com frio por ter estado tanto tempo sentada, levantou-se e seguiu o seu caminho.

EBOW1 (14):	After about ten minutes he got up , and, throwing on an elaborate dressing-gown of silk-embroidered cashmere wool, passed into the onyx-paved bath-room.	Passados uns dez minutos, levantou-se, e, envolvendo-se num roupão de caxemira de lã bordado a seda, passou para o quarto de banho ladrilhado a ónix.
EBOW1 (59):	He got up , and locked both doors.	Levantou-se e fechou à chave as duas portas.
EBOW1 (995):	Then, after his valet had reminded him several times of the lateness of the hour, he got up , and, going into the next room, placed the book on the little Florentine table that always stood at his bedside, and began to dress for dinner.	Então, depois de o criado lhe haver repetidas vezes lembrado que já era tarde, levantou-se, e, indo ao quarto contíguo, pousou o livro na mesinha florentina que estava sempre à beira do seu leito e começou a vestir-se para jantar.
EBOW1 (1164):	He was very nearly blackballed at a West End club of which his birth and social position fully entitled him to become a member, and it was said that on one occasion, when he was brought by a friend into the smoking-room of the Churchill, the Duke of Berwick and another gentleman got up in a marked manner and went out.	Quase que foi rejeitado num clube do West End, em que o seu nascimento e a sua posição social lhe davam pleno direito de entrar, e contava-se que, numa ocasião em que por um amigo foi levado à sala de fumo do <i>Churchill</i> , o duque de Berwick e outro cavalheiro se levantaram dum modo ostensivo e saíram.
EBOW1 (1721):	When the half-hour struck, he passed his hand across his forehead, and then got up hastily, and dressed himself with even more than his usual care, giving a good deal of attention to the choice of his necktie and scarf-pin, and changing his rings more than once.	Quando bateu meia hora, passou a mão pela testa e depois levantou-se apressadamente. Vestiu-se com mais esmero do que habitualmente, prestando muita atenção à escolha da gravata e do alfinete e mudando umas poucas de vezes os anéis.
ESNG2 (144):	She came in out of the sun and the traffic of the highway straight from the prison and he got up from some dim piece of furniture where he made no pretence not to have been lying, probably all afternoon, and kept her standing just within the doorway, rubbing himself against her.	Ela surgiu do sol e do trânsito da auto-estrada vinda directamente da prisão e ele ergueu-se de alguma obscura peça de mobiliário sem fingir não ter estado nela deitado, provavelmente toda a tarde, e manteve-a de pé mesmo à entrada do umbral da porta, esfregando-se contra ela.

ESNG2 (162):	He got up , stretched naked, yawned so that his penis bobbed and the yawn became a cat's grin.	Ele levantou-se, espreguiçou-se nu, de tal forma que o pénis bamboleou e o bocejo se transformou num sorriso de gato.
ESNG2 (341):	They all got up from the screechy wrought-iron chairs whose cushions she had stored away, and when she saw me coming in, just as I had been day after day for all the time of the trial, she understood there was no good news, no Lord's mercy, and her obstinacy fell away from her.	Levantaram-se todos das estridentes cadeiras de ferro forjado cujas almofadas ela tinha arrumado e, quando ela me viu entrar tal como sempre tinha andado dia após dia durante todo o julgamento, compreendeu que não havia boas notícias nem misericórdia do Senhor, e a obstinação escapou-se lhe.
ESNG2 (622):	When I got up again for school Lionel was already shut in with other people, he hadn't had any sleep.	Quando voltei a levantar-me a fim de ir para a escola, o Lionel estava já com outras pessoas à porta fechada, não tinha dormido nada.
ESNG2 (902):	He got up and closed the window on the swaying, battering windy blackness.	Ele levantou-se e fechou a janela ao vaivém, ao bate-que-bate da escuridão ventosa.
ESNG2 (907):	Soon they got up and began to dance in the dark, their shapes flying and entangling, a jiggling and thumping and whirling, a giggling, gasping as mysterious as the movement of rats on the rafters, or the swarming of bees, taking shelter under the tin roof.	Daí a pouco levantavam-se e dançavam na escuridão, as suas figuras voavam e entrelaçavam-se, pulando, batendo com os pés e rodopiando, soltando risinhos e um ofegar tão misterioso como o movimento dos ratos nas vigas, ou a invasão das abelhas a abrigarem-se sob o telhado de folha.
ESNG2 (983):	She got up and beat at her dress.	Ela pôs-se de pé e sacudiu o vestido.
ESNG2 (1281):	The black men who had lain on the grass like dead men got up and came to look at him.	Os negros que antes estavam deitados na relva como mortos puseram-se de pé e vieram vê-lo.
ESNG2 (1683):	Rosa got up to have her cup refilled.	Rosa levantou-se para voltar a encher a chávena.

ESNG3 (182):	She got up sluggishly from the bed; she certainly had been taking a nap.	Ela levantou-se preguiçosamente da cama; com certeza estivera a dormir uma sesta.
ESNG3 (380):	She got up and went to where he had dragged the exhaust pipe from the bakkie and was tinkering with it between his spread legs.	Levantou-se e foi até ao sítio para onde ele arrastara o velho escape do <i>bakkie</i> e estava a consertá-lo no meio das pernas abertas.
ESNG3 (767):	One or two people got up and left; perhaps the audience was over.	Uma ou duas pessoas levantaram-se e saíram; talvez audiência tivesse terminado.
ESNG4 (661):	He has got up , stiffly, and picked up the Sunday paper which he had been reading before he fell asleep.	Levantou-se, com os músculos doridos, e pegou no jornal de domingo que estava a ler antes de adormecer.
EUEP1 (773):	The cook got up from his mattress to go for us, when a tremendous lurch, which I thought would carry away the masts, threw him headlong against one of the larboard state-room doors, bursting it open, and creating a good deal of other confusion.	O cozinheiro levantou-se do colchão para nos vir buscar, quando uma guinada, tão terrível que pensei que iria arrancar a mastreação, lhe fez bater com a cabeça na porta de um dos beliches de bombordo com tanta força que rebentou com a testa, o que serviu para aumentar a confusão.
EUEP1 (819):	He now got up , and, for the present, we secured his hands behind his back.	Levantou-se e, de momento, amarrámos-lhe as mãos atrás das costas.
EUHJ1 (385):	Then he got up , as if he were going.	Depois levantou-se como se quisesse aproximar-se.
EUHJ1 (388):	Catherine thought this little speech wonderfully well turned; but she was embarrassed by it, and she also got up .	Catherine achou este pequeno discurso maravilhosamente bem respondido; mas ficou embaraçada com ele e levantou-se também.
EUHJ1 (471):	And then he got up to go; he had omitted, by accident, to say that he would sing to her if she would play to	E então levantou-se para sair. Esquecera-se, por acaso, de dizer que cantaria para ela se

	him.	ela tocasse para ele.
EUHJ1 (569):	Mrs Almond got up , and with a certain impatience: ‘Had you not better ask Mrs Montgomery herself?’ she inquired.	Mrs. Almond levantou-se e inquiriu com certa impaciência: -- Não seria melhor perguntares à própria Mrs. Montgomery?
EUHJ2 (307):	When they had sat a while in the pale parlour she got up -- «This isn't my room: let us go into mine.»	Ao cabo de alguns instantes passados no salão pouco acolhedor, ela levantou-se: -- Não estou nos meus domínios: Vou passar para o meu quarto.
EUHJ2 (342):	She dropped his hand at this, got up and, moving across the room, made straight a small picture to which, on examining it, he had given a slight push.	Ela largou-lhe a mão, pôs-se de pé e, passando para o outro lado do quarto, foi endireitar um pequeno quadro ligeiramente deslocado;
EUHJ2 (347):	He got up and «How you must have loved him!» he cried.	Também ele se pôs de pé: -- Como deve tê-lo amado! -- gemeu.
EUHJ3 (96):	The young man had got up , nervously, and was leaning against the chimney-piece with his back to the fire and his arms folded.	Muito nervoso, o jovem levantara-se e encostara-se à chaminé, de braços cruzados.
EURZ2 (1140):	On Peter's insistence, we got up and walked through a concrete hallway to Mara's dressing-room.	Face à insistência de Peter, levantámo-nos e atravessámos uma entrada de cimento até ao camarim de Mara.

COMPARA

Impresso Sexta, 07 de Outubro de 2011 a partir de
<http://www.linguateca.pt/COMPARA/Resultados da pesquisa>

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [7-Outubro-2011]

Procura: "moved" %c"about" %c"in" %c Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **1** ocorrência. Expressão de pesquisa: "moved" %c"about" %c"in" %c

Descrição do corpus usado nesta procura: **1435926** palavras portuguesas, **1542762** palavras inglesas, **97723** unidades de alinhamento.

Concordância

PBAD2 (1348):	In the bed, with its fine, transparent curtains pulled back and held at each corner by a broad ribbon, the old man moved about in search of a comfortable position, like a sleeping dog, as if just his body had become aware of the light and of their presence in the room.	Na cama de cortinado de seda fina e transparente, arrepanhado por uma fita larga nos cantos, o velho se remexeu ajeitando, feito um cão no seu sono, como se apenas o seu corpo tivesse percebido a luz e a presença dos dois no quarto.
-------------------------------	--	--

COMPARA

Impresso Sexta, 07 de Outubro de 2011 a partir de
<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> **Resultados da pesquisa**

Os resultados das buscas efectuadas no COMPARA podem ser usados para fins educacionais e investigação, desde que se mencione a fonte. Para citar textos específicos do corpus, seleccione o código azul ao lado de cada concordância de modo a obter a sua referência completa. Para citar o COMPARA em português, use Frankenberg-Garcia, A. & Diana Santos. "COMPARA, um corpus paralelo de português e inglês na Web". *Cadernos de Tradução* IX, 2002/1. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, pp 61-79. Para se referir à presente versão do corpus, escreva: **COMPARA 13.1.22**

<http://www.linguateca.pt/COMPARA/> [7-Outubro-2011]

Procura: "got" "out" Pedido de: **concordância em contexto**. Direcção da pesquisa: **De inglês para português**. Resultados: **24** ocorrências . Expressão de pesquisa: [word="got" %c][word="out" %c & _texto="E.*"]

Descrição do corpus usado nesta procura: **796566** palavras portuguesas, **818553** palavras inglesas, **52362** unidades de alinhamento.

Concordância

EBDL1TI (1333):	I got out my charity chequebook and sent MIND £36 to provide somebody with a specially trained mental health nurse for a morning.	Fui buscar o meu livro de cheques das obras de caridade e enviei 36 libras ao MIND para proporcionar a alguém um técnico especializado em saúde mental durante uma manhã.
EBDL1T2 (1333):	I got out my charity chequebook and sent MIND £36 to provide somebody with a specially trained mental health nurse for a morning.	Peguei o meu talão de cheques de caridade e mandei 36 libras à MIND) para propiciar a alguém uma enfermeira especialmente treinada em saúde mental por uma manhã inteira.
EBDL3TI (1271):	You might think by the way she's dressed that she just got out of bed, and you wouldn't be far wrong.»	Parece que se levantou da cama, pela maneira como está vestida, e até nem é mentira.»

EBDL3T2 (1271):	You might think by the way she's dressed that she just got out of bed, and you wouldn't be far wrong.»	Pelo jeito que está vestida, você pode até pensar que ela acabou de sair da cama e não estaria muito longe da verdade.
EBDL4 (1174):	At last Michael admitted defeat, modestly pulled up his pyjama trousers under the blankets, and got out of bed to find a cigarette.	Michael admitiu a derrota, puxou modestamente as calças do pijama debaixo dos lençóis e saiu da cama para ir buscar um cigarro.
EBIM2 (26):	He should have seen which way the wind was blowing and got out .	Ele devia ter visto de que lado soprava o vento e recuado.
EBJB2 (96):	Can you imagine the atmosphere when the news finally got out as to why we'd been asked to submit to this charade of a competition?	Imaginem o ambiente que se gerou quando se soube dos verdadeiros motivos daquela estranha competição!
EBJB3 (939):	I got out and they got out too.	Saí do carro e eles também.
EBJB3 (939):	I got out and they got out too.	Saí do carro e eles também.
EBJT1 (809):	He got out of the Land Rover, and made his way across the field towards the further hedgerow -- which needed attention, he noticed -- down which a small brook, not much bigger than a ditch, ran from the slope below the slurry pit to the river.	Saiu do Land Rover e atravessou o campo em direcção à sebe mais distante -- que precisava de ser arranjada, reparou ele; através do campo corria um pequeno riacho, não muito maior do que uma vala, desde a encosta abaixo da fossa do esterco até ao rio.
EBJT1 (1398):	She got out of the car and stood looking interestedly about her, her cropped head turning this way and that.	Saiu do carro e ficou a olhar em redor com um ar muito interessado, com a cabeça de cabelo espetado a virar-se de um lado para o outro.
EBKII (1516):	Then I got out of the car altogether and stood there in the night, listening intently.	Depois saí mesmo do carro e fiquei ali parado na noite, a escutar atentamente.
EBKII (2148):	A door was facing us over which a night light was still shining and, though it was not the door I had used before, I got out and hurried towards it.	À nossa frente havia uma porta sobre a qual ainda brilhava uma lâmpada e, embora não fosse a mesma que utilizara antes, apeei-me e dirigi-me apressadamente para ela.
EBKII (3997):	That's how it got out , that this nice, elderly English couple were your parents.	Foi assim que se tornou conhecido que o simpático casal idoso eram os seus pais.

EBKI1 (4434):	Then the tram stopped, the passengers got out and my view improved.	Depois o eléctrico parou, os passageiros apearam-se e pude ver melhor.
EBKI2 (412):	If you'd care to come in for a cup of tea, now that you've got out and everything, you'd be most welcome.	Se quiser entrar e tomar uma chávena de chá, agora que saiu do carro e tudo, terei muito gosto.
ESNG2 (211):	And saying everything they'd got out of her, dirtying herself...	E a dizer tudo quanto lhe arrancavam, a sujar-se...
ESNG3 (616):	Daniel, once driver of a milk truck in town, got out giving the raised fist greeting of the black townships, and stood ignored, roughly aligned with July.	Daniel, outrora motorista de um camião de leite na cidade, saiu erguendo o punho, na saudação dos cidadãos negros, e permaneceu ignorado, mais ou menos na posição de July.
ESNG3 (631):	That must have been why she hadn't got out of the bakkie as 'his wife', to stand beside 'her husband'.	Devia ser por isso que ela não saíra do <i>bakkie</i> como «sua esposa», para se colocar ao lado do «seu marido».
ESNG3 (666):	They all got out of the vehicle and stood in the shade of the tin roof.	Saíram todos do veículo e abrigaram-se à sombra do telhado de lata.
ESNG4 (797):	'You've got out of bed the wrong side', the old saying; it is true that one can wake up in the wrong place.	«Acordaste com os pés de fora», diz o velho provérbio; e a verdade é que se pode acordar com o corpo todo fora do lugar.
EUHJ1 (485):	And she quickly got out of the room.	e saiu rapidamente da sala.
EUHJ3 (505):	He rubbed his eyes, but no dream had ever been so intense; and as he slowly got out of his chair it was with a deep still joy -- the joy of the artist -- in the thought of how right he had been, how exactly like herself he had made her.	Esfregou os olhos, mas um sonho não podia ter tanta intensidade. E no momento em que, lento, se levantou da cadeira,
EUHJ3 (545):	The girl passed him quickly, motioning him to say nothing till they should have got out of the place.	A jovem mal olhou para ele, limitando-se a fazer-lhe sinal para não dizer nada senão depois de terem saído.